



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Sandra Isabel Carvalho Gonçalves

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Pedagogia de articulação curricular entre o Português e o  
Estudo do Meio

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Doutora Gabriela Maria Miranda Barbosa

Fevereiro de 2015

*“Se falares a um homem numa linguagem que ele compreenda, a tua mensagem entra na sua cabeça. Se lhe falares na sua própria linguagem, a tua mensagem entra-lhe diretamente no coração.”*

***Nelson Mandela***

## **AGRADECIMENTOS**

Ao chegar ao fim desta etapa torna-se imprescindível agradecer a todas as pessoas que me auxiliaram, de forma direta e indireta, a concretizar este projeto.

Em primeira instância quero agradecer à Professora Doutora Gabriela Barbosa que, incansavelmente, me orientou na elaboração deste trabalho.

Seguidamente, um bem-haja aos meus pais que me proporcionaram todas as condições e todos os esforços necessários, assim como o apoio ao longo desta caminhada académica.

Ao João Silva, meu estimado namorado, que me apoiou incondicionalmente.

A todos os meus familiares e amigos pelo otimismo e pelo apoio constante.

Às professoras cooperantes, inerentes à Prática de Ensino Supervisionada, pela amabilidade, apoio e pela partilha de conhecimentos durante a intervenção educativa.

Aos alunos com os quais intervi nas diversas fases de estágio, serão sempre recordados com muito carinho.

Aos encarregados de educação, pelo consentimento e cooperação.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, manifestaram o seu apoio, ânimo ou colaboração.

A todos um muito obrigada!

## RESUMO

Com o presente relatório pretendeu-se investigar os benefícios de práticas de articulação curricular entre duas áreas curriculares, em simultâneo, que foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) no ano de 2015, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação. Este relatório de PES apresenta-se estruturado em três capítulos que dão conta de todo o trabalho desenvolvido ao longo da prática pedagógica; da apresentação do estudo realizado nesse contexto; e, ainda, de uma reflexão final sobre a experiência e conhecimento que efetuamos. *Pedagogia de articulação curricular entre o Português e o Estudo do Meio* intitula o estudo que desenvolvemos e que teve como objetivo central investigar e refletir sobre o impacto de uma prática pedagógica curricular articulada sobre as áreas curriculares do Português e do Estudo do Meio. A prática pedagógica transversal assume particular relevância no processo de ensino-aprendizagem, particularmente no 1.º CEB, uma vez que se caracteriza pela monodocência e pelo ensino globalizador, onde a articulação curricular possui um papel de destaque. O estudo seguiu uma metodologia de investigação qualitativa e teve como participantes vinte e cinco crianças, doze raparigas e treze rapazes, com sete e oito anos de idade, de um 2.º ano de escolaridade.

Nos resultados obtidos é perceptível que os participantes revelaram ter fortalecido conhecimentos prévios e assimilado novas aprendizagens, face ao seu ano de escolaridade, particularmente ao nível do Português e do Estudo do Meio, impulsionada pela pedagogia de articulação curricular transversal. De facto, os alunos motivaram-se mais e aprenderam melhor quando se aperceberam que certos temas e/ou termos de uma determinada área se interligavam, atribuindo-lhe mais significado e maior relevância.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Articulação curricular; Transversalidade; Estudos empíricos.

## ABSTRACT

With this report we want to explore the benefits of curricular articulation practices between two curricular areas, concomitant, and it was developed as part of the course (UC) Practice Teaching Supervised II (PTS II), the Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education (CBE), at the year of 2015 by the Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação.

This report of PES it presents organized in three chapters, which give account of all the work done over the pedagogic practice; the presentation of the study in this context; and a final reflection on the experience and knowledge that we made. *Curricular articulation of pedagogy between the Portuguese and Environmental Studies* entitles the study that developed and had as its central objective to investigate and reflect on the impact of an articulated curriculum teaching practice on the curriculum areas of Portuguese and Environmental Studies. Transversal pedagogical practice is particularly important in the teaching-learning process, especially in the 1st Cycle of Basic Education, as it is characterized by one teacher and the globalizing education, where curricular articulation has a prominent role. The study follows a qualitative research methodology and the participants were twenty-five children, twelve girls and thirteen boys, with seven and eight years old, from the 2nd grade.

The results denoted that the participants reveled to have strengthened their pre knowledges and to assimilate new learnings compared to their year of education, especially at the level of Portuguese and Environmental Studies, driven by the teaching of transversal curricular articulation. In fact, students were motivated more and learn better when they realized that certain topics and / or terms of a particular area are interconnected, more meaningful and more relevant.

**Keywords:** Teaching and learning; Curricular articulation; Transversal; Empirical studies.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b>	II
<b>RESUMO</b>	III
<b>ABSTRACT</b>	IV
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	VIII
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	IX
<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b>	1
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</b>	2
CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL	2
CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	2
CARATERIZAÇÃO DA TURMA	3
IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA TURMA	5
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	7
<b>CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO</b>	13
PERTINÊNCIA DO ESTUDO	13
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
O currículo e a articulação curricular	15
<i>O papel do currículo no percurso escolar</i>	15
<i>A flexibilização para a articulação curricular</i>	19
Para uma definição de conceitos	20
<i>A prática da articulação curricular</i>	20
<i>O conceito de transversalidade aliado à aprendizagem</i>	23
O papel do professor como agente curricular	27
METODOLOGIA	30
Opções metodológicas	31
Participantes	33
Instrumentos de recolha de dados	33
Intervenção didática	35
Apresentação e descrição das sequências didáticas	35

Sequência didática: <i>Estudo do Português</i>	35
Sequência didática: <i>Campanha de higiene</i>	36
Sequência didática: <i>Entrevista a um profissional</i>	38
Sequência didática: <i>Que delícia a época natalícia!</i>	40
Sequência didática: <i>Trabalho de pesquisa sobre o meio local</i>	42
Procedimentos de análise de dados	48
<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS</b>	49
Contexto temático	49
Estratégias e atividades	52
Avaliação	69
<b>CONCLUSÕES</b>	72
Síntese do Estudo	72
Conclusões do estudo	72
Limitações do estudo e propostas para possíveis investigações	76
<b>CAPÍTULO III - REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA I E</b>	78
<b>DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II</b>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	83
<b>LEGISLAÇÃO CONSULTADA</b>	85
<b>ANEXOS</b>	86

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**AEC** – Área de Enriquecimento Curricular

**CNEB** – Currículo Nacional do Ensino Básico

**EB** – Ensino Básico

**ex.** – exemplo

**ME** – Ministério da Educação

**PAPI** – Plano de Acompanhamento Pedagógico Individualizado

**p.** – página

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**PPEB** – Programa de Português do Ensino Básico

**TIC** – Tecnologias da Informação e Comunicação

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Carga horária semanal mínima para cada componente do currículo do 1.º CEB	26
<b>Figura 2</b> – Esquema pictográfico sobre a higiene do corpo humano para a elaboração de <i>slogans</i>	55
<b>Figura 3</b> - Roda dos alimentos “Que delícia a época natalícia!”	61
<b>Figura 4</b> – Presente com postais elaborados pelos alunos para o Menino Jesus	64
<b>Figura 5</b> – Produções textuais sobre o local de residência	68

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, o presente relatório surge após a conclusão da prática pedagógica concretizada num centro escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico, situado em Viana do Castelo.

Este relatório contempla três capítulos principais. O capítulo I diz respeito ao enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada II onde estão presentes a caracterização do meio local, a caracterização do contexto educativo, a caracterização da turma, a identificação de dificuldades de aprendizagem da turma e as respetivas áreas de intervenção curricular.

No capítulo II, faz-se a descrição do estudo desenvolvido. Neste enfatiza-se o carácter transversal da Língua Portuguesa, área programática que favorece a permuta com as outras áreas e potencializa um enriquecimento mútuo, no qual se encontra presente em todo o processo global de aprendizagem. Neste contexto assume particular relevância, no âmbito deste trabalho, o desenvolvimento de competências dos domínios inerentes às áreas programáticas de Português e de Estudo do Meio. Para a fundamentação desta pesquisa fizemos a leitura de alguns textos da literatura, dando maior ênfase aos princípios da ação educativa inseridos neste projeto de investigação. São também descritos os aspetos como a metodologia adotada, os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, o seu tratamento e análise para a reflexão do estudo e ainda as suas inerentes conclusões, contempla-se, ainda, nas considerações finais uma reflexão debruçada sobre alguns aspetos pertinentes sobre a ação desenvolvida, bem como os seus contributos para a melhoria em contexto educativo.

Por fim, ao capítulo III concerne uma reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada I referente à abordagem na Educação Pré-Escolar, assim como da Prática de Ensino Supervisionada II relacionada com o ensino do 1.º CEB.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### **CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL**

Inserida no concelho de Viana de Castelo, a freguesia onde se insere o centro escolar do 1.º CEB no âmbito da PES II, possui uma densidade populacional de 3 549 habitantes e dista cerca de 14 Km da cidade de Viana do Castelo.

A nível socioeconómico do meio local dispõe de inúmeros serviços, indústrias e variado comércio, sendo que as atividades económicas mais praticadas são: serralharia, metalomecânica, transformação de madeira, indústria têxtil, construção civil, comércio e pequena agricultura.

Nesta comunidade local existem instituições e serviços como os Bombeiros Voluntários, G.N.R., agências bancárias e Estação de Correios. No que diz respeito à saúde e solidariedade social, os habitantes da freguesia usufruem de um Centro de Saúde e de um Centro de Dia.

A vitalidade cultural da freguesia é incentivada pela existência de vários serviços e estruturas adequadas e são eles: o serviço de biblioteca itinerante, o auditório do centro social e cultural, o salão da Casa do Povo, a imprensa local e algumas escolas de música, entre outras artes. No meio local fazem parte coletividades como bandas, grupos cénicos, núcleo desportivos e centro social e cultural.

### **CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO**

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, é concretizada a PES II numa escola do 1.º CEB.

O agrupamento de escolas onde é integrada a escola cooperante na prática pedagógica contempla estabelecimentos de ensino público situado no concelho de Viana do Castelo, que é composto por seis estabelecimentos de educação e ensino, onde são lecionados desde o nível da Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

Atualmente, e de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do contexto educativo, ao nível dos recursos humanos, o agrupamento possui 57 turmas num

total de, aproximadamente, 1100 alunos. Este possui 114 docentes distribuídos de forma heterogénea, pelos diferentes níveis de ensino: 6 docentes na Educação Pré-Escolar; 24 no 1º Ciclo; 28 no 2º Ciclo e 56 no 3º Ciclo e Secundário. O pessoal não docente do agrupamento corresponde a 41 funcionários, dos quais 31 trabalham na escola sede.

Particularmente, o estabelecimento de EB onde é realizada a prática profissional possui 8 docentes e é constituído por 175 alunos, designadamente: 15 crianças referentes à Educação Pré-Escolar, 34 alunos do 1º ano, 52 alunos do 2º ano, 38 alunos do 3º ano e 36 alunos do 4º ano do 1º Ciclo. Dispõe, ainda, de 4 auxiliares na cantina e 3 auxiliares de educação.

Ao nível dos recursos físicos da instituição, as instalações são compostas por um edifício. Este edifício contempla 9 salas de aula (1 sala para a Educação Pré-Escolar e 8 salas para o ensino do 1º Ciclo), 1 biblioteca, 1 sala de informática, 4 casas de banho (2 para professores e 2 para alunos), 1 pavilhão desportivo (com 2 balneários e 2 casas de banho), 1 cantina (com balneários e casa de banho), 2 salas de professores, 2 sala de arrumações, um espaço comum de leitura (em atualização) e um espaço exterior de recreio provido de um campo de jogos e parque infantil.

A equipa educativa é composta por uma professora titular de turma, por cinco professores das Áreas de Enriquecimento Curricular (AEC'S) e como representantes dos alunos elegeram-se um delegado e uma subdelegada de turma.

### **CARATERIZAÇÃO DA TURMA**

De acordo com o Plano Curricular de Turma (2014), o nível etário dos alunos é relativamente homogéneo, sendo que a turma é constituída por vinte e cinco alunos, treze raparigas e doze rapazes inseridos no 2.º ano do 1.º CEB. Destes vinte e cinco alunos, uma aluna foi transferida de França no passado ano letivo.

Na globalidade, os alunos pertencem a um nível sócio – económico médio, sendo que apenas nove alunos beneficiam de auxílios económicos, quatro no escalão A e cinco no escalão B.

O agregado familiar da maioria dos alunos é composto por pai, mãe e filho (s). As habilitações literárias/académicas das mães variam entre o 2.º CEB e a Licenciatura, e na

maioria detêm o Ensino Secundário. As habilitações literárias/académicas dos pais também variam entre o 2.º CEB e Licenciatura, possuindo, na maioria, o 3.º CEB.

Os alunos vivem com os pais em casas com boas condições de habitabilidade. Quase todos os encarregados de educação estão empregados, trabalhando a maioria por conta de outrem, no entanto, há alguns pais/mães desempregados e alguns emigrados.

Os encarregados de educação, na globalidade, mostram-se interessados pela vida escolar dos seus educandos e acompanham-nos nos trabalhos efetuados em casa.

Nesta turma apenas oito dos vinte e cinco alunos frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), sendo que a oferta existente no agrupamento trata-se das Ciências Experimentais, o Inglês, a Atividade Física e Desportiva (AFD), a Música e a Expressão Plástica.

A maior parte dos alunos frequenta outras atividades extra escola, tais como: futebol, música (na Academia de Música de Viana do Castelo), hip-hop, zumba, judo, natação, entre outras.

Através de uma análise diagnóstica das observações realizadas e segundo o Plano Curricular de Turma (2014), na generalidade, os alunos desta turma são assíduos e pontuais, muito ativos e participativos, são conhecedores das regras de funcionamento da sala de aula e da escola.

No entanto revelam alguma dificuldade em cumpri-las, tanto em contexto de sala de aula como nos intervalos. Devido ao facto de, alguns alunos, demonstrarem dificuldade em estar atentos, em manter uma postura correta na cadeira, em respeitar a sua vez para falar, torna-se necessário uma constante monitorização destas situações. Portanto, no sentido de sensibilizar e inculcar boas práticas comportamentais foi dado a conhecer aos alunos o documento “Memorando de Conduta em Meio Escolar”, o qual tem vindo a ser trabalhado em sala de aula, tendo em conta a faixa etária dos alunos no sentido de combater essas dificuldades.

É de realçar que cinco dos alunos desta turma usufruem de um Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) a Português e/ou a Matemática.

No global, tendo em conta as observações realizadas e através do parecer da professora cooperante, o rendimento escolar desta turma é satisfatório. Os alunos revelam

interesse e motivação pelas atividades escolares, são aplicados e cumpridores das suas tarefas pelo que começam a revelar alguns hábitos de estudo.

### **IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA TURMA**

Numa fase de observação, foi possível registrar, de forma muito precoce, quais os alunos com mais e menos dificuldades nas diferentes áreas. Assim como compreender as suas destrezas nas diferentes áreas e expressões bem como o nível de desenvolvimento da sua formação pessoal e social.

Numa fase inicial observou-se que a turma, na generalidade, é bastante participativa e agitada, revelando por vezes dificuldades ao nível da concentração tanto individual como coletiva e de postura correta.

Para além desses aspetos, a turma é detentora de alunos com bastantes capacidades para a aprendizagem e alguns alunos que necessitam de monitorização e apoio permanente, revelando ser uma turma que detém interesse e empenho pelas diferentes áreas assim como nas diferentes atividades propostas em sala de aula. Os alunos são ainda caracterizados como assíduos, pontuais, participativos, e interessados pelas atividades escolares e extraescolares.

Para além dos aspetos comportamentais da turma e focalizando os aspetos curriculares ao nível das aprendizagens dos alunos, serão referidas as várias áreas nas quais os alunos manifestaram pontos fortes e pontos fracos.

Na área do Português, os alunos apresentaram ter dificuldades na competência de leitura de textos, assim como na compreensão e interpretação de enunciados. Este é um fator bastante importante e condicionante para os alunos pois incapacita-os de realizarem um trabalho autónomo, necessitando de mais apoio individualizado. No que respeita o domínio da escrita, e em alguns alunos de forma particular, foram detetadas dificuldades em elaborar pequenas frases de forma autónoma, assim como se apurou a existência de erros ortográficos sistemáticos que são também característicos nesta fase do nível de escolaridade.

Na área da Matemática, nos parâmetros do raciocínio e comunicação matemática existem algumas lacunas por parte de alguns alunos, particularmente na aprendizagem da

sequencialidade dos números e no desenvolvimento do sentido do número, apesar do trabalho contínuo orientado pela professora cooperante. Relativamente às estratégias de resolução de problemas, uma parte dos alunos ainda recorre a estratégias básicas, a utilização de desenhos assim como apresentam dificuldades aquando da estratégia do uso de tabelas, não conseguindo realizá-la de forma autónoma e correta. Ainda nesta área, outra dificuldade acrescida fora a associação da multiplicação como também as somas sucessivas de números em situações-problema, sendo por isso crucial a promoção de tarefas para a sistematização de conteúdos inerentes a esta temática.

No que respeita a área de Estudo do Meio, a turma apresenta dificuldades na metodologia de trabalho em grupo e na aplicação das regras na sala de aula, assim como há alguns alunos que não recorrem às formas de harmonização para evitar conflitos com os colegas, desvalorizando este conteúdo social e cívico tão importante. Referindo ainda os défices das aprendizagens dos alunos, a temática dos sentidos (paladar, visão, tato, audição e olfato) é um conteúdo que necessita ser debatido nas aulas, talvez devido à complexidade na dicção de algumas palavras e na compreensão da correspondência entre a palavra e o seu significado. Por se tratar de algo abstrato para os alunos, revela que necessitam de estímulos para o desenvolvimento da descomplexificação das palavras e os respetivos significados.

Além disso, na área de Educação e Expressão Físico-Motora, visto o referido comportamento da turma mencionado anteriormente, os alunos descontrolavam-se um pouco mais do que no espaço da sala de aula, como é expectável. A turma manifestou numerosas dificuldades no cumprimento das normas de funcionamento destas aulas, ainda que em cada aula as regras fossem sistematicamente recapituladas para estimular as boas práticas de comportamento. É de realçar que foram realizados jogos dos quais implicaram uma competitividade saudável entre os alunos, no entanto foram observados comportamentos inadequados por partes destes cidadãos mais pequenos, faltando ainda a compreensão de que “perder ou ganhar é desporto”. Ainda nesta área, os alunos manifestaram dificuldades no bloco “perícias e manipulações”, nomeadamente, no controlo da bola quando se encontravam a driblar, na coordenação motora e orientação espacial.

Para terminar, e não menos importante, a maior parte dos alunos apresentou bastantes dificuldades relativamente ao bloco “exploração de técnicas diversas de expressão”, nomeadamente na realização de dobragens simples, no que concerne a Expressão Plástica. Esta dificuldade foi detetada na realização de *origamis* ao nível da destreza manual, sendo que este obstáculo será ultrapassado por todos com sucesso, através da implementação de mais atividades de cariz de desenvolvimento da motricidade fina.

### **ÁREAS DE INTERVENÇÃO**

Ao longo de todo o processo interventivo na PES II foram incluídas todas as áreas curriculares propostas na planificação das atividades escolares para este nível de ensino, tendo em conta os conteúdos programáticos preconizados pelo programa de cada área curricular durante o período de regências por parte do par pedagógico.

Neste sentido, coexistiu orientação e flexibilidade por parte da professora cooperante e das professoras estagiárias ao nível dos conteúdos programáticos, na adoção das metodologias/estratégias de ensino mais adequados à turma bem como às suas especificidades e necessidades emergentes para esta turma, do qual resultou um trabalho que permitiu o desenvolvimento curricular dos alunos, durante o período de vigência. Os planos de aula incluíram aspetos fundamentais para a boa consecução do ensino-aprendizagem em sala de aula, como é sugerido por Peterson (2003):

- ✓ *Coerência*: deve haver uma relação entre objetivos, conteúdo e estratégias preconizadas. Os objetivos determinados devem ditar os métodos e procedimentos a utilizar para facilitar a melhor participação dos alunos;
- ✓ *Adequação*: basear-se no conhecimento da realidade cognitiva, afetiva e social dos alunos;
- ✓ *Flexibilidade*: reajustar-se de acordo com os interesses, nível e necessidades dos alunos;
- ✓ *Precisão e clareza*: uso de uma linguagem clara, simples e científica de acordo com o desenvolvimento intelectual, moral, social e cultural dos alunos. (p. 79-80)

Relativamente à área curricular da Matemática, o par pedagógico teve em consideração o programa em vigor para esta área programática, a utilização de opções e recursos metodológico-didáticos para abordar os conteúdos e a aplicação dos métodos de



avaliação para aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao nível do pensamento e comunicação matemática.

Ao longo do período de vigência, ao nível da Matemática, o processo de ensino-aprendizagem passou, maioritariamente, pelo bloco dos Números e Operações onde foram integradas atividades e tarefas de estímulo do cálculo mental e *subitizing*; contagens de números naturais onde foram abordados os numerais ordinais até ao vigésimo, assim como as contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100 até à extensão das regras de construção dos numerais cardinais até 500 e, posteriormente, até mil; ainda nesta fase foram promovidas tarefas de comparação de números naturais até 1000 utilizando os símbolos «<» e «>», bem como a utilização dos termos “crescente” e “decrecente”.

A fase seguinte desta área programática, os Números e Operações passou pela abordagem das propriedades da operação da adição e subtração de números naturais, privilegiando a representação vertical do cálculo e do cálculo mental, assim como os termos “parcelas” e “soma ou total” na adição e os termos “aditivo”, “subtrativo”, “diferença ou resto ou excesso”. À medida que foram lecionados estes conteúdos, a resolução de problemas foi acompanhando as aulas pelo seu carácter transversal tratando-se de problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar. Neste nível de escolaridade foi igualmente essencial desenvolver estratégias de resolução de problemas para auxiliar os alunos no raciocínio e na comunicação matemática de forma explícita, bem como na formulação de enunciados de problemas envolvendo situações matemáticas.

Depois seguiu-se a multiplicação de números naturais em que os alunos efetuaram tarefas envolvendo a multiplicação adicionando parcelas iguais, o uso do símbolo “x” e a composição e decomposição de números naturais numa fase inicial, e, posteriormente, foram incluídos os termos “fatores” e “produto” de uma multiplicação assim como o reconhecimento do sentido combinatório e a propriedade comutativa da multiplicação, principalmente no caso da multiplicação por 0 e por 1.

Seguidamente, e ainda na temática da multiplicação, pretendeu-se que os alunos soubessem construir e saber de memória a tabuada do 2, sendo que o reconhecimento da paridade (números pares e ímpares) fora abordado anteriormente, e, por isso também a

utilização do termo «dobro» foram devidamente articuladas e bem conseguidas ao longo das aulas. Mais tarde, seguiu-se a construção e memorização da tabuada do 4 e a utilização adequada do termo «quádruplo» através de jogos didático-pedagógicos para facilitar o treino e memorização das tabuadas. Como é presumível, a formulação e resolução de problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório também esteve presente nesta fase de aprendizagem.

Para além do bloco dos Números e Operações, preconizou-se o desenvolvimento do raciocínio matemático relativamente ao bloco da Organização e Tratamento de Dados para que os alunos contactassem com a recolha e representação de conjuntos de dados, ou seja, fomentou-se a leitura e interpretação de tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos e pictogramas em diferentes escalas assim como os esquemas de contagem (*tally charts*), uma vez que a interpretação dos enunciados era uma dificuldade acrescida da turma e, por isso, promoveram-se tarefas que colmataram muitas dessas dificuldades através deste bloco.

No que concerne a área programática do Português, preconizou-se para esta turma do 2º ano do 1.º CEB, uma abordagem que integrasse todos os domínios da disciplina e que fosse ao encontro das necessidades dos alunos. Para tal, ao nível do domínio da Gramática o par pedagógico pretendeu que, numa fase inicial, os alunos conseguissem explicitar regularidades no funcionamento da língua em exercícios de aplicação e em exercícios de revisão numa fase avançada, particularmente: a identificação de nomes e determinantes artigos (definidos e indefinidos), a sua flexão quanto ao número (singular e plural) e a flexão quanto ao género (masculino e feminino); a mobilização do conhecimento da pontuação ao nível da acentuação gráfica (acento agudo, grave e circunflexo) e o sinal diacrítico (til); e ainda, numa fase final, a compreensão da terminologia intuitiva dos alunos quanto ao significado dos termos “sinónimo” e “antónimo”, no entanto como se trata de um conteúdo um pouco abstrato, os alunos sentiram algumas dificuldades na procura pelo uso correto das palavras pretendidas perante estas situações de aprendizagem, apesar disso, essas dificuldades foram combatidas com a crescente expansão do vocabulário dos alunos.

Relativamente ao domínio da Iniciação à Educação Literária foram incluídos vários estilos textuais como o texto instrucional, o texto narrativo e o texto poético com maior

predominância neste último, uma vez que as opções programáticas deste domínio estavam presentes durante o período de regências do par pedagógico.

No que diz respeito ao domínio da Oralidade e os respectivos subdomínios da Compreensão do Oral e a Expressão Oral, procurou-se o desenvolvimento dos discursos orais com correção dos alunos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor no sentido de compreenderem o essencial dos textos escutados e lidos, e, essencialmente, a crescente expansão do vocabulário dos alunos consoante os temas/tarefas apresentados nas aulas de Português.

No que compete a Leitura e Escrita como domínio da área curricular de Português, aspirou-se a leitura de textos diversos, nomeadamente a prática de leitura de pequenos textos narrativos e poemas de forma silenciosa e em voz alta, aliando o desenvolvimento da capacidade de reconto e a realização de inferências de sentimentos e atitudes relativamente a frases com diferentes sentidos. Durante toda a prática pedagógica esteve presente o desenvolvimento da consciência fonológica e operação com fonemas e grafemas uma vez que se trata de uma área prioritária neste nível de escolaridade, sendo fulcral para facilitar o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita.

Ainda inserido neste domínio da Escrita planificaram-se atividades de iniciação à escrita de textos pelo que os alunos, na sua maioria, conseguiram redigir corretamente e com correção, aplicando os conteúdos abordados nas aulas de forma adequada. Para além disso, preconizou-se o treino de ditados e cópias de textos para assimilarem regras de construção de textos, à medida que elaboraram e aprofundaram conhecimentos na procura de informação relevante para responder e formular questões pertinentes e adequadas.

Relativamente à área curricular de Estudo do Meio, ao nível da elaboração de planificações, o par pedagógico regeu-se através dos blocos de conteúdos presente no programa de Estudo do Meio e através das indicações fornecidas pela professora cooperante bem como sugestões pessoais do par pedagógico.

Primeiramente surgiu o bloco “à descoberta de si mesmo”, que pretendeu que os alunos se tornassem conscientes de si mesmos, auxiliando-os na construção da sua identidade. Neste bloco foi desenvolvido o conteúdo relativo aos órgãos dos sentidos,

localizando-os no corpo e, posteriormente, utilizando-os nas diversas atividades propostas sendo que estas permitiram distinguir uma série de objetos através do cheiro, sabor, textura e forma. Ainda neste bloco foram abordadas algumas das modificações que ocorrem na idade dos nossos alunos como a queda dos dentes de leite onde foi possível uma exploração mais precisa, dando-lhes a conhecer a dentição definitiva, a identificação do nome de cada dente e a respetiva função na mastigação. O bloco “a saúde do seu corpo” foi o segundo conteúdo abordado onde foi abordada a higiene do corpo (higiene diária) e alimentar (identificar de alimentos essenciais e menos essenciais ao corpo humano, relembrar a roda dos alimentos, verificar prazos de validade dos alimentos, compreender a importância da água potável e, promover a aquisição de práticas alimentares saudáveis).

Numa fase seguinte surgiu o bloco “à descoberta dos outros e das instituições” em que foi pretendido que os alunos compreendessem e aplicassem as regras de convivência social, sendo auxiliados por um memorando de conduta, assim como respeitar os interesses individuais e coletivos. Através de algumas atividades que foram propostas ao longo das semanas de regência foi pretendido que a turma, autonomamente, recorresse às formas de harmonização de conflitos. Um outro conteúdo referiu-se aos “modos de vida e funções de alguns membros da comunidade” no qual os alunos realizaram uma entrevista a um profissional e foi-lhes lembrado e/ou dado a conhecer variados tipos de profissões numa sociedade. O último objetivo deste bloco intitula-se “instituições e serviços existentes na comunidade” no qual os alunos realizaram trabalhos de pesquisa em grupo, numa vertente de recolha de dados sobre alguns desses serviços através de pesquisas realizadas na internet, privilegiando assim o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em aulas na sala de computadores. Um outro bloco abordado nas semanas de regência no âmbito da PES II foi o conteúdo “à descoberta dos materiais e objetos” no qual foi estudado com os alunos as propriedades dos materiais e respetivas características (transparente, translúcido e opaco).

Ainda nesta área programática foi bastante debatida a temática da cidadania ambiental ao longo das semanas de intervenção educativa, conjugando os deveres de um cidadão com a consciencialização das suas ações relativamente ao meio ambiente. Assim,

e de acordo com o programa e as suas necessidades educativas, os alunos percorreram caminhos que os levaram a descobrir, investigar, experimentar e aprender, aprofundando e consolidando os seus conhecimentos. É através do confronto das suas dificuldades, de experiências com o meio ambiente e das atividades que lhes foram apresentadas que os alunos vão adquirindo a noção de responsabilidade perante a sociedade e o ambiente.

Assim, durante a prática pedagógica coexistiu articulação e interdisciplinaridade entre as áreas curriculares. Com base na planificação que consta em anexo (Anexo 1), é possível verificar essas conexões estabelecidas entre as diversas áreas de conteúdo preconizadas para essa semana de regência, principalmente ao nível do ensino do Português com o Estudo do Meio e do Apoio ao Estudo, simultaneamente, devido à elaboração de um trabalho de pesquisa e a iniciação à escrita relativas as instituições/serviços existentes na comunidade próxima. Para além disso, é perceptível a articulação intracurricular na área da Matemática, particularmente nas intervenções relativas à multiplicação bem como a junção do tema das áreas das Expressões, nomeadamente ao nível da Expressão Plástica nas dobragens para a construção de *origamis* (cão), coadunado com o mesmo tema nas atividades promovidas num circuito em Educação e Expressão Físico-Motora.

Por fim, foi ainda apresentado um recurso lúdico-pedagógico apelidado “Jogo da Sabedoria” (Anexo 2) que se traduziu numa mais-valia nesta planificação pois possuía um forte carácter articulatório entre as áreas de conteúdo com o intuito de aferir as aprendizagens dos alunos relativamente aos conteúdos abordados, assim como promover o empenhamento dos alunos que terminassem rapidamente as atividades propostas durante a aula no sentido de combater os “tempos desocupados”, ou seja, os momentos de atividade pouco orientada pelo professor.

## **CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### **PERTINÊNCIA DO ESTUDO**

O ser humano está naturalmente predisposto para a comunicação através da linguagem. A necessidade de comunicação é permanente, tendo em conta as diversas vertentes para a transmissão da mensagem entre indivíduos, quer seja por via oral, em formato escrito ou através de gestos. De acordo com Sim-Sim (1998), por “comunicação entende-se o processo activo de troca de informação que envolve a codificação (ou formulação), a transmissão e a decodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois, ou mais, intervenientes” (p.21).

Durante o percurso escolar, os alunos irão munir-se de ferramentas que sustentam a adequação da linguagem para a comunicação, face ao contexto social onde estão inseridos. E como refere Sim-Sim (1998), “(...) para comunicar através da linguagem não basta dominar as regras da estrutura da comunidade a que se pertence (...) é necessário saber usá-las para, em contextos específicos, transmitir, reconhecer e interpretar as intenções subjacentes aos enunciados linguísticos” (p.183).

A língua traduz-se num instrumento da linguagem. De tal modo, a aprendizagem da Língua Portuguesa, como língua materna, torna-se em algo determinante para a tomada de consciência dos mecanismos subjacentes aos atos de comunicação do aluno.

Paralelamente, é através do domínio da Língua Portuguesa, como língua de escolarização e como eixo central do currículo escolar, que os alunos se apropriam de conhecimentos de outras áreas do saber.

O currículo, como elemento pedagógico que viabiliza o processo de ensino-aprendizagem, assume particular relevância no desenvolvimento de competências dos alunos ao longo do seu percurso escolar. Esse percurso caracteriza-se pela experiência predominantemente linguística, de tal modo que o desenvolvimento de competências transversais contribui para o enriquecimento curricular e global do aluno, logo, “temos que assumir as tarefas de educação linguística como projecto colectivo, transversal” para todos os alunos (Valadares, 2003, p.13).

A abordagem transversal da Língua Portuguesa é privilegiada, portanto, trata-se de um aspeto central neste projeto de investigação, uma vez que as restantes áreas programáticas também contribuem para o desempenho dos alunos nesta área curricular disciplinar.

Procura-se enfatizar que o ensino-aprendizagem não deve ser entendido de forma atomizada, mas desenvolvido com situações desencadeadoras de interação curricular.

Santos (2007) corrobora esta ideia ao defender que através do carácter transversal da Língua Portuguesa está patente o sucesso curricular, por exemplo no “desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais para o sucesso em todas as outras áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares” (p. 23).

Neste estudo, em contexto da Prática de Ensino Supervisionada II no 1.º Ciclo do Ensino Básico, perante os momentos de transição das diferentes áreas curriculares, desencadeou-se a necessidade de explorar uma prática pedagógica transversal onde se ultrapassassem as fronteiras disciplinares.

Pretende-se que os alunos interpretem que muitos desses saberes não são isolados mas partilhados pelas áreas de conteúdo, permitindo uma visão global da aprendizagem.

Por tudo isto, parece oportuno levar a cabo um estudo centrado na compreensão da importância de promover uma abordagem transversal do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, o seu possível contributo associado ao desenvolvimento de competências de outras áreas curriculares do 1º CEB, particularmente, a área curricular de Estudo do Meio.

Por conseguinte, emerge a necessidade de aliar a área de Português à área de Estudo do Meio. Para isso, proceder-se-á à planificação de unidades didáticas promotoras da articulação de conteúdos do domínio da área curricular de Português, com conteúdos da área curricular de Estudo do Meio.

Como objetivo geral, neste estudo pretende-se perceber se é possível operacionalizar a abordagem transversal do ensino-aprendizagem. Paralelamente, os objetivos específicos subjacentes tratam-se dos modos de implementar práticas promotoras da transversalidade entre a área de Língua Portuguesa e o Estudo do Meio, bem como compreender se tais práticas repercutir-se-ão em aprendizagens dos alunos.

## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

O presente subcapítulo engloba a abordagem do quadro teórico que fundamenta o projeto de investigação. Para tal, recorreu-se a referenciais teóricos e legais que regem e regulam a profissionalidade docente, contextualizando os propósitos deste estudo.

Dar-se-á maior enfoque aos pressupostos do currículo, à sua flexibilização e à articulação curricular em que, particularmente, o carácter transversal detém destaque na prática educativa.

### **O currículo e a articulação curricular**

#### **O papel do currículo no percurso escolar**

A função de promover a educação dos indivíduos para formar cidadãos adaptados ao meio social, cultural e profissional é, essencialmente, da responsabilidade da Escola.

Associado à formação educativa, o currículo assume particular importância um instrumento norteador para a prática pedagógica.

O currículo é um termo bastante polissémico, perante o quadro teórico. Para Pacheco (1994) a definição de currículo é “abrangente” e sobre o qual “não existe um acordo generalizado sobre o que verdadeiramente significa.” (p. 63).

Na mesma linha de pensamento, Roldão (1999) apoiando-se em Apple (1997) e Ribeiro (1990), considera um termo suscetível a “múltiplas interpretações no que ao seu conteúdo se refere e quanto aos inúmeros modos e variadas perspectivas acerca da sua construção e desenvolvimento”. Para além destas considerações acrescenta que “(...) currículo escolar é – em qualquer circunstância – o conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar” (p. 24).

Na perspetiva de Zabalza (1992), o currículo define-se pelo dinamismo e pelos contributos para o sucesso escolar, entendido como “todo o conjunto de acções desenvolvidas pela escola no sentido de oportunidades para a aprendizagem” (p.25).



Sob o ponto de vista de Pacheco (2001), e com o qual se entra em concordância, o conceito de currículo rege-se por concepções distintas, discriminadamente: o *currículo formal* – interpretado como um “plano de acção pedagógica, fundamentado e implementado num sistema tecnológico”. E, também, o *currículo informal* – compreendido pela aplicação do *currículo formal*, traduzindo-se num “conjunto de experiências educativas e como um sistema dinâmico, probabilístico e complexo, sem uma estrutura predeterminada” (p. 16).

Perante o 2.º artigo do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, do Diário da República, entende-se por currículo nacional “(...) o conjunto de aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos ao longo do ensino básico, (...), expresso em orientações aprovadas pelo Ministro da Educação”.

Este define os princípios orientadores subjacentes à organização e a gestão do currículo, particularmente: (I) a coerência e sequencialidade, entre os três Ciclos do Ensino Básico; (II) a integração do currículo e da avaliação; (III) a inclusão de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, através da articulação e da contextualização dos saberes; (IV) a transversalidade da educação para a cidadania; (V) a valorização das aprendizagens experimentais no ensino das ciências; (VI) a racionalização da carga horária letiva semanal; (VII) o reconhecimento da autonomia da escola perante o respetivo projeto educativo; (VIII) o benefício entre metodologias e estratégias de ensino diversificadas, com recurso às tecnologias de informação e comunicação; e, (8) a variedade de ofertas disciplinares de modo a garantir que todos os alunos possam desenvolver as competências essenciais e cumprir a escolaridade obrigatória (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, artigo 3º do Diário da República).

Neste âmbito, importa destacar a operacionalização do currículo nacional, que se desdobra essencialmente em três contextos.

Primeiramente, numa vertente ampla e global, com base nas decisões emanadas pelo sistema educativo nacional e a sua administração ao nível de “(...) competências consideradas essenciais e estruturantes no âmbito do desenvolvimento do currículo nacional, para cada um dos ciclos do ensino básico, o perfil de competências terminais

deste nível de ensino, bem como os tipos de experiências educativas” (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro do Diário da República).

Seguidamente, a nível intermédio, o plano de ação institucional, onde se enquadram as decisões tomadas pela escola, nomeadamente, “estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola, são objecto de um projecto curricular de escola, concebido, aprovado e avaliado pelos respectivos órgãos de administração e gestão” (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro do Diário da República).

E, por fim, a um nível particular, concernem as ações realizadas para o contexto de ensino-aprendizagem, onde se enquadram as “estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projecto curricular de escola, visando adequá-los ao contexto de cada turma, são objecto de um projecto curricular de turma, concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma” (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro do Diário da República).

Perante as conceções aqui apresentadas, é de realçar a importância do currículo, constituindo um papel fundamental para qualquer sistema educativo e, consequentemente, para o sucesso escolar dos alunos.

De um modo geral, compreende-se que cabe ao currículo englobar não só o conjunto de aprendizagens que os alunos devem realizar, mas também o modo como se estruturam, a posição que ocupam e a importância que representam no percurso escolar.

Diante destes pressupostos, o sucesso escolar dos alunos está implicitamente relacionado com a operacionalização do currículo e, por sua vez, com a aprendizagem da língua de escolarização. De tal modo, sublinha-se que a aprendizagem da língua “é utilizada nos textos que consignam as normas de convivência social, jurídica e política da comunidade, nos compêndios escolares, na generalidade das obras científicas, filosóficas e literárias nela produzidas, bem como na imprensa escrita” (Sim-Sim, 1997 citado por Capucho, 2009).

Ao nível da organização e gestão do currículo, importa fazer referência à gestão das cargas letivas preconizadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Perante as diretrizes demandadas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de Julho do Diário da República, é estabelecida uma nova matriz curricular para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. No Quadro 1, apresenta-se a organização e gestão do currículo nacional, onde consta a carga horária semanal mínima que é atribuída a cada componente do currículo do 1.º CEB.

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português .....	Mínimo de 7,0 horas
Matemática.....	Mínimo de 7,0 horas
Estudo do Meio.....	Mínimo de 3,0 horas
Expressões Artísticas e Físico-Motoras.....	Mínimo de 3,0 horas
Apoio ao Estudo (a) .....	Mínimo de 1,5 horas
Oferta Complementar (a) .....	1,0 hora
Tempo a cumprir	Entre 22,5 e 25 horas
Actividades de Enriquecimento Curricular (b)	5,0 a 7,5 horas
Educação Moral e Religiosa (c)	1,0 hora

**Figura 1** – Carga horária semanal mínima para cada componente do currículo do 1.º CEB

(a) Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e comunicação.

(b) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 14.º e do n.º 1 do artigo 9.º. No caso de estas atividades serem oferecidas por entidade exterior à escola, carece de confirmação explícita do Ministério da Educação e Ciência para que a sua duração exceda 5 horas.

(c) Disciplina de frequência facultativa (Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de Julho do Diário da República).

Face ao exposto, tendo em conta a referência ao carácter global do currículo nacional do 1.º CEB, a sua fragmentação em várias componentes em documentos independentes e a estipulação de horários específicos, demonstra alguma inconsistência para a sua implementação na prática pedagógica.

### **A flexibilização para a articulação curricular**

Num contexto a nível micro, a flexibilização do professor está inerente enquanto participante na gestão do currículo escolar. Como tal, urge a necessidade de gestão do currículo e do tempo, adequados à sua implementação no 1.º CEB.

Subsequentemente, a par da importância do currículo no percurso escolar, importa aludir sobre as suas implicações na prática pedagógica.

Sob a perspetiva de Perrenoud (2003, citado por Neto, 2013), para que o sucesso do currículo escolar seja efetivado, é necessário que “ (...) tenha precedência e se fundamente naquilo que pareça essencial para ensinar e aprender, em vez de fundamentar-se na obsessão de avaliar de modo preciso ou na preocupação de fazer boa figura (...) ” e, ainda, julga fundamental “a inserção de temas transversais no currículo escolar e que os mesmos devam ser trabalhados tal o qual, configurando a sua real efetivação” (p.147).

Nesta visão, assenta a crescente preocupação sobre a operacionalização de práticas diferenciadas ao nível curricular e em contexto de ensino-aprendizagem. No entanto, tal como qualquer mudança, necessita de tempo de maturação para a efetiva implementação.

Assim sendo, emerge a necessidade da diferenciação curricular que compete a cada professor operacionalizar, consoante as necessidades e da realidade em cada contexto escolar. Posto isto, acredita-se que “uma pedagogia visando a integração das aprendizagens no tratamento de novas situações, implica uma mobilização transversal dos conhecimentos construídos e das competências desenvolvidas” (Fourez, Maingain, Dufour, 2002, p.189).

De facto, é dada preponderância à organização curricular que assenta na repartição do tempo escolar em tempos disciplinares, no entanto, esta é uma prática que para Fourez et al. (2002) é interpretada como uma “visão redutora da complexidade e assiste-se a uma perda do sentido da globalidade” (p. 20).

Deste modo, devido à existência de barreiras disciplinares, a articulação curricular é complexificada e, por sua vez, não permite a flexibilização do currículo.

Portanto, tratando-se de um aspeto fulcral para o 1.º CEB, que comporta o regime de monodocência, entra-se em concordância com o facto das “ (...) áreas componentes do

currículo serem identificadas mas não estar determinado o número de horas a destinar a cada uma delas, facilita esta visão total e integradora” (Capucho, 2009, p. 28).

Assim, estando a flexibilidade e a globalidade curricular presentes no processo de ensino-aprendizagem e estando centradas numa perspetiva de autonomia para o aluno, repercutir-se-á na liberdade de pensamento enquanto adulto responsável e apto para o contexto da realidade humana.

### **Para uma definição de conceitos**

#### **A prática da articulação curricular**

Atualmente vive-se uma segmentação no panorama curricular, que coloca o conhecimento como uma realidade estanque.

Numa prática pedagógica eficaz está subjacente um ensino-aprendizagem personalizado, pela criação de situações contextualizadoras para as atividades escolares, consoante o nível de desenvolvimento dos alunos e as competências que se pretende desenvolver.

Uma pedagogia didática que vise a articulação curricular potencia a qualidade do ensino, facilitando uma aprendizagem coesa e globalizada. Para isso, importa analisar procedimentos que possam ser adotados durante a operacionalização educativa, que contrariem a fragmentação das áreas de conhecimento.

Sobre este assunto aponta-se a importância dos eixos transversais inerentes ao processo educativo, que implicam uma distinção entre os conceitos: *multidisciplinaridade*, *transdisciplinaridade* e *interdisciplinaridade* que se fundem num só termo global: a *transversalidade*.

Relativamente à *multidisciplinaridade*, atribui-se o significado de justaposição de disciplinas distintas. Com base neste conceito, é estabelecida uma perspetiva geral e relativa que procede à “análise e confrontação das conclusões”; onde procura a elaboração de “ (...) uma síntese dos métodos, leis e aplicações”; preconiza “um regresso ao fundamento da disciplina”; e “(...) revela de que modo a identidade do objecto de estudo

se complexifica através dos métodos das várias disciplinas” (Pombo, citado por Oliveira, 2007, p. 36).

Alusiva à *transdisciplinaridade*, advém a “capacidade de transcender as relações internas e externas de duas ou mais disciplinas” uma vez que “ultrapassa o domínio das disciplinas formalmente estabelecidas” (Paviani, 2004 citado por Carvalho, 2006).

Para a *transdisciplinaridade* é remetida a ideia de transcendência, isto é, significa aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por meio das diferentes disciplinas e além destas. Deste modo, implica uma ampliação de uma visão, em que os limites entre as diversas disciplinas desvanecem.

O Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro do Diário da República também acompanha este parecer, referindo que “a educação para a cidadania bem como a valorização da Língua Portuguesa e da dimensão humana do trabalho constituem formações transdisciplinares, no âmbito do ensino básico” (p.260).

Sobre a *interdisciplinaridade* aponta-se como “fruto da doutrina científica moderna”, que tem como princípio a oposição a um ensino *standard* que procura “adequar uma filosofia meramente instrumental a um universo multifacetado” (Rocha, 2003 citado por Neto, 2013, p.61).

De um modo geral, a *interdisciplinaridade* pode ser entendida como a aplicação de conhecimentos de uma disciplina noutra disciplina. Assim, pretende ser o mediador entre os saberes e as disciplinas, encurtando a distância entre elas e contribuindo para a eficácia das ações educacionais. Logo, as disciplinas sofrem modificações, passando a depender uma das outras, para que haja um enriquecimento mútuo.

Relativamente à coesão entre as diferentes disciplinas, aponta-se para a falta de comunicação como principal fator, que contribui para que as disciplinas sejam estanques em relação a outras áreas de conhecimento.

Para tal, perante o quadro teórico inerente ao princípio maioritariamente globalizador, no projeto de investigação adotou-se a visão suportada na *transversalidade*.

A *transversalidade* aponta para a noção de transferência entre as várias áreas do saber. *Grosso modo*, contraria a fragmentação curricular e nela engloba-se outras dimensões como a multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar. No entanto, não

basta compreender o que é a transversalidade se não é valorizado o papel do currículo, para que seja possível estabelecer conjugações necessárias ao seu cumprimento.

O princípio transversal “não está diretamente ligado às disciplinas, ou aos conteúdos que as mesmas detêm, mas a maneira como são abordadas no currículo escolar”, ou seja, compreende-se que os intervenientes educativos são os mentores na inserção deste princípio na sua prática pedagógica, ainda que este não esteja explicitamente presente no currículo escolar (Roldão, 2009, p.27).

No entanto, implica que a *transversalidade* seja abordada de forma sublime e espontânea, exigindo um trabalho coordenado e sistemático ao longo da intervenção educativa, para que seja exequível a compreensão do conhecimento como um todo integrado.

Ou seja, criar uma cultura em prol da articulação na Escola não passa por opô-la às disciplinas, mas por organizar as disciplinas e todos os campos disciplinares de outro modo. Tal como afirma Roldão (2009) esta prática “visa, antes de mais, a criação de espaços de trabalho conjunto e articulado em torno de metas educativas”, no entanto, nem sempre se tem verificado essas práticas, apesar de ter vindo a ser recomendada por políticas educativas desde há alguns anos atrás (p. 35).

Perante a matriz curricular do 1.º CEB (Figura 1), preconiza-se que a flexibilização da gestão da carga horária, consoante as condicionantes que surgem em contexto de sala de aula, pois trata-se de um impedimento da prática articulatória a longo prazo.

Nesta matriz curricular, é referido que, apenas nas áreas não disciplinares, particularmente, no Apoio ao Estudo e na Oferta Complementar, devem ser promovidas “atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e comunicação” (Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de Julho do Diário da República).

Efetivamente, é apontada uma responsabilidade em fomentar práticas articulatórias, entre as áreas disciplinares e as áreas não disciplinares, no entanto, é descurada essa articulação entre as áreas disciplinares.

Note-se o caso particular das áreas disciplinares de Português e de Matemática (com o maior carga horária mínima semanal), é fomentado um ensino-aprendizagem bastante fragmentado, onde é dada a preponderância para a aquisição de competências mais específicas, de tal modo que o tempo torna-se escasso para incluir, permanentemente, metodologias articulatórias.

Neste sentido julga-se que mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado deixa de ser pertinente e, por isso, advém a necessidade de uma contextualização dos saberes que façam sentido para os alunos, em termos cognitivos.

Em suma, de facto, existe pouca informação em trabalhos publicados e em documentos oficiais que suportem a implementação de programas que explore, aprofundadamente, a temática da articulação entre áreas curriculares.

Apesar disso, acredita-se que um currículo balizado atrofia uma visão geral do conhecimento, contrariamente a uma pedagogia em prol da articulação curricular mais benéfica e promissora para os alunos.

### **O conceito de transversalidade aliado à aprendizagem**

A articulação curricular fomentada durante a intervenção educativa debruçou-se sob um olhar transversal e em paralelo, particularmente, entre as áreas de Português e de Estudo do Meio.

Em geral, a experiência escolar caracteriza-se por ser, predominantemente, uma experiência linguística, em que os alunos necessitam de desenvolver competências que lhes permitam o melhor domínio possível da língua, quer a nível oral, quer a nível escrito. Logo, "temos que assumir as tarefas de educação linguística como projecto colectivo, transversal" (Ponte, 2003, p. 13).

Como sabemos, a aprendizagem dos diversos domínios da Língua Portuguesa é um processo moroso e contínuo e, efetivamente, cabe à Escola proporcionar aos alunos experiências propícias à aprendizagem que supere barreiras, que fazem parte do processo natural de escolarização. A língua é a principal responsável para o processo de ensino-aprendizagem global e, por consequência, contribui para o desenvolvimento ao nível de competências de comunicação em qualquer área de conhecimento.



O contributo transversal desta da área entra em destaque, uma vez que está intimamente ligada com desenvolvimento de competências transversais relacionadas com a comunicação oral e escrita.

Por isso, o quadro teórico considera relevante que se adote, por um lado, uma abordagem transversal para desenvolver competências de comunicação oral e escrita, essenciais para o sucesso escolar e o exercício de uma cidadania crítica e interventiva; e, por outro lado, a valorização do contributo das outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) para um melhor domínio da Língua Portuguesa (Valadares, 2003).

Tal como o Ministério da Educação (2001) determina, "o domínio da Língua Portuguesa é decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar, profissional e no exercício pleno da cidadania" (p. 31).

De facto, segundo Barbosa (2009), a língua constitui um "meio privilegiado de promoção do desenvolvimento de competências" e, de modo particular, "a transversalidade da Língua Portuguesa (...) vai incidir, de forma positiva, quer nos desempenhos obtidos nas outras áreas curriculares, quer em termos de inserção na sociedade" (pág. 71).

Isto é, a implementação de práticas integradoras "visíveis aos olhos dos alunos" nas relações estabelecidas entre diversas áreas, promoverá uma competência cognitiva de mobilização dos seus conhecimentos.

Evidentemente, a transversalidade possui um fator de coesão entre saberes diferentes. Deste modo, permite aos alunos uma aprendizagem contínua da Língua Portuguesa ao longo do percurso escolar, prevalecendo uma ambiguidade na medida em que: por um lado, os alunos melhoram a aprendizagem da língua, enquanto alargam os conhecimentos pertencentes às restantes áreas; e, por outro lado, a aprendizagem de competências das restantes áreas é facilitada pelo nível de desenvolvimento da língua.

Castro (1987) assinala que «ensinar uma língua é falar *a* e *sobre* a língua», uma vez que:

A aula de Português caracteriza-se, assim, por uma relação de circularidade entre o uso que se faz da língua e a sua análise, porque a segunda implica a reflexão sobre o primeiro e visa

o aperfeiçoamento daquele e aquele, por sua vez, permite o aprofundamento da segunda (a capacidade de análise do sistema linguístico e dos seus usos) (pág. 151).

Veja-se a ideia sustentada pelo Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2009), em que a “aprendizagem do Português define-se como componente fundamental da formação escolar (...)”. Particularmente no 1.º Ciclo, “ (...) a aprendizagem da língua não pode restringir-se aos momentos estabelecidos para a aula de Português (...) os professores deverão aproveitar as outras áreas para, numa perspetiva transversal, trabalhar a Língua Portuguesa” (p. 68).

Deste modo, atribui-se à Língua Portuguesa “(...) um papel fundamental no desenvolvimento das competências gerais de transversalidade disciplinar (...)” (CNEB, 2001, p.31).

Nesta perspetiva, também concorre o desenvolvimento de competências específicas da Língua Portuguesa ao longo do 1.º CEB. Para tal, o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2009) estipulam quatro domínios para este ciclo: a Oralidade, a Leitura e Escrita, a Educação Literária e a Gramática.

Note-se que, de facto, no que diz respeito à Língua Portuguesa, estes domínios detêm um carácter naturalmente articulatório, passível de ser operacionalizado com o desenvolvimento dessas competências linguísticas, associando outras áreas do conhecimento.

Por tudo isto, prima-se o ensino do português numa vertente ampla e generalizada da aprendizagem, uma vez que se julga que a aquisição da língua interfere fortemente nos processos de formação da personalidade, de conhecimento do mundo e de diálogo com os outros.

Definitivamente, pelo seu carácter transversal, a área curricular de Português valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui, de um modo decisivo, para o sucesso escolar dos alunos.

Por outro lado, no que concerne a componente articulatória relativa à área curricular disciplinar de Estudo do Meio, entende-se por *Meio* “como um conjunto de elementos, fenómenos, acontecimentos, factores e ou processos de diversa índole que

ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a acção das pessoas têm lugar e adquirem significado”.

Do mesmo modo, o conhecimento do *Meio* abarca todos os níveis de conhecimento humano e demonstra que se trata de uma área igualmente vigorosa, na sua índole articulatória com outras áreas, particularmente, “(...) a articulação dos vários, mas inter-relacionados, modos de conhecimento constitui os eixos temático e pedagógico, e até um recurso metodológico, desta área do conhecimento, que é, por natureza, interdisciplinar (CNEB, 2001, p.75).

Todavia, apesar do carácter globalizador abarcado por esta área, não pode prescindir dos contributos específicos das várias ciências que a integram, como a História, a Geografia e as Ciências Físicas e Naturais, entre outras, procurando-se “(...) contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade” (Ministério da Educação, 2001, p.101).

No que concerne o desenvolvimento de competências essenciais vigoradas pelo Estudo do Meio, explicitamente, implica a “mobilização e utilização dos saberes das outras áreas disciplinares, nomeadamente da Língua Portuguesa (registo de uma observação; resumo de um texto recolhido; escrita e ou reescrita de um texto temático individual ou colectivamente; discussão dos caminhos a seguir; organização da informação e decisão sobre a melhor forma de apresentar” (CNEB, 2001, p. 77).

Por conseguinte, a esta área associa-se uma “natureza integradora” e, neste pressuposto, a sua abordagem deve ser orientada “de forma aberta e flexível”, no sentido de contribuir para a flexibilização e adequação do currículo (CNEB, 2001, p.76).

Por tudo isto, a aliança entre as componentes curriculares de Português e de Estudo do Meio, é apontada como um fator vantajoso e útil, uma vez que o sucesso nesta área também depende do domínio da língua materna, como instrumento de comunicação.

Do mesmo modo, através de práticas de articulação dos saberes, e perante as diretrizes da matriz curricular do 1.º CEB, o Estudo do Meio beneficiaria de mais tempo para a sua operacionalização, uma vez que as áreas disciplinares obrigatórias com maior carga horária dizem respeito ao Português e à Matemática.

O ensino-aprendizagem transversal implica, portanto, uma visão global do currículo e requer a definição de um conjunto de aprendizagens significativas que sejam relevantes e educativas. E, para que tal seja possível, é necessário que haja cooperação entre as diversas áreas do saber que contrariem a fragmentação curricular, por vezes tão enraizada no ensino.

### **O papel do professor como agente curricular**

Atualmente tem-se intensificado a discussão em torno dos desafios inerentes ao papel interventivo do professor no processo de ensino-aprendizagem.

É um facto que o papel do professor, como agente educativo de desenvolvimento curricular, constitui uma peça fundamental na ação educativa da sua prática pedagógica, onde necessita de se adaptar à complexidade de cada situação e procurar, sistematicamente, novas soluções.

Na sua ação profissional de cariz educativo, o professor possui uma panóplia de funções e características às quais deve ser competente a múltiplos níveis – “o saber, o saber ensinar e o saber fazer aprender, o saber ser e o saber fazer ser” (Oliveira, 2007). E, a ele, compete a tomada de decisões adequadas, tanto a nível da operacionalização do currículo formal, como a adaptação à realidade educativa da escola e da sala de aula (currículo informal).

Como agente facilitador da aprendizagem dos seus alunos, e de acordo com Gage (1978), a instrução consta de aspetos científicos e artísticos, podendo definir-se como um conjunto de técnicas científicas que orientam a aprendizagem de modo a torná-la mais eficiente.

Perante o Decreto-Lei nº 210/01, de 30 de agosto do Diário da República, é salientada a dimensão profissional, social e ética – “o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas”.

Segue-se a dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade – “o professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das

diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere” (Decreto-Lei nº 210/01, de 30 de agosto do Diário da República).

E, por último, surge a dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida – onde o professor deve construir a sua formação “a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação” (Decreto-Lei nº 210/01, de 30 de agosto do Diário da República).

A aula de Português, como língua materna, é prioritária na aquisição de competências que visem o desenvolvimento e a promoção da linguagem e comunicação do aluno.

Especialmente, a Língua Portuguesa assume especificidades relativamente às outras áreas do saber. Tal como assinala Castro (1987), “ «o fazer é também um dizer sobre o dizer»; o próprio meio de comunicação (a língua) é objeto dessa comunicação (de análise e reflexão) ” (p. 27). Assim como afirma Leal (2009) que “a aprendizagem da língua constitui-se, de resto, condição do próprio processo de escolarização” (p. 2).

O ensino do Português é o objeto central da aprendizagem do aluno, e, ao professor compete a preocupação de investir na mobilização de estratégias apropriadas, quer seja de compreensão e de expressão oral e escrita. Estas competências não só dizem respeito apenas às aulas de língua materna, como devem ser resultado de um cruzamento dos programas das diversas áreas do saber.

Como tal, subjaz a flexibilização do currículo e pressupõe-se a ideia de que o cumprimento dos programas específicos para cada disciplina seja menos valorizado, incorporando o ensino da Língua Portuguesa como uma área transversal que deve estar presente em todas as aulas.

Em suma, cabe à escola gerir e transformar conhecimentos suscetíveis a serem mobilizados para situações reais e atuais, tal como Roldão (2000, citado por Capucho, 2009) aponta que “ (...) à Escola moderna está reservado o papel de desenvolver no aluno competências que o tornem capaz de gerir a informação recolhida e de a transformar em conhecimento útil ” (p. 10).

Por isso, torna-se crucial um cruzamento harmonioso de papéis curriculares entre a escola e a ação do professor, na gestão do processo de ensino-aprendizagem. Isto é, caminhar para o favorecimento do currículo, para que se desenvolvam competências globais no final do 1.º Ciclo associadas ao “(...) *saber, o saber-fazer e o saber-ser* (CNEB, 2001, p.84).

## METODOLOGIA

Na investigação são integradas estratégias metodológicas, com vantagens e limitações, que suportam a interpretação dos dados através de diferentes perspetivas.

Sob a perspetiva de Ponte (2003) e com a qual se funde este estudo, a investigação em termos de um patamar globalizador “(...) não é mais do que procurar conhecer, procurar compreender, procurar encontrar soluções para os problemas com que nos deparamos.” (p. 2).

Tal como é defendido por diversos autores, a forma como o investigador olha para determinado assunto a investigar e a intencionalidade que lhe impõe, é marcada pelas suas conceções sobre a investigação científica. Este foco pessoal, a par do problema a investigar, vão determinar a metodologia, métodos e técnicas utilizadas ao longo do processo de pesquisa (Hernández, Baptista & Hernández, 2006 citado por Coutinho, 2011).

Com o intuito de explorar e analisar os propósitos deste estudo, baseada em práticas pedagógicas promotoras da transversalidade entre o Português e o Estudo do Meio, selecionou-se uma metodologia de investigação baseada no paradigma qualitativo que coloca em ênfase a compreensão, a descoberta e interpretação de significados (Hernández et al, 2006, citado por Coutinho 2011).

Neste sentido, optou-se pela metodologia qualitativa por se considerar a mais apropriada tendo em conta o tema deste estudo. Nesta vertente, pretende-se valorizar o estudo das perceções pessoais, a descrição e a ilação (inferência), e, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), os investigadores qualitativos “tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrevem em que consistem esses mesmos significados” (p. 16).

Na mesma perspetiva dos autores Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa apresenta cinco características fundamentais, na medida em que: (i) a fonte direta é o ambiente natural no qual as ações podem ser melhor compreendidas pelo investigador; (ii) o carácter de recolha de dados é descritivo; (iii) os investigadores qualitativos atribuem maior relevância pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; (iv) a análise dos seus dados é tendencialmente de forma indutiva; e (v) o significado atribuído

pelos alunos às experiências vivenciadas é de importância vital na abordagem qualitativa (p.18).

De facto, o presente estudo enquadra-se em qualquer uma destas linhas de pensamento, assente no carácter subjetivo do investigador e na procura pela adequação de metodologias que gerem dados significativos para o estudo.

Em suma, importa destacar o professor, como interveniente educativo na adoção de uma postura permanente como investigador, para que as suas práticas sejam reflexivas e evolutivas.

### **Opções metodológicas**

O presente estudo tem como referência o paradigma qualitativo em que o investigador é impulsionado pela sensibilidade e flexibilidade ao contexto onde está inserido.

A par desse alicerce, tendo em conta a concretização de objetivos do estudo, julga-se pertinente o modelo de investigação de natureza descritiva-interpretativa, que visa a identificação, o registo e análise das características, bem como os fatores ou variáveis que se relacionam com o fenómeno ou processo em análise (Sampieri, Collado & Lucio, 2006).

Os estudos sustentados por esta índole pretendem medir, avaliar ou recolher dados sobre aspetos, dimensões ou componentes de um determinado fenómeno a ser pesquisado.

Paralelamente, a atividade humana é fundamentalmente uma experiência social em que os envolvidos elaboram significados constantemente (Ponte, 2006). Nesta perspetiva descritiva-interpretativa, importa que se interprete o pensamento dos participantes, no entanto, evitando prescindir da sua análise pessoal, de acordo com Eisenhart (1998, citado por Ponte, 2006):

O investigador deve estar envolvido na actividade como um *insider* e ser capaz de reflectir sobre ela como um *outsider*. Conduzir a investigação é um acto de interpretação em dois níveis: as experiências dos participantes devem ser explicadas e interpretadas em termos das regras da sua cultura e relações sociais, e as experiências do investigador devem ser



explicadas e interpretadas em termos do mesmo tipo de regras da comunidade intelectual em que ele ou ela trabalha (pág. 103 e 104).

Por outro lado, neste estudo proporciona-se um olhar debruçado sob a necessidade da abordagem transversal entre diferentes áreas curriculares, durante a prática pedagógica. Isto é, pretende-se enfatizar a reflexão sobre práticas pedagógicas enriquecedoras para os alunos.

A par da vertente da metodologia de investigação descritiva-interpretativa, apropriou-se uma perspetiva exploratória, que se trata de procedimento metodológico que apresenta natureza qualitativa e contextual.

Pensa-se que este projeto de investigação assenta num enfoque exploratório que tem como aspetos metodológicos principais a flexibilidade, a criatividade e a informalidade, o que permite ao investigador obter um maior conhecimento sobre o tema. A opção por tal metodologia recai no facto de haver poucos dados que sustentem este estudo e, com isto, objetiva-se a recolha de informações que possam realizar uma investigação mais aprofundada, futuramente.

O método exploratório rege-se, essencialmente, pela descoberta e levantamento de dados para a investigação, portanto este método é usado para obter um contato primário com a situação a ser estudada (Coutinho, 2011).

Deste modo, o estudo exploratório adequa-se ao presente estudo na medida em que: i) é necessário identificar propostas para determinadas pesquisas; ii) pretende-se desenvolver uma formulação mais precisa de um problema ainda pouco conhecido; e iii) obter perspetivas e determinar a importância no que concerne as variáveis de um estudo, estabelecer prioridades para futuras pesquisas e encaminhar cursos de ação para o estudo (Kinnear & Taylor, 1996, citado por Coutinho, 2011).

Os métodos da pesquisa exploratória são muito amplos e versáteis. Portanto, devido ao caráter exploratório deste estudo, pretende-se flexibilizar e maximizar a recolha dos dados. Por norma, a sua análise é informal e permite aliar as vantagens de se obter os aspetos qualitativos das informações, à possibilidade de quantificá-los posteriormente.

Após todos os pressupostos, afirma-se também a relevância do presente estudo, uma vez que a investigação em educação tem como objetivo encontrar evidências, e,

certamente, melhorar a ação docente. Consequentemente, julga-se que operar mudanças para alcançar melhorias de resultados na prática, irá viabilizar o sucesso escolar do aluno.

### **Participantes**

O presente estudo decorreu no ano letivo de 2014/2015 e centrou-se na recolha de dados através de uma turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, oriundas de Viana do Castelo.

Para participar neste estudo, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, foi envolvida uma turma composta por vinte e cinco alunos. Esta turma é constituída por doze alunas do sexo feminino e treze alunos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e oito anos de idade.

Ainda neste tópico importa destacar que o investigador é, também, um elemento fulcral no desenvolvimento e desenlace do estudo.

### **Instrumentos de recolha de dados**

Após a identificação dos paradigmas, metodologias e métodos adotados neste estudo de investigação, procedeu-se à seleção dos instrumentos utilizados para a subsequente recolha de dados.

Para tal, optou-se por proceder à recolha de dados através da operacionalização de unidades didáticas, ao nível da observação ativa e participante, uma vez que esta se apresentou como “a técnica que oferece melhores resultados na obtenção de informação sobre comportamentos, discursos e acontecimentos observáveis” (Costa, 1986, p. 141, citado por Coutinho, 2011).

Deste modo, com a possibilidade de um envolvimento como observadora nos acontecimentos, permitiu a recolha de dados com recurso às notas de campo e de diários de bordo, bem como alguns registos fotográficos e audiovisuais.

De acordo com Estrela (1994), “fala-se de observação participante quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado” (p. 31). Neste caso,

foram incluídos momentos de observação participante, assim como os diálogos com os alunos, ou seja, uma presença constante em toda a intervenção.

Por outro lado, também o diário de bordo elaborado durante a intervenção educativa se enquadra nos instrumentos de recolha de dados, sobre o qual a investigação qualitativa assume como documentos pessoais, já que os documentos que as pessoas produzem são usados como dados (Bell, 1993).

Transversalmente, recolheram-se dados junto dos documentos dos alunos ao longo da intervenção educativa, designadamente, os cadernos diários, as fichas de trabalho e registos provenientes do quadro.

Em particular, destaca-se ainda como instrumento de recolha de dados um teste de avaliação final ao qual se apelidou de “Portugueses de palmo e meio”, que teve como intenção aferir o desempenho dos participantes, perante a intervenção educativa.

Este teste compilou temas, conteúdos e domínios abordados ao longo das unidades didáticas, tanto ao nível do Português como de Estudo do Meio, no âmbito deste estudo. Neste sentido, o teste de avaliação final é constituído por oito itens de resposta, onde se incluiu a tipologia de itens de seleção de escolha múltipla e de associação, assim como itens de construção de resposta curta, restrita e extensa.

No sentido de obter uma classificação dessa avaliação, ao teste de avaliação final atribuiu-se uma cotação quantitativa (entre 0 e 100 pontos), correspondente à menção qualitativa (entre Fraco e Excelente). Deste modo, as cotações subdividiram-se nas menções: Fraco (de 0 a 19 pontos), Não Satisfaz (de 20 a 49 pontos), Satisfaz (de 50 a 69 pontos), Satisfaz Bastante (de 70 a 89 pontos) e Excelente (de 90 a 100 pontos).

Tais instrumentos de recolha de dados interligam-se, diretamente, com a necessidade de avaliar que, segundo Pacheco (1994), caracteriza-se pela “aquisição e tratamento de informação que conduz necessariamente à formulação de um juízo de valor e à consequente toma de decisão” (p.65). Na mesma linha de pensamento, concorda-se com Arends (1995), que enfatiza a importância da avaliação mencionando que “o termo avaliação refere-se a um largo leque de informação recolhida e sintetizada pelos professores acerca dos seus alunos e das suas salas de aula” (p. 229).

## **Intervenção didática**

### **Apresentação e descrição das sequências didáticas**

A intervenção didática deste estudo é apresentada em sequências didáticas. Trata-se de uma estratégia pedagógica que possibilita a integração de saberes e competências, que permite um trabalho estruturado com contextos significativos de aprendizagem e a mobilização de recursos diversificados. Para além disso, permite uma avaliação centrada no desempenho e valorização dos alunos ao longo de todo o processo.

Seguidamente, são apresentadas as diversas etapas que constituem essas atividades sequenciadas. Em cada uma são particularizados os temas/conteúdos/domínios, os objetivos e a descrição pormenorizada da respetiva etapa da atividade, englobando a área de Português e de Estudo do Meio em simultâneo.

### **Sequência didática: *Estudo do Português***

#### ***1ª Etapa***

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura; Oralidade; À descoberta de si mesmo.
- Objetivos: Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações; Praticar a leitura silenciosa; Ler pequenos trechos em voz alta; Analisar a fluência da leitura; Compreender o essencial dos textos escutados e lidos; Descobrir regularidades na cadência dos versos e das estrofes; Identificar rimas num texto; Recontar uma história ouvida ou lida; Fazer inferências (sentimentos/attitudes); Valorizar a saúde do seu corpo.
- Atividades: A professora estagiária distribuiu uma ficha de trabalho denominada *Estudo do Português* a cada aluno, estando presente o poema “O dente do Dinis”.

Posteriormente, como estratégia de motivação para a leitura do texto, os alunos foram desafiados a decodificar o título do poema através de um código secreto (através da correspondência entre caracteres simbólicos e grafemas), apresentado nessa ficha de trabalho.

Depois de ter sido descoberto o título, foi solicitado à turma a leitura silenciosa do poema “O dente do Dinis”. De seguida, a professora estagiária escolheu, aleatoriamente,

alguns alunos para que lessem as estrofes que esta indicou, para que fosse exigida a concentração de todos na leitura do poema.

Para finalizar esta etapa, a professora estagiária propôs que os alunos recontassem a história presente no poema que leram, na íntegra, remetendo para a temática da dentição humana.

## **2ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta de si mesmo.
- Objetivos: Explorar ideias-chave sobre a palavra “dente”; Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo; Redigir frases corretamente; Reconhecer e valorizar modificações do seu corpo; Nomear as diferentes dentições humanas; Identificar as funções dos dentes na mastigação.
- Atividades: Nesta segunda fase, foi orientado um diálogo exploratório de ideias para incluir num mapa conceitual sobre a palavra “dente”, registando-as no quadro à medida que os alunos as registavam na ficha *Estudo do Português*.

Seguidamente foi promovida uma abordagem sobre as características da dentição de leite e sobre a dentição definitiva, os cuidados para manter os dentes saudáveis, e ainda, os tipos e funções dos dentes na nossa boca através de uma imagem representativa. Posteriormente, os alunos recorreram a um modelo dentário representativo da boca para facilitar a demonstração, em contexto real, para a aplicação dos conteúdos abordados.

Como última tarefa, foi sugerido aos alunos que redigissem frases num acróstico onde incluíssem cada palavra redigida no mapa conceitual sobre a palavra “dente”.

## **Sequência didática: *Campanha de higiene***

### **1ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita.
- Objetivos: Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; Apropriar-se de novas palavras depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto

informativo; Redigir corretamente; Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.

- Atividades: Numa fase inicial, no sentido de predispor os alunos para a atividade a desenvolver, visualizaram e ouviram exemplos de *slogans* publicitários e vídeos promocionais de marcas reconhecidas, como por exemplo: “Pingo Doce...venha cá!”, “Compal...é essencial”, “MEO - o comando é meu!”, etc.

Subsequentemente, foi questionado à turma se conheciam mais exemplos, para verbalizarem alguns *slogans* que fossem adequados para a aula. A par do diálogo coletivo, foi explicado aos alunos que um *slogan* é uma frase curta, convincente e de fácil memorização, geralmente usada em publicidade ou propaganda.

Neste sentido, promoveu-se um diálogo coletivo para a análise das características dos vídeos promocionais/institucionais visualizados, recorrendo aos contributos orais dos alunos.

## **2ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Gramática; À descoberta de si mesmo.

- Objetivos: Construir frases com as características de um *slogan*; Redigir corretamente; Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; Produzir *slogans* criativos e adequados ao tema proposto; Valorizar a saúde do seu corpo: hábitos de higiene do corpo.

- Atividades: Assim, e partindo dos exemplos mencionados na etapa anterior, a professora estagiária propôs à turma a elaboração de *slogans* para uma campanha sobre a higiene pessoal. Para tal, distribuiu imagens alusivas à prática de higiene pessoal e sugeriu que, em pares, os alunos redigissem ideias/palavras relacionadas com esta.

Posteriormente, propôs-se a elaboração de *slogans*, inicialmente no seu caderno diário, com o intuito de serem corrigidos pela professora estagiária e retificados pelos alunos.

### **3ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura; Oralidade; À descoberta de si mesmo.
- Objetivos: Produzir um discurso oral com correção; Falar de forma audível; Articular corretamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa (grupos consonânticos); Utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados; Valorizar e interiorizar a importância da higiene pessoal.
- Atividades: A etapa seguinte baseou-se num momento de treino, memorização e dicção dos *slogans* de forma individual e/ou a pares. Deste modo, os alunos dirigiram-se ao quadro para se prepararem para a leitura, memorização e verbalização do seu respetivo *slogan*, com entoação e dicção pretendidas e apresentando-os à turma, ao mesmo tempo que ia sendo realizada a gravação audiovisual.

Numa fase posterior, a professora estagiária editou as gravações e produziu um vídeo apelidado “campanha de higiene” que foi divulgado à turma, para efeitos de hétero e autoavaliação do desempenho destes.

### **Sequência didática: *Entrevista a um profissional***

#### **1ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições: a vida em sociedade.
- Objetivos: Introduzir os modos de vida e funções de alguns membros da comunidade – profissões; Expandir o vocabulário relacionado com o tema das profissões; Visualizar e reconhecer o nome de profissões através de imagens.
- Atividades: Inicialmente, como método indutivo, foram apresentadas no quadro rimas com recurso a imagens relacionadas com algumas profissões, onde se pretendeu que os alunos descobrissem qual o tema da aula, designadamente: as profissões.

Seguiu-se uma abordagem exploratória de conceitos/palavras inerentes a esta temática através dos contributos dos alunos, particularmente, na elaboração de um mapa semântico incidido na palavra “profissões”, no quadro. Neste mapa semântico constaram aspetos essenciais, tais como: significados, alguns nomes e funções de profissões, o tipo de

vestuário, locais de trabalho e instrumentos que são utilizados para desempenhar certas funções profissionais.

No sentido de abordar conceitos inerentes à temática, a professora-estagiária apresentou um jogo lúdico-pedagógico apelidado “Quem é quem?”. Cada um dos alunos visualizava a sua imagem de uma determinada profissão (um de cada vez) e o par que possuía o nome dessa profissão deveria manifestar-se, verbalizando o nome da profissão respetiva a cada imagem, justificando devidamente as suas conclusões.

## ***2ª Etapa***

- Temas/Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições: a vida em sociedade.

- Objetivos: Escrever corretamente; Utilizar vocabulário adequado; Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; Referir o essencial de textos ouvidos; Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; Responder adequadamente a perguntas; Formular adequadamente perguntas e pedidos; Aplicar conhecimentos sobre a temática das profissões.

- Atividades: Posteriormente, a aula foi direcionada para a elaboração de um guião para uma entrevista a um profissional, contando com a participação ativa dos alunos nas questões orientadoras.

Para isso, recorreu-se a uma entrevista em tempo real da aula à cozinheira da cantina do Centro Escolar. Os alunos questionaram-na acerca de dados relevantes, tais como: o nome, a idade, a profissão que desempenha, o local de trabalho, os instrumentos que utiliza na sua profissão, o tipo/função no trabalho e, por fim, o gosto pessoal pela profissão desempenhada.

No seguimento da atividade, foi feito o registo no quadro para a turma e, posteriormente, os alunos efetuaram o registo individual no caderno diário.

Na fase final da aula, foi explicitado aos alunos o trabalho para casa que consistia na realização de uma entrevista a uma pessoa que desempenhasse uma determinada



profissão. Para isso, foi entregue aos alunos um guião de uma entrevista em papel para auxiliar a tarefa individual.

### **3ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições: a vida em sociedade.

- Objetivos: Produzir um discurso oral com correção; Falar de forma audível; Articular corretamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa (grupos consonânticos); Utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados; Aplicar o vocabulário relacionado com o tema das profissões num pequeno texto; Formular adequadamente perguntas e pedidos; Elaborar e aprofundar conhecimentos sobre a temática e de cultura geral.

- Atividades: Numa fase seguinte, realizaram-se as apresentações orais das entrevistas realizadas pelos alunos (em casa) à turma.

Depois, ao som da música “Voar” de Tim e Rui Veloso e através de um breve diálogo com os alunos sobre as suas aspirações profissionais, pretendeu-se que os alunos elaborassem um pequeno texto na sebenta (rascunho), que teria de responder à questão sobre qual a profissão que gostariam de ter quando fossem adultos: “Quando eu for grande quero ser...”.

À medida que os alunos terminavam a produção textual até à fase da revisão, a professora estagiária procedeu à fase da correção e verificação, para que redigissem o texto na versão final corrigida.

### **Sequência didática: *Que delícia a época natalícia!***

#### **1ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Oralidade; Gramática; Educação alimentar.
- Objetivos: Construir uma roda dos alimentos natalícia, com base na roda dos alimentos; Identificação de alimentos saudáveis e menos saudáveis; Identificação das regras básicas de uma alimentação saudável; Promover a aquisição de regras e práticas

alimentares saudáveis; Fomentar hábitos de leitura através de momentos de leitura “gratuita” na sala de aula para motivar os alunos; Desenvolver a consciência fonológica.

- Atividades: No sentido de motivar para o tema e para a aula, a professora estagiária promoveu um momento de leitura “gratuita” de um livro sobre o Natal (“A dieta do Pai Natal”). Foi lido um excerto do livro, sobre o qual não era pedido aos alunos qualquer interpretação ou informação, excetuando casos em que os alunos quisessem acrescentar algo relevante.

Posteriormente, e uma vez que o momento de leitura “gratuita” estava relacionado com a alimentação, promoveu-se um diálogo com os alunos sobre os alimentos que costumam ingerir durante a época natalícia (saudáveis e pouco saudáveis). Para tal, propôs-se aos alunos: “Que delícia a época natalícia! E se elaborássemos uma roda dos alimentos com estes alimentos?”; “Será que temos alimentos que pertencem à roda dos alimentos?”; “Quais os alimentos que podemos incluir na roda dos alimentos “Que delícia a época natalícia!”?; E quais são aqueles que não podemos incluir?”.

Seguidamente, pretendeu-se apurar os conhecimentos dos alunos relativamente à colocação dos nomes dos alimentos nas diferentes secções/grupos na roda dos alimentos, bem como a identificação dos alimentos mais ou menos saudáveis que estão presentes durante esta época.

A aula termina com algumas conclusões realizadas pelos alunos sobre a atividade desenvolvida no caderno diário, baseada na descoberta de palavras da “sopa de sílabas”, segmentadas em sílabas, dos três princípios para uma alimentação saudável, entre outras.

## **2ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: À descoberta de si mesmo – ser cidadão; Oralidade; Gramática; Leitura e Escrita.

- Objetivos: Dialogar sobre as atitudes, valores e comportamentos aceitáveis e não aceitáveis; Reconhecer o carácter positivo e negativo das atitudes e das ações; Produzir um discurso oral com correção: falar de forma audível; Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor: partilhar ideias e sentimentos; Apropriar-se de novos vocábulos: reconhecer o significado de novas palavras; Redigir

corretamente: respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; Utilizar, com coerência, os tempos verbais; Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes.

- Atividades: Nesta etapa foi iniciado um desafio para a descoberta do tema da aula através de uma sopa de letras, onde estavam presentes atitudes e valores humanos, designadamente: igualdade, gratidão, sinceridade, disciplina, perdão, lealdade, humildade, honestidade, coragem, paz, paciência, amizade, respeito, amor e justiça. Assim, pretendeu-se que os alunos desvendassem as palavras escondidas na sopa de letras, e, depois que tentassem associar essas palavras representativas das atitudes, sentimentos e valores humanos, promovendo um momento sobre a educação para os valores.

Depois, os alunos exploraram os sinónimos e antónimos dessas palavras, no sentido de aprimorar e expandir o vocabulário, exemplificando casos onde se aplicam essas atitudes e valores.

Subsequentemente, a professora estagiária afirmou à turma: “Para mim o Natal representa o convívio com a família, é partilhar, é dar e receber amor. E para vocês?”. Partindo desta questão exploratória, pretendeu-se que os alunos continuassem a frase: “Para mim o Natal é...”, registando as ideias dos alunos no quadro.

Depois, propôs-se aos alunos a elaboração de mensagens de Natal, para serem oferecidas como presente ao Menino Jesus, em formato de postal. Para a elaboração dessa mensagem incluía-se, pelo menos, uma das palavras representativas de atitudes/valores humanos; os seus votos para este Natal dirigidos ao Menino Jesus; e ainda uma pequena ilustração do postal alusiva ao Natal.

### **Sequência didática: *Trabalho de pesquisa sobre o meio local***

#### ***1ª Etapa***

- Temas/Conteúdos/Domínios: Oralidade; À descoberta dos outros e das instituições.
- Objetivos: Formular questões e responder a pedidos; Investigar e recolher informações de Instituições e serviços existentes na comunidade;

- Atividades: Para iniciar a atividade foram apresentadas imagens de algumas instituições e serviços existentes na comunidade próxima, como ponto de partida para um diálogo com os alunos e para suscitar a curiosidade de os conhecer mais afincadamente. Assim, partindo desta exploração visual, os alunos foram indiciados para a realização de trabalhos de pesquisa em grupo sobre as instituições e serviços existentes na comunidade próxima, particularmente: Associação Desportiva, o Centro Paroquial e Social, o Grupo Cénico, o Agrupamento 85 Escuteiros, a Banda dos Escuteiros, a Banda Velha e a Associação Recreativa e Desportiva da Casa do Povo.

De seguida, apresentou-se um guião em formato multimédia aos alunos para dar algumas orientações inerentes à realização de um trabalho de pesquisa.

A professora estagiária dividiu a turma em grupos e cada grupo ficou responsável por realizar o trabalho de pesquisa sobre uma determinada instituição. Desta forma, foi entregue um guião em papel para orientar as pesquisas, depois dos alunos se reunirem em grupos, no sentido de atribuir funções a cada elemento do grupo.

## **2ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições

- Objetivos: Ler textos diversos: ler pequenos textos informativos e descritivos; Apropriar-se de novos vocábulos: reconhecer o significado de novas palavras; Organizar a informação de um texto lido; Elaborar e aprofundar conhecimentos: procurar informação na Internet em sítios selecionados, para preencher, com a informação pretendida, grelhas previamente elaboradas; Investigar e recolher informações de Instituições e serviços existentes na comunidade.

- Atividades: Nesta aula pretendeu-se iniciar a pesquisa de informação das instituições e serviços da comunidade próxima e, por isso, realizou-se na sala de computadores para que os alunos pudessem aceder à internet.

Para tal, os grupos foram divididos consoante os computadores disponíveis, onde puderam realizar as suas pesquisas, devidamente orientadas, no *site* oficial da Junta de Freguesia. Recolheram as informações necessárias para preencher o guião, de acordo com

as tarefas delegadas anteriormente em cada um dos grupos de trabalho. Nesta fase, a professora estagiária procedeu a algumas explicações inerentes à utilização do computador e ao acesso à internet.

### **3ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições.

- Objetivos: Ler textos diversos: ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos; Transcrever e escrever textos; Conhecer instituições e serviços existentes na comunidade; Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias; Elaborar e aprofundar conhecimentos.

- Atividades: Nesta atividade, os alunos foram novamente conduzidos para a sala de computadores, com o intuito de continuar com a pesquisa e recolha de informação necessária para o trabalho de pesquisa.

A professora estagiária promoveu um momento de esclarecimento de dúvidas sobre os métodos de pesquisa e recolha de informação na internet, assim como a utilização adequada do computador. À medida que surgiram dúvidas, a professora estagiária orientou os alunos de forma individual e/ou pares e/ou coletivamente, uma vez que se tratou da última aula destinada à pesquisa pela informação sobre as instituições e serviços existentes na comunidade.

### **4ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições.

- Objetivos: Organizar a informação de um texto lido: indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto; Transcrever e escrever textos; Desenvolver o conhecimento da ortografia: elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos; Mobilizar o conhecimento da pontuação; Conhecer

instituições e serviços existentes na comunidade; Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias; Elaborar e aprofundar conhecimentos sobre o meio local.

- Atividades: A fase do trabalho seguinte teve início com a reunião dos grupos de trabalho, no sentido de se prepararem para a apresentação dos trabalhos de pesquisa. Deste modo, pretendeu-se que os alunos dialogassem com o seu respetivo grupo acerca das informações recolhidas através do guião, focalizando a informação principal e retirando as informações menos importantes.

Numa fase seguinte, a professora estagiária distribuiu uma cartolina e a imagem respetiva da instituição/serviço correspondente ao trabalho de pesquisa de cada grupo.

De seguida, o grupo procedeu ao tratamento da informação relevante, copiando-a dos guiões de pesquisa para a cartolina. Com o apoio da professora estagiária, teriam que ter em conta a adequação correta de aspetos ortográficos e gramaticais na elaboração do texto do cartaz.

### ***5ª Etapa***

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Oralidade; À descoberta dos outros e das instituições.

- Objetivos: Redigir corretamente; Produzir um discurso oral com correção; Falar de forma audível; Utilizar progressivamente a entoação e ritmo adequados; Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; Conhecer instituições e serviços existentes na comunidade; Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias; Elaborar e aprofundar conhecimentos sobre o meio local.

- Atividades: A etapa que se seguiu fora as apresentações dos trabalhos de pesquisa à turma, realizados pelos cinco grupos de trabalho, através de uma apresentação oral dos cartazes informativos sobre a respetiva instituição/serviço existente na comunidade.

Deste modo, foi pretendido que os alunos apresentassem o cartaz informativo aos colegas e verbalizassem as informações que recolheram, revelando o que aprenderam sobre a sua instituição/serviço através deste trabalho de pesquisa.

No final de cada apresentação foi proporcionado um momento de diálogo coletivo e de colocação de questões, bem como o esclarecimento de dúvidas dos colegas. Para finalizar a atividade, propôs-se aos alunos uma autoavaliação do desempenho neste trabalho de pesquisa, através de uma grelha distribuída pela professora estagiária.

### **6ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições.

- Objetivos: Planificar a escrita de textos: formular as ideias-chave a incluir num pequeno texto informativo; Redigir corretamente; Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; Utilizar, com coerência, os tempos verbais; Cuidar da apresentação final do texto; Conhecer instituições e serviços existentes na comunidade; Elaborar e aprofundar conhecimentos sobre o meio local.

- Atividades: No seguimento do trabalho realizado anteriormente, foi proposto que os alunos, a pares, elaborassem um texto sobre o local onde vivem. Para tal, a professora estagiária orientou a atividade para que os alunos seguissem as diversas fases para a escrita do texto.

A fase posterior tratou-se de um momento inicial de geração de ideias. Para tal, proporcionou-se um diálogo coletivo sobre uma imagem alusiva ao tema, para que os alunos selecionassem e aplicassem as palavras que se adequavam, ou não se adequavam a essa imagem.

Numa fase seguinte, os alunos foram conduzidos para a planificação do texto, onde foi pretendido que escrevessem as características do local onde vivem (Exemplo: limpo ou poluído, campo ou cidade, etc.), bem como a sua opinião sobre esse local (Exemplo: Eu gosto/ não gosto de... porque...).

Posteriormente, pretendeu-se que os alunos atribuíssem um título e escrevessem um texto sobre o local onde vivem, contando com o apoio do seu respetivo par bem como o apoio da professora estagiária, aquando da existência de dúvidas significativas a nível ortográfico e gramatical.

### **7ª Etapa**

- Temas/Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta dos outros e das instituições.
- Objetivos: Redigir corretamente; Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; Utilizar, com coerência, nomes, determinantes, adjetivos e os tempos verbais; Cuidar da apresentação final do texto; Transcrever e escrever textos; Elaborar e aprofundar conhecimentos sobre o meio local.
- Atividades: Após a conclusão da redação dos textos dos alunos e sua revisão, foi proposto que os alunos trocassem os seus textos com o seu par respetivo para corrigir o texto, utilizando um código de correção previamente definido: sublinhar a lápis as palavras que contivessem erros ortográficos/ gramaticais. Nesta fase, pretendeu-se que os alunos se apoiassem mutuamente, à medida que corrigiam o texto do seu par respetivo, esclarecendo as dúvidas com o parceiro.

Numa fase final, a professora estagiária corrigiu todos os textos realizados pelos alunos e os pares voltaram a trocar os textos para que realizassem as correções necessárias, passando o texto devidamente corrigido para o seu caderno diário.

Para finalizar a tarefa, propôs-se aos alunos uma autoavaliação oral do desempenho nesta tarefa de produção de textos, através de um diálogo informal promovido pela professora estagiária.



## **Procedimentos de análise de dados**

Com base nos propósitos deste estudo e no sentido de obter resposta para a questão-problema, realizou-se a análise de dados, tendo para isso definido três categorias de análise: Contexto temático, Estratégias e atividades e Avaliação.

Relativamente ao Contexto temático, pretendeu-se com esta categoria analisar de que modo a temática e os conteúdos planificados para cada sequência didática, se revelaram numa abordagem transversal do ensino-aprendizagem do Português e do Estudo do Meio.

A categoria das Estratégias e atividades fundamenta-se no modo de operacionalizar práticas promotoras da transversalidade do Português com o Estudo do Meio, implementados neste estudo.

Na categoria Avaliação procura-se averiguar se a operacionalização dessas práticas resultaram em aprendizagens das duas áreas de conhecimento, implicadas neste estudo. Para tal, recorrer-se-á à análise dos dados recolhidos no teste de avaliação final apelidado de “Portugueses de palmo e meio” e, ainda, nos dados provenientes de observações e de documentos dos alunos durante as atividades.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

Após a recolha dos dados preconizados para este estudo, segue-se uma análise global dos dados mais significativos, tendo em conta as categorias de análise de dados definidas: Contexto temático, Estratégias e atividades e a Avaliação.

Deste modo, com o intuito de analisar e interpretar os dados recolhidos e atribuir significados, procedeu-se à sua análise e interpretação durante as cinco sequências didáticas e um momento de avaliação no final dessa intervenção.

Seguem-se as diferentes categorias de análise para tal efeito.

### **Contexto temático**

A análise do contexto temático tem como fundamento averiguar de que modo os temas, conteúdos ou domínios de cada sequência didática se revelaram promotores da transversalidade entre o Português e o Estudo do Meio e, conseqüentemente, se promoveram aprendizagens com significado para os alunos.

Face aos dados recolhidos, e no sentido de ir ao encontro dos objetivos deste estudo de investigação, procurou-se perceber os benefícios de uma abordagem temática transversal, centrada em conteúdos que fossem ao encontro de parâmetros programáticos emanados pelas duas áreas curriculares implicadas no estudo.

No âmbito do caráter transversal da aprendizagem, procurou-se elaborar sequências didáticas com um determinado contexto temático, no sentido de haver um fio condutor que interligasse as atividades propostas.

Para tal, cada contexto temático foi baseado nos temas, conteúdos e domínios de cada uma das áreas curriculares suscetíveis a serem trabalhados conjuntamente, tendo em conta os objetivos propostos para cada sequência.

Na generalidade, a dupla intencionalidade educativa subjacente em cada sequência didática, pelo caráter transversal, revelou-se um contributo positivo para a mobilização de conhecimentos e o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Posto isto, segue-se cada um dos contextos temáticos que serão analisados consoante as respetivas sequências didáticas.

A sequência didática apelidada de *Estudo do Português* parte de uma ficha de trabalho a partir do tema da valorização da saúde do corpo – a anatomia, funções e cuidados com a dentição humana - como conteúdo de Estudo do Meio.

Paralelamente, ao nível do Português, aliou-se o domínio da prática da leitura de um texto poético, assim como o domínio da oralidade, tanto no reconhecimento das características deste género textual como na interpretação do texto alusivo à dentição humana. Associou-se, ainda, o domínio da escrita com a elaboração de frases alusivas ao tema incluídas num acróstico, uma vez que tinha sido introduzido anteriormente e surgiram bastantes dúvidas aos alunos.

Com o intuito de sistematizar os conteúdos abordados e avaliar os alunos, recorreu-se a um modelo dentário real para a demonstração e aplicação de conhecimentos, numa metodologia coletiva. Nesta fase, o fator motivacional esteve muito presente e resultou num *feedback* bastante positivo sobre os conteúdos abordados, tanto em relação à ficha de trabalho como perante as demonstrações com o modelo dentário.

Considera-se que esta união do ensino do Português nos seus diversos domínios aliados à saúde do corpo, como componente vinculada no ensino do Estudo do Meio, tornou-se numa mais-valia na predisposição e empenhamento dos alunos nas atividades.

A sequência didática seguinte intitulou-se *Campanha de higiene* e emergiu para a sensibilização dos alunos, no âmbito da abordagem de hábitos de higiene pessoal (saúde do corpo) aliada à elaboração de *slogans*, com recurso a ferramentas das TIC (uma gravação audiovisual com a participação ativa dos alunos).

O surgimento da ideia da realização de uma campanha de higiene deveu-se à necessidade da abordagem das regras de higiene pessoal, no sentido de dar continuidade ao tema da semana anterior – a dentição - uma vez que estão intimamente relacionados com o domínio da saúde do corpo.

Do mesmo modo, este tema também permitiu uma conexão entre o uso de rimas (que foram anteriormente trabalhadas) com a elaboração de *slogans* com recurso aos domínios da oralidade e da leitura e escrita. Tal escolha recaiu no facto da abordagem aos

*slogans* se tratar de uma ligação indutiva para a estimulação da criatividade e desenvolvimento das competências orais e escritas, segundo um determinado padrão de regras subjacentes à sua elaboração.

A sequência didática *Entrevista a um profissional* baseou-se na exploração da estrutura de uma entrevista (oral e escrita) aliada aos domínios da oralidade, leitura e escrita, agregada à temática dos modos de vida de uma sociedade - as profissões.

Esta sequência didática teve como fundamento a aliança entre a exploração de um formato de texto, com o qual os alunos não estavam ainda familiarizados (a entrevista), em torno das profissões. Neste sentido, promoveu-se tanto a abordagem da entrevista numa vertente de exploração escrita, na realização do questionamento inerente à entrevista a um profissional na sala de aula, assim como a sua verbalização oral na realização de outras entrevistas a um profissional à sua escolha.

Para estimular a escrita com base numa música alusiva ao tema (“Voar” de Tim e Rui Veloso), pretendeu-se aliar a elaboração de pequenos textos com conteúdos associados às aspirações profissionais dos alunos. Numa fase final, desenvolveu-se o jogo “Quem é quem?” para que os alunos, numa vertente lúdico-pedagógica, sistematizassem e aplicassem os conteúdos abordados de forma oral.

A sequência didática *Que delícia a época natalícia!* emergiu devido à época festiva que se avizinhava durante o período de regências e tão acarinhada pelos alunos: a época natalícia e, conseqüentemente, a necessidade da consciencialização dos hábitos alimentares saudáveis.

Partindo destes temas, pretendeu-se interligar a educação alimentar e as atitudes e valores subjacentes à época natalícia, com tarefas de consciência fonológica e de conteúdos gramaticais, bem como a produção escrita de textos em formato de postal.

A primeira etapa desta sequência didática iniciou-se com um momento de “leitura gratuita” da história “A dieta do Pai Natal”, como estratégia contextualizadora para a motivação das tarefas a desenvolver. Portanto, este fator de motivação inicial para a temática predispôs os alunos para as atividades.

Por fim, a sequência didática designada por *Trabalho de pesquisa sobre o meio local*, incidiu num contexto temático mais abrangente, uma vez que se tratou da última proposta

de atividades que deteve maior tempo de intervenção, devido à semana completa de regências. Assim, à semelhança das outras sequências didáticas, coexistiu articulação curricular entre as áreas de Português e o Estudo do Meio, através da realização de trabalhos de pesquisa sobre o meio local.

Com o intuito de aliar os conteúdos e os objetivos das duas áreas curriculares, surgiu a ideia da realização de um trabalho de pesquisa sobre as instituições/serviços presentes no meio local aliada ainda às TIC, dado que os alunos não tinham tido um contacto com computadores a nível pedagógico.

Deste modo, o contexto temático permitiu aos alunos explorarem e aprofundarem a descoberta de instituições e serviços da sua comunidade próxima, à medida que desenvolviam competências orais e escritas, em trabalho de grupo.

Em suma, após a análise dos dados recolhidos em documentos dos alunos, bem como a observação permanente dos diversos momentos das sequências didáticas, permitiu apurar a positividade da prática baseada na articulação entre conteúdos de áreas diferentes, harmonizando-se e facilitando a aquisição de competências entre áreas de conteúdo distintas.

### **Estratégias e atividades**

Com a categorização deste tópico tenciona-se a subsequente análise de dados relativamente à operacionalização de estratégias e atividades promotoras da transversalidade entre o Português e o Estudo do Meio. Consequentemente, proceder-se-á à análise das repercussões no desempenho dos alunos, durante as atividades inerentes às sequências didáticas.

No âmbito das atividades desenvolvidas da sequência didática *Estudo do Português* e com base no contexto temático, importa refletir sobre as estratégias utilizadas na prática pedagógica em análise. Para tal, foi analisado o desempenho dos alunos nos domínios da Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita e a gramática, bem como o tema pertencente ao Estudo do Meio: à descoberta de si mesmo, ao nível da valorização da saúde (oral) do seu corpo.

Preliminarmente, a descoberta do título através de um código secreto, do poema “O dente do Dinis” presente na ficha de trabalho *Estudo do Português* (Anexo 3), a maior parte dos alunos descobriu facilmente o título, o que também suscitou uma motivação acrescida para a leitura do texto poético.

Na generalidade, a leitura realizada pelos alunos foi relativamente fluente, coordenada, articulada e com alguma entoação, apesar disso, também existiam alguns casos particulares com dificuldades. Sobretudo, esses casos deparavam-se com a falta de reconhecimento da palavra e do seu significado e, principalmente, a velocidade da leitura moderadamente lenta, e, em particular, para dois alunos a tarefa revelou ter um grau de dificuldade superior.

Dado que a leitura está intimamente ligada com a escrita, e esta última está igualmente numa fase prematura nesta fase de escolaridade, é uma operação mental que necessita de estimulação e maturação contínua para que esta competência se desenvolva.

Ao nível do domínio da oralidade, todos os alunos realizaram facilmente o reconto do poema, talvez por se tratar de um texto com alguma musicalidade, a sonoridade produzida através da leitura do poema captou a atenção e a motivação dos alunos para tal tarefa.

Através de um diálogo com base num modelo dentário (Anexo 4), foi possível aliar o desenvolvimento da oralidade com o tema do corpo de uma forma bastante natural, de maneira que permitiu uma exploração de conhecimentos sobre a dentição, bem como se aprofundou a análise e interpretação das partes constituintes da história apresentada em formato de poema (como o título, as personagens, a situação inicial, a situação-problema e a situação final).

Relativamente aos domínios referentes à escrita e gramática, na tarefa da elaboração de um mapa semântico diferenciado e relacionado com a palavra “dente”, registaram-se as palavras: “língua”, “mastigar”, “dentista”, “saudável”, “cáries” e “doces”. Todavia, quando não conseguiam encontrar outras palavras relacionadas com o tema, alguns alunos mencionaram o grau dos nomes (Exemplo: “dentinho”, “dentito”, “bocão”).

No que concerne à elaboração de frases para um acróstico, igualmente constituído pela palavra “dente”, tratou-se de uma tarefa que suscitou bastantes dúvidas aos alunos durante a sua execução, apesar de já terem contactado com este tipo de tarefa.

Estes demonstraram algumas lacunas principalmente no respeito pelo tema, o uso de algumas repetições de palavras, o pouco uso da pontuação e a inutilização das palavras do mapa semântico elaborado anteriormente.

Apesar disso, houve casos em que as frases apresentaram maior rigor na linguagem escrita e o recurso a rimas nas suas construções frásicas. Vários alunos tiveram o cuidado de elaborar frases sobre os cuidados de higiene dentária diária, algumas características e tipologia dos dentes, assim como uma boa alimentação e a ida regular ao dentista.

Sobre o domínio da leitura, note-se que havia alguns alunos que tinham incrementado hábitos de leitura nas suas vidas, para além do estímulo fornecido pelas obras da Educação Literária na escola (pelo facto de muitos alunos terem comprado os livros que estavam a ser trabalhados nas aulas, para aprofundar conhecimentos autonomamente). Com isto, interpreta-se que os alunos tinham interesse e desenvolveram, gradualmente, maior gosto pela leitura não só pelos textos analisados nas aulas, como também promoveram as suas competências leitoras em outros estilos literários de interesse pessoal, também devido ao encorajamento fornecido pela professora-estagiária em outras atividades desenvolvidas.

A sequência didática denominada como *Campanha de higiene*, teve como ponto de partida a visualização de vídeos promocionais e institucionais, com os quais os alunos estavam familiarizados e, por isso, resultou numa estratégia para a participação ativa e com contributos bastante pertinentes em termos da partilha de experiências pessoais.

Efetivamente, através da apresentação de *slogans* de marcas reconhecidas, das quais os meios de comunicação social fazem propaganda publicitária, os alunos rapidamente perceberam o conceito de *slogan*, bem como as características que este detém enquanto frase.

Consequentemente, como visualizaram esses exemplos, motivaram-se instantaneamente aquando da proposta de elaboração de *slogans*, baseados em imagens relativas à higiene pessoal para uma campanha que apelasse e sensibilizasse para os

cuidados com higiene pessoal, sendo que realizaram um elevado número de frases com essas características.



**Figura 2** – Imagens sobre higiene do corpo humano para a elaboração de *slogans*

No início, aquando da verbalização da palavra *slogan*, os alunos mostraram-se reticentes em dizer qual poderia ser o seu significado, pois aperceberam-se que se tratava de um estrangeirismo (com o qual naturalmente não estão familiarizados), no entanto, um dos alunos associou o *slogan* à publicidade. Posteriormente, foi-lhes explicado o significado de um *slogan* que é uma frase curta, convincente e de fácil memorização, geralmente usada em publicidade ou propaganda.

A metodologia de trabalho a pares foi bastante produtiva, na fase de geração de ideias e na partilha de dúvidas ao nível da escrita das frases. Foi dado *feedback* aos alunos para as devidas retificações no sentido de ir ao encontro das instruções dadas, nomeadamente: o respeito pelo tema e pela estrutura da frase (respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal), o uso de vocabulário adequado ao tema proposto, assim como o respeito pelas características de um *slogan* (curto, cativante e memorizável associado à “venda de uma ideia ou produto”) com predominância pelo uso de rimas, sempre que possível.

Os alunos incorporaram bem a noção de “venda do produto” associada às características do *slogan* e, posteriormente, alguns alunos verbalizaram *slogans* em situações informais e em momentos de tempos. Esta tarefa de cariz criativo revelou-se



extremamente produtiva para os alunos, na medida em que mostraram empenho e dedicação nas suas produções escritas, optando, autonomamente, por realizar as suas correções, demonstrando exigência e alguma vaidade na sua apresentação.

Para além disso, a maior parte dos alunos não quis ficar por aqui, notando-se a necessidade de quererem evoluir mais; solicitaram, ainda mais tempo, para poderem terminar e construir mais frases de cariz publicitário. A estratégia da realização de uma campanha de higiene provocou um maior entusiasmo, que se refletiu nas produções dos alunos ao nível da qualidade e quantidade de frases redigidas.

É de mencionar que cada *slogan* foi corrigido à medida que os alunos iam escrevendo, sendo incitados alguns aspetos que deveriam estar presentes na construção das frases. Assim, enquanto ia sendo dado esse *feedback* aos alunos, as suas produções textuais foram evoluindo à medida que os alunos iam refletindo sobre essas indicações, querendo escrever frases cada vez mais elaboradas.

Assim, conclui-se que os alunos assimilaram a noção de *slogan* assim como atribuíram particular atenção na procura por rimas, e com base neste contexto temático, permitiu que os alunos desenvolvessem com maior facilidade a elaboração de rimas para construírem as suas frases.

Em relação ao tempo para a gravação do vídeo (Anexo 5), poderia ter sido um pouco mais extenso de forma a permitir que os alunos usufríssem de mais tempo para treinar e aperfeiçoar a articulação, entoação, memorização e dicção das palavras do seu respetivo *slogan*.

Devido à escassez de tempo que se vive em sala de aula, não foi possível apresentar o vídeo à turma durante o período de regências, pois implicou uma manipulação informática que despendeu tempo acrescido. Esse trabalho informático ficou ao encargo da professora estagiária que manipulou todos os vídeos dos alunos, para que o produto final (gravação audiovisual) se assemelhasse a uma campanha de higiene em formato real. Esta gravação foi pensada para ser disponibilizada à turma e, também, como mensagem a transmitir para a comunidade escolar envolvente.

Esta sequência didática incluiu atividades motivantes e teve um balanço bastante positivo por parte dos alunos, tal como foi perceptível na gravação audiovisual e no *feedback*

obtido após a sua visualização. Essa avaliação dos alunos evidenciou-se crítica e assertiva, uma vez que a turma sentiu a necessidade de ver, rever e avaliar pormenorizadamente a gravação com a professora-estagiária.

No final, quando questionados perante o seu desempenho e o que modificariam no sentido de melhoria das suas prestações, os alunos responsabilizaram-se perante falhas ao nível da leitura e memorização de alguns *slogans*, bem como na sua verbalização oral e, ainda, algumas melhorias na sua postura corporal e atitudinal. Apesar disso, e satisfeitos com todo o trabalho desenvolvido, os alunos sugeriram a realização de um trabalho em torno de outro tema, que necessitasse do uso de *slogans* e novas gravações audiovisuais, demonstrando satisfação e motivação para novas aprendizagens partindo desta estratégia.

A sequência didática intitulada *Entrevista a um profissional*, teve início com a apresentação de algumas rimas com recurso a imagens alusivas ao tema das profissões, como estratégia para identificar o tema geral (Anexo 6).

Promoveu-se uma exploração oral do léxico sobre a palavra “profissão”, onde se denotou que o campo lexical da turma, em relação a este tema, incluía designações atribuídas a profissões de parentes próximos dos alunos, portanto estavam familiarizados.

As respostas que os alunos atribuíram como principal função de uma profissão foram o “trabalho”, o “emprego” e a “sua vida”, como um meio exclusivo para “ganhar dinheiro para comprar coisas”, eliminando qualquer outra vertente para a escolha de uma profissão. Ainda nesta fase, identificaram outros aspetos relacionados com uma profissão como o gosto pessoal, o nível de estudos preconizados para uma determinada área, as finalidades e recursos necessários para determinadas profissões, etc.

A estratégia do jogo “Quem é quem?” (Anexo 7) revelou-se um recurso poderoso para a estimulação, todavia, como era expectável, tratou-se de um momento de êxtase por parte dos alunos. Devido ao seu carácter lúdico-pedagógico, revelou ser uma boa estratégia para explorar os conhecimentos que os alunos detinham quanto aos nomes das profissões, consoante as imagens apresentadas. Ao nível da revisão de conceitos relativos às profissões apresentadas, os alunos aplicaram o vocabulário adequado para verbalizar e explicar as suas opções, onde identificaram (através do cartão pictográfico do jogo) o nome

do profissional que a desempenha, o vestuário, os instrumentos e utensílios de trabalho e a ação desempenhada.

Neste jogo, surgiram algumas dúvidas relativamente à profissão de “artista” (onde a imagem apresentada assemelhava-se a um pintor), pois trata-se de uma profissão mais abrangente tal como é a arte e, conseqüentemente, aproveitou-se esta dúvida para breves comentários de cariz cultural.

Posteriormente, surgiu outra incerteza sobre a palavra correspondente à imagem alusiva ao “empregado de mesa”, em que uma aluna não associou os instrumentos utilizados por este profissional (como a bandeja e as bebidas na mão, de acordo com a imagem do cartão do jogo) bem como o vestuário, porém, as dúvidas foram esclarecidas através dos contributos da turma.

Após o diálogo coletivo, propôs-se a realização de uma entrevista a um profissional na sala de aula, à qual os alunos tiveram reações um pouco extasiadas e duvidosas ao mesmo tempo. Os alunos não esperavam que a concretização da entrevista real fosse possível durante aula, traduzindo-se num fator promotor da sua atenção e concentração. Desde logo aceitaram esta tarefa, porém, inicialmente não perceberam quem iam entrevistar nem de que forma iriam proceder.

Para isso, os alunos selecionaram uma profissão que estivesse disponível na escola, para que lhes suscitasse o interesse de conhecer mais afincadamente e, conseqüentemente, elaborar um guião prévio para entrevistar o profissional representativo da profissão escolhida (Anexo 8). A elaboração de um guião coletivo revelou-se uma estratégia eficiente, para que fosse possível contar com a participação de toda a turma, na elaboração de perguntas para entrevistar a convidada.

Aquando da chegada da convidada à sala, os alunos adotaram uma postura dita “mais profissional” para entrevistá-la como verdadeiros jornalistas, sendo que alguns alunos tiveram um papel ativo no questionamento oral, enquanto outros redigiam as respostas no quadro, para que a turma ficasse com esse registo gráfico no caderno diário, interiorizando regras de ortografia e aprimorando a sua caligrafia.

No sentido de aplicar os conteúdos, os alunos foram desafiados a realizar uma entrevista a um profissional fora da sala, partindo de um guião previamente estabelecido

(Anexo 9). Após a apresentação individual dessas entrevistas, perante a análise do reconto da entrevista, foi possível apurar que as entrevistas realizadas pelos alunos foram feitas a parentes próximos (familiares e/ou amigos), sendo que esta proximidade ao entrevistado tornou-se numa mais-valia no seu desempenho.

Perante a análise dos guiões das entrevistas em formato escrito, foram identificados e avaliados pontos positivos e negativos dos quais: o uso correto das regras de escrita segundo o novo acordo ortográfico; a predominância do uso de verbos na 3ª pessoa do singular nas frases, onde realizaram a passagem do discurso direto para discurso indireto; as frases eram simples e pouco descritivas; a falta de pontuação e acentuação nas palavras era algo recorrente; a ausência do uso de letra maiúscula no início da frase em muitos dos casos; e constatou-se a escrita aproximada à oralidade de algumas palavras.

É de acrescentar que, na apresentação oral, alguns alunos basearam-se no suporte escrito da entrevista, todavia, a maior parte dos alunos realizou o reconto oralmente e sem recorrer a esse suporte, revelando competências de expressão e compreensão oral.

As entrevistas realizadas pelos alunos tiveram um carácter positivo na fase da apresentação. De igual modo, mostraram-se à vontade na realização do reconto da sua entrevista com um cunho pessoal, que possibilitou um ambiente produtivo através das suas participações.

Numa fase posterior, recorreu-se à música “Voar” do Tim e Rui Veloso, alusiva à temática explorada, para motivar os alunos para a escrita de um pequeno texto. Através de um diálogo com os alunos sobre as suas aspirações profissionais, pretendeu-se que elaborassem um pequeno texto intitulado: “Quando eu for grande quero ser...”, onde se constatou que a maioria da turma já possui opções profissionais vincadas.

Nesta tarefa, a maior parte dos alunos foi ao encontro do que era pretendido, no entanto coexistiu alguma falta de descrição para justificar o título orientador, talvez por se tratar de sonhos e de algo abstrato para os alunos.

Perante a análise dos textos, apurou-se que os alguns alunos pretendem desempenhar mais do que uma profissão; constatou-se que as profissões mais ambicionadas foram: médico-veterinário, professor, cantor, polícia e cabeleireiro; e as profissões mais peculiares foram: acentador, equilibrista, paleontólogo e cavaleiro, sendo

que determinados alunos anexaram ilustrações alusivas à profissão desejada. Seguem-se alguns exemplos das produções escritas:

*“Quando eu for grande quero ser equilibrista porque gosto de ir ao circo e quando é a vez dos equilibristas quando eles sobem para outro equilibrista isso é espantoso. Eu queria ser mesmo essa profissão gostaria mesmo de ser equilibrista”(Aluno A); “(...) cavaleira porque gosto de cavalos e nunca andei de cavalo” (Aluno B); “(...) veterinária porque gosto de animais ou médica porque gosto de ajudar pessoas ou cantora porque gosto de cantar” (Aluno C); “(...) campeã de natação porque eu gosto da água e não tenho medo de nadar” (Aluno D).*

É de referir que apesar da simplicidade dos textos produzidos pelos alunos, estes revelaram aperfeiçoamento da caligrafia e ortografia, talvez por saberem que poderiam ser avaliados. Em alguns casos, denotou-se o uso do vocabulário associado ao tema e à respetiva profissão que tinha sido abordado em aulas anteriores e, para colmatar essas dúvidas, os textos foram analisados e identificados os aspetos a corrigir.

A sequência didática *Que delícia a época natalícia!* surge devido à articulação temática relativa à época natalícia, aliada à consciencialização dos hábitos alimentares saudáveis.

Para principiar as atividades propostas, promoveu-se um momento de “leitura gratuita” de alguns excertos do livro “A Dieta do Pai Natal” aos alunos, pois torna-se numa mais-valia na curiosidade e interesse pelas atividades a desenvolver.

A captação da atenção dos alunos foi bem conseguida neste pequeno momento introdutório, no entanto, acharam estranho “a professora estagiária não perguntar nada” e as suas expressões faciais representaram essa indignação, uma vez que apenas foi lido um excerto do livro no qual não foi solicitado aos alunos qualquer interpretação ou informação do que foi lido. Porém, os alunos quiseram realizar uma pequena análise do excerto lido, portanto pensa-se que esta estratégia de “leitura gratuita” tratou-se de uma boa estratégia com os alunos, permitindo fazer uma articulação entre as duas áreas curriculares envolvidas.

Seguiu-se a fase de recolha dos nomes dos alimentos (saudáveis e pouco saudáveis) ingeridos pelos alunos no Natal, para construir a roda dos alimentos apelidada de *Que*

[illegible]

Depois de ter sido elaborada a lista dos alimentos ingeridos pelos alunos no Natal, foi atribuído um código para identificar os alimentos saudáveis (com a cor azul), ou seja, os alimentos que constam na roda dos alimentos; e um código (com a cor vermelha) para identificar os alimentos pouco saudáveis, classificando-os como alimentos que não pertencem à roda dos alimentos.

Na fase seguinte de separação e atribuição de cada alimento ao grupo correspondente, os alunos não tiveram dificuldades e aperceberam-se imediatamente que depois de completada a roda *Que delícia a época natalícia!* houve algumas secções da roda que não continham alimentos, principalmente porque eram as secções de maiores dimensões e de maior grau de ingestão.

Os alunos reconheceram, intuitivamente, que a sua alimentação sofre mais excessos ao nível da alimentação pouco saudável durante a época natalícia. Apesar disso, a turma estava consciencializada para a importância de uma alimentação saudável, sendo que têm por hábito ingerir alimentos saudáveis no Natal que estão presentes na roda dos alimentos, tais como: azeite, leite, queijo, peixe-galo, congrio, bacalhau, porco, ovos, peru, polvo, cabrito, batatas, pão, couve-penca, couve-galega, cenoura, grelos, ananás e sumos naturais (fruta).

Posteriormente, propôs-se uma tarefa no âmbito da consciência fonológica, ao nível da discriminação silábica relativa à alimentação apelidada de “Sopa de sílabas”. No quadro estavam apresentados três círculos, que continham três palavras divididas em sílabas, de forma desordenada, para que os alunos descobrissem cada uma das palavras escondidas em cada círculo (representando cada um dos princípios da roda dos alimentos). Rapidamente os alunos desvendaram as palavras, processando a associação do significado de cada palavra, ao princípio subjacente à roda dos elementos.

Nesta fase, foi possível apurar o nível de conhecimentos dos alunos em relação a estes princípios da alimentação – variada, equilibrada e completa. As suas justificações orais foram ao encontro das expectativas propostas, mostrando um elevado conhecimento lexical sobre esta temática, bem como a fluência demonstrada na linguagem oral ao nível dos contributos para as conclusões da tarefa.

Para além da contextualização adaptada ao tema da alimentação, solicitou-se à turma a verbalização de frases onde incluíssem cada um dos três princípios que não estivessem relacionadas com a alimentação. Assim, surgiram frases de alunos associadas a outros temas, designadamente: *“A tabela está completa”*, *“A Joana estava equilibrada numa pedra”*, *“A professora veste roupas de cores variadas”*, etc.

Na etapa seguinte da sequência didática, no que diz respeito à descoberta do tema, apresentou-se uma a sopa de letras que continha palavras sobre atitudes e valores, revelando-se benéfica para abordar esta temática numa vertente lúdico-pedagógica, uma vez que os alunos gostam bastante deste tipo de jogos de palavras.

A descoberta de palavras tratou-se de um ponto de partida para enriquecer o campo lexical dos alunos, revendo e reforçando o conceito de sinónimos e antónimos para

expandir o seu vocabulário, exemplificando casos onde aplicariam essas atitudes, valores e sentimentos.

Este tema foi bastante acarinhado pelos alunos do ponto de vista intelectual e social, pois fê-los refletir sobre as suas ações no dia-a-dia e perante si próprios, bem como para com aqueles que os rodeiam, traduzindo-se também num assunto que permitiu um pequeno debate reflexivo e de consciencialização social.

Apesar das palavras relativas a atitudes e valores humanos serem suscetíveis a um poder maior de abstração para a compreensão do seu significado, aquando do questionamento oral aos alunos quanto à noção de sinónimo e o fato de associarem a situações concretas em contexto real, o processo de descodificação foi facilitado e conseguiram atribuir sinónimos para as palavras selecionadas, revelando ainda o uso/desuso dessas atitudes e valores no seu dia-a-dia.

Numa fase seguinte, articulou-se esse tema associado ao Natal. Para tal, como ponto de partida para a exteriorização de sentimentos/atitudes e valores subjacentes ao Natal, foi lançado o repto aos alunos: *“Para mim, o Natal é alegria, família, é dar e receber amor. E para vocês?”*. Devido ao facto desta época natalícia ser um momento tão próximo das crianças, entusiasmadamente os alunos responderam que o Natal é *“união”, “família”, “felicidade”, “Jesus”, “dar”, “receber”, “presépio”, “amor”, “carinho”, “presentes”, “alegria”, “pinheiro”, etc.*

Esta tarefa tratou-se de um ponto-chave para que os alunos pudessem redigir mensagens natalícias para o menino Jesus através de um postal. Efetivamente, o facto destes registos terem permanecido no quadro, bem como a forte ligação religiosa auxiliou os alunos na produção de mensagens, mesmo com o tempo limitado.

Esta foi uma ideia baseada no cariz religioso da maior parte dos alunos desta turma, permitindo uma maior aproximação entre os temas e os conteúdos a abordar. Perante a análise dos postais, verificou-se que toda a sequência didática se tratou de um alicerce que contribuiu positivamente para esta tarefa final, visto que os alunos revelaram satisfação e empenho na escrita das mensagens ao menino Jesus.

Desta tarefa destacam-se aspetos positivos em relação ao desempenho dos alunos tais como: o uso de vocabulário adequado ao tema; a sensibilização para sentimentos,



atitudes e valores corretos recomendados pelos alunos, através do significado atribuído por eles em relação a esta época; o cuidado com a caligrafia emanado pela importância do destinatário e o uso correto da pontuação e o respeito pelas regras de concordância entre sujeito e forma verbal (apesar da ocorrência de alguns erros ortográficos em situações pontuais).



**Figura 4** – Presente com postais elaborados pelos alunos para o Menino Jesus

Relativamente aos aspetos menos positivos nesta tarefa, foram suscitados pelo fator distrator pois tratou-se de uma “novidade” aquando da entrega dos postais e pela importância do destinatário. Alguns alunos tiveram bastantes objeções ao nível da criatividade para iniciar a escrita da mensagem, assim como o tempo disponibilizado para a tarefa tornou-se escasso uma vez que alguns alunos afirmavam que *“se tivesse mais tempo escrevia mais coisas para o menino Jesus”*, em que os resultados poderiam ter sido um pouco mais elaborados.

A par do texto, os alunos ilustraram o postal com elementos natalícios que traduziam a mensagem transmitida, bem como o selo que foi colado em cada postal foi igualmente uma motivação e despoletou a veracidade do postal de Natal. Os recursos disponibilizados para a atividade como o postal, o selo e a caixa com embrulho de presente facilitaram essa participação, comportamento e empenho adequado.

É de realçar que, embora esta tarefa de redação das mensagens de Natal deter um carácter fictício, os alunos não questionaram e não tentaram apurar a sua veracidade, deixando-se envolver pelo espírito natalício. No entanto, no final da aula e depois de terem

colocado os postais na caixa, alguns alunos questionaram em tom de voz baixo: “*Vais mesmo enviar as nossas mensagens? Como vais fazer isso? Envias pelo correio para o céu?*”.

A sequência didática intitulada de *Trabalho de pesquisa sobre o meio local*, surgiu da necessidade da realização de um trabalho de pesquisa sobre as instituições e serviços presentes no meio local aliada às TIC, dado que os alunos não tinham tido um contato com computadores a nível pedagógico.

Para tal, a apresentação e o diálogo sobre as imagens representativas de instituições e serviços do meio local aos alunos, suscitou-lhes interesse para conhecer um pouco mais os temas.

Além disso, apresentou-se um guião de pesquisa de orientação para os alunos, em formato multimédia (Anexo 10), para os alunos elaborarem os trabalhos de pesquisa. Esta fase expositiva, apesar de essencial, tratou-se de um momento menos interventivo com a turma, pois era necessário que tivessem bases mais concretas, para conseguirem levar avante os trabalhos de pesquisa e também esclarecer eventuais dúvidas.

Com êxtase, os alunos distribuíram-se por cinco grupos com temas distintos e atribuídos aleatoriamente a cada grupo, no entanto, a dois dos grupos foram atribuídos dois temas para que o grau de exigência fosse idêntica. Seguiu-se a distribuição e delegação de tarefas aos respetivos elementos de cada grupo, para que cada aluno procurasse informação para responder às respetivas questões de um guião de pesquisa, em formato de papel.

Efetivamente, apesar dos alunos não estarem familiarizados com a metodologia de trabalho em grupo, mostraram capacidade de organização através de ideias bastante construtivas em prol da proposta de trabalho. Para além disso, foram respeitadas as medidas de harmonização e de convivência social enquanto trabalhavam em pares e em grupo, sendo que a coesão do trabalho de equipa e o cuidado na consecução do trabalho foi evidente, principalmente na fase da escrita do texto informativo.

No guião de pesquisa constavam todas as informações necessárias para orientar a pesquisa da informação relevante para o trabalho (Anexo 11). Note-se que o guião acompanhou o aluno até à fase final do trabalho, tanto ao nível do trabalho realizado na

aula como em casa, na procura de informação adicional em outras fontes para além da internet (família, comunidade, colegas, etc.).

O trabalho de pesquisa desenrolou-se em algumas aulas, para fins de procura pela informação sobre os temas, e, por isso realizou-se na sala de informática da escola. Esta etapa consistiu numa abordagem às TIC, procedendo-se a algumas explicações inerentes à utilização do computador e ao acesso à internet, nomeadamente, como experienciar o acesso à informação por estas vias de comunicação.

É certo que vivemos numa sociedade contemporânea onde o mundo virtual está presente principalmente nas vidas dos mais jovens, e como tal, os alunos já possuem capacidades inatas ao nível das TIC. No entanto, tiveram algumas dúvidas aquando da leitura quanto à seleção e interpretação da informação, para encontrar respostas para os itens do guião. Apesar disso, transpuseram esses obstáculos com bastante empenho e trabalho, contando com o apoio permanente das professoras-estagiárias e da professora cooperante.

As diversas fases do trabalho de pesquisa em grupo permitiu que os alunos adquirissem competências pela procura da informação, à medida que desenvolviam competências do domínio oral, da leitura e escrita e alguns aspetos gramaticais da Língua Portuguesa.

Após algumas reuniões dos grupos de trabalho, a fase de tratamento da informação, os grupos corrigiram eventuais erros e esclareceram dúvidas perante os respetivos guiões. Nesta fase foi visível cooperação entre os elementos de cada grupo, quer na correção da escrita nos seus guiões, quer no cruzamento de informações relevantes que deviam ficar registadas em todos os guiões (uma vez que cada elemento do grupo ficou encarregue de diferentes tarefas).

Ainda na fase de escrita, cada elemento de cada grupo realizou a cópia das informações dos guiões para uma cartolina, tendo em conta a adequação correta de aspetos ortográficos e gramaticais do texto. À medida que os grupos iam finalizando o seu trabalho, os alunos decidiram elaborar ilustrações alusivas ao tema, que poderiam tornar a apresentação oral mais contextualizada.

Os trabalhos foram apresentados à turma, tanto em formato escrito como visual e oral, no qual os grupos apresentaram o cartaz informativo aos colegas, revelando o que aprenderam sobre a sua instituição/serviço através deste trabalho de pesquisa (Anexo 12).

Estas apresentações foram bem conseguidas, e, apesar de se tratar de uma abordagem inicial aos trabalhos de pesquisa, os alunos revelaram ser competentes na apresentação oral dos seus trabalhos, bem como na sintetização da informação relevante para responder a questões colocadas pelos colegas e questioná-los sobre os seus temas.

Em geral, os alunos leram os textos com entoação, articulação e ritmo cada vez mais desenvolvidos, notando-se melhorias muito satisfatórias em alunos com maiores dificuldades de dicção. Os alunos estiveram atentos e participativos ao longo da elaboração do trabalho de pesquisa, sobretudo na fase das apresentações orais, onde avaliaram positivamente o seu desempenho ao longo das diversas fases do trabalho, bem como o brio subjacente ao produto final.

Para as tarefas propostas, nesta sequência didática, foi necessário expandir um pouco mais o tempo das aulas, tanto no tratamento da informação como na fase das apresentações orais. Tal justificação recaiu na existência de momentos muito produtivos e construtivos tanto para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, como para a partilha de apontamentos culturais através do conhecimento do meio local e a utilização das TIC.

Perante a observação realizada ao longo de todo o processo do *Trabalho de pesquisa sobre o meio local*, e pela auto e heteroavaliação oral e escrita realizada pelos alunos, permitiu avaliar o seu desempenho escolar (Anexo 13).

Verificou-se que os alunos tiveram algumas dificuldades na organização e distribuição de tarefas em grupo, assim como em selecionar e transcrever a informação necessária e relevante para o seu trabalho, sendo que foi necessária uma maior monitorização da professora-estagiária, nas orientações e esclarecimentos de dúvidas.

Ainda no seio desta sequência didática, e com o intuito de dar continuidade à temática sobre o meio local, proporcionou-se a iniciação à escrita de textos tendo como tema “o local de residência”.

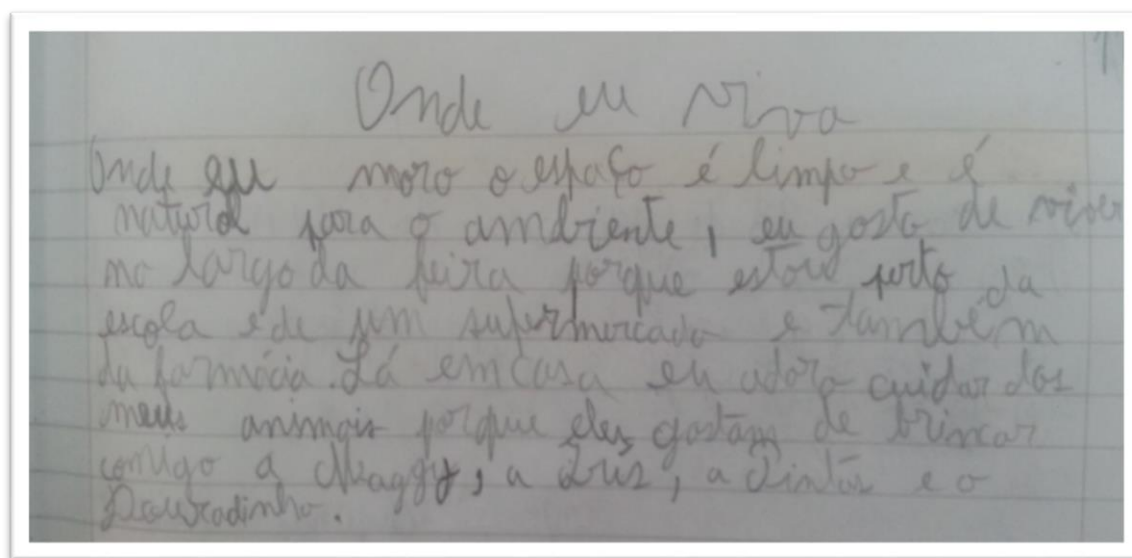
Na fase inicial de geração de ideias, proporcionou-se um diálogo coletivo sobre uma imagem alusiva ao tema com uma mensagem ecológica, como estratégia introdutória. De

seguida, numa metodologia coletiva, foram debatidas e corrigidas as respostas a cada uma das tarefas, para que os alunos dessem contributos sobre as características materiais e ambientais do meio local, particularmente o seu local de residência, onde reconheceram a existência de práticas sociais e ambientais positivas e negativas.

Seguidamente, os alunos foram conduzidos para a planificação de um texto. Para tal, pretendeu-se que escrevessem, nos locais destinados para o efeito, as características e a sua opinião sobre o local onde vivem, fazendo uso de palavras que qualificavam a sua área de residência (induzindo os alunos para a noção de adjetivo) assim como o uso de sinónimos e antónimos para descrevê-la.

Partindo desta tarefa seguiu-se a redação do texto propriamente dito. Os alunos atribuíram um título adequado à temática e escreveram um texto sobre o local onde vivem, contando com o apoio do seu respetivo par e, posteriormente, cada aluno realizou a sua revisão individual. *A posteriori*, propôs-se a troca de textos para que os pares respetivos efetuassem as correções necessárias do texto do seu colega a nível ortográfico e gramatical, promovendo a sua autonomia.

Concluída esta última etapa, foi possível verificar uma evolução bastante significativa na competência escrita. Denotou-se que os alunos estavam mais motivados para a escrita de textos, por se tratar de um tema que lhes é próximo, portanto, o esforço e empenho verificou-se na maioria das produções textuais.



**Figura 5** – Produções textuais sobre o local de residência

Além disso, julga-se que a avaliação desta última tarefa teve um caráter positivo pois tratou-se de um tema abordado durante uma semana completa de intervenção. O conhecimento lexical dos alunos foi de tal ordem ampliado que permitiu uma “bagagem” de vocábulos essenciais e alusivos à temática, refletindo-se na escrita pelo cuidado na caligrafia e na ortografia.

Em suma, entre o Português e o Estudo do Meio coexistiu articulação e um caráter transversal. Nas sequências didáticas apresentadas, foram atingidos os objetivos das duas áreas, em simultâneo e de forma subtil, traduzindo-se em atividades que permitiram o desenvolvimento de aprendizagens tanto ao nível da Língua Portuguesa, como elevaram o conhecimento cultural e social.

### **Avaliação**

Em termos de avaliação, houve uma preocupação em avaliar os alunos ao longo do processo de intervenção educativa, assim como o envolvimento demonstrado por estes, no sentido de perceber se a metodologia estava a potenciar a aprendizagem.

Para tal, foram-se recolhendo dados da observação pelo tipo de resposta dos alunos às atividades, realizando uma avaliação de natureza qualitativa e continuada ao longo de todo o processo e, também, optou-se por aplicar uma ficha de avaliação final que se apelidou de “Portugueses de palmo e meio” (Anexo 14). Recorreu-se à análise deste momento de avaliação final para que fosse possível apurar a mobilização de conhecimentos dos alunos, relativamente às áreas curriculares de Português e de Estudo do Meio.

Os resultados mostraram-se bastante significativos, em termos de aprendizagens adquiridas pelos alunos durante o período de intervenção, assim como no desempenho na ficha de avaliação final.

Tratando-se de uma turma constituída por vinte e cinco alunos, os resultados apontaram para uma predominância de vinte classificações positivas com igual número da

conotação “satisfaz” e “satisfaz bastante”, revelando uma evolução por parte da maioria da turma.

Apesar disso, a cinco alunos foi atribuída a classificação negativa “não satisfaz”, uma vez que tratam-se de alunos com algumas dificuldades de aprendizagem e com necessidade de maior apoio individual, contudo, poderão ser combatidas com trabalho contínuo e persuasivo, com o auxílio dos responsáveis educativos.

Face às fichas de avaliação realizar-se-á uma análise qualitativa das respostas dos alunos, e no que diz respeito aos pontos fortes destaca-se, essencialmente:

- O reconhecimento e a análise do texto poético, identificando as principais características como as suas estrofes, versos e rimas;
- A realização de transcrições de rimas perante o texto apresentado;
- A elaboração de *slogans* alusivos à estação do ano presente no texto (o inverno) onde utilizaram vocabulário adequado, uma linguagem apelativa e convincente para a “venda do produto”, recorrendo ao uso de rimas nas frases;
- O reconhecimento da flexão em género e em número dos nomes;
- Ao nível da expressão escrita, na tarefa de elaboração de um texto sobre as aspirações profissionais, revelou-se bastante positiva no sentido em que todos os alunos identificaram um título adequado ao texto e foram ao encontro do tema proposto. Além disso, notou-se uma evolução bastante satisfatória em relação às produções textuais realizadas no âmbito do mesmo tema, pelo que os alunos demonstraram ter maiores competências ao nível da escrita.

Nos textos elaborados foi possível verificar um nível superior de comunicação escrita, uma vez que a maior parte dos textos eram mais desenvolvidos, passando de frases simples para frases mais completas e complexas ao nível da sintaxe.

E, por fim, a apresentação de uma caligrafia mais aperfeiçoada e cuidada.

Relativamente aos pontos fracos demonstrados pelos alunos, nesta fase de avaliação final, apurou-se que:

- Apesar dos alunos terem a noção do significado dos termos sinónimo e antónimo, quando se apresentou palavras que não utilizam frequentemente, demonstraram ter maior dificuldade em atribuir outros significados (sinónimos) ou

significados contrários (antónimos). Na ficha de avaliação, os alunos demonstraram algumas adversidades na correspondência de sinónimos de palavras sobre atitudes e valores humanos, talvez pelo seu carácter abstrato, apesar de ter sido um tema explorado nas intervenções;

- Ao nível das produções textuais sobre o tema das profissões, ainda que se tenha verificado uma evolução notória, houve uma tendência dos alunos para aproximar a linguagem oral à linguagem escrita.

E, por fim, verificou-se que os alunos têm dificuldades na escrita de palavras que contenham encontros consonânticos (encontros entre duas consoantes), sendo que é essencial a continuação do trabalho em torno da consciência fonológica para combatê-las, a longo prazo.

Relativamente à análise e interpretação de dados, considera-se que a ficha de avaliação final poderia ter sido um pouco mais extensa, possibilitando um aprofundamento do nível de conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as sequências didáticas. No entanto, como o tempo de aula se revelou escasso para outras áreas prioritárias, não foi possível estender o enunciado da ficha de avaliação “Portugueses de palmo e meio”.

Perante este cenário, julga-se que se tornou muito produtivo aliar as duas áreas de conhecimento envolvidas no estudo, principalmente pelo facto do Estudo do Meio ser um bom aliado para a articulação curricular e para a aquisição de competências essenciais de Português. Do mesmo modo, esta área curricular revelou ser um meio transversal, onde o desenvolvimento da Língua Portuguesa é, também, um aliado na promoção de aprendizagens de Estudo do Meio.



## **CONCLUSÕES**

### **Síntese do estudo**

Perante a apresentação, análise e interpretação dos dados apresentados anteriormente, importa tecer algumas considerações sobre o estudo.

Inicialmente, serão apresentadas conclusões face aos objetivos inerentes ao estudo, a pertinência e o enquadramento teórico, tendo em conta os resultados obtidos.

Posteriormente, serão apresentadas ilações envolvendo as dimensões das categorias de análise e interpretação de dados, assim como serão apontadas algumas limitações do estudo e propostas para possíveis investigações.

### **Conclusões do estudo**

De facto, a prática pedagógica aliada à investigação revela-se extremamente enriquecedora do ponto de vista profissional e pessoal, com um impacto significativo tanto para os alunos como para o professor.

Com este estudo pretendeu-se enfatizar e valorizar o trabalho sequencial e transversal nas aulas, uma vez que se traduz em aprendizagens com mais significado para os alunos. Todas as atividades propostas no âmbito do estudo estavam, implícita ou explicitamente, relacionadas com os domínios programáticos de Português e de Estudo do Meio.

Durante o estudo, houve uma preocupação permanente em rentabilizar o tempo para a prática da articulação curricular durante as aulas, levando a repensar na organização curricular das áreas envolvidas. Paralelamente, em cada planificação de sequência didática, os conhecimentos prévios dos alunos foram relevantes e, consoante as suas necessidades educativas, proporcionou-se-lhes um currículo mais ajustado.

Em situação de ensino-aprendizagem, verificou-se que é possível incluir estratégias didático-pedagógicas de carácter transversal, tanto para o ensino do Português como para o Estudo do Meio. Do mesmo modo, a sequencialização de tarefas com

temas/conteúdos/domínios das duas áreas, poderia ser igualmente produtiva com qualquer uma das restantes áreas de conhecimento.

Face aos objetivos propostos no início deste estudo, por um lado, conclui-se que a operacionalização da abordagem transversal no ensino-aprendizagem não só foi possível como fulcral, pois, simultaneamente, potenciou a aprendizagem da Língua Portuguesa e de competências do meio social. Essas aprendizagens tiveram maior impacto ao nível de intencionalidade e utilidade para o aluno, quando aliada a situações contextualizadoras em que lhe atribuíam significados.

Por outro lado, tomando como base o princípio da transversalidade, as áreas de Estudo do Meio e de Português revelaram-se fatores potenciadores da articulação curricular, tratando-se de uma parceria bastante natural em que ambas beneficiaram em simultâneo.

Assim, perante as respostas fornecidas pelo desempenho dos alunos durante todo o processo de intervenção, foi possível apurar algumas considerações.

Em geral, denotou-se uma evolução do desempenho escolar dos alunos bastante significativa. Julga-se que os alunos conseguiram aprender mais e com melhor afinco, perante as sequências didáticas apresentadas, devido à predisposição motivacional.

Perante as observações e os dados recolhidos durante a intervenção, percecionou-se o desenvolvimento de competências inerentes aos domínios do Português, no desenvolvimento da leitura, da expressão oral e das produções escritas, à medida que foram aperfeiçoando as regras de gramática.

A par desse desenvolvimento da Língua Portuguesa, foi possível mobilizar uma panóplia de aprendizagens de carácter intelectual, moral, cultural e do meio social relativamente ao Estudo do Meio.

Portanto, é de salutar os efeitos da operacionalização de práticas pedagógicas transversais neste estudo e as repercussões na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O momento de avaliação final, apesar de se tratar de um instrumento para a apreciação das aprendizagens dos alunos, não serviu, por si só, para avaliar totalitariamente o desempenho dos alunos. Neste estudo, procurou-se, sempre, avaliar o

desempenho dos alunos durante a prática pedagógica, realizando uma avaliação contínua ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Perante a análise e interpretação dos dados recolhidos, o balanço foi bastante positivo no que diz respeito à evolução das produções orais e escritas dos alunos nas duas áreas, dada a prevalência de conotações positivas na avaliação final.

Conclui-se, também, que o desenvolvimento da comunicação oral e escrita dos alunos destacou-se como essencial para o acesso ao conhecimento, tanto para o desenvolvimento de competências do Português como para o Estudo do Meio, tal como foi perceptível na avaliação final.

Efetivamente, o reconhecimento da Língua Portuguesa foi promovido como intermediário na mobilização de conhecimentos com qualquer área de conhecimento. Deste modo, coaduna-se com o que se fundamentou no enquadramento teórico: a articulação transversal da Língua Portuguesa com outras áreas influencia o desempenho dos alunos nos seus diversos domínios e, por sua vez, promove a aprendizagem nessas áreas.

De facto, os alunos motivaram-se mais e aprenderam melhor quando se aperceberam que certos temas e/ou termos de uma determinada área se interligavam, atribuindo-lhe mais significado e maior relevância. Apesar disso, os comportamentos e o desempenho dos alunos diferem de uma tarefa para a outra, conforme a natureza da ação solicitada pela professora-estagiária, os conhecimentos prévios, bem como a personalidade e os gostos pessoais dos alunos.

Para além das metodologias de ensino-aprendizagem preconizadas para o estudo, torna-se fulcral referir que algumas das aprendizagens adquiridas pelos alunos foram promovidas através de situações de aprendizagem de carácter informal.

Efetivamente, tal constatou-se através da intervenção de um jogo lúdico-pedagógico no final da PES II, apelidado de “Jogo da sabedoria”. Este teve como objetivos principais a motivação dos alunos para situações de aprendizagem, no sentido de proporcionar experiências lúdicas com carácter pedagógico e para testar os conhecimentos adquiridos nas várias áreas curriculares.

Indo ao encontro dos propósitos deste estudo, no que diz respeito à articulação das tarefas entre o Português e o Estudo do Meio, possibilitou tecer algumas considerações através do jogo.

Perante este recurso, o facto das tarefas possuírem a articulação de duas áreas programáticas distintas, revelou ser uma mais-valia ao nível da abstração de conhecimentos de uma determinada área e na sua transposição a diversas áreas do saber.

As respostas dos alunos obtidas através das questões do jogo foram respostas maioritariamente positivas, revelando que os alunos assimilaram conteúdos abordados. Do mesmo modo, os alunos revelaram ter melhor desempenho aquando da articulação dessas duas áreas programáticas, até mesmo em assuntos que não foram abordados nas aulas de forma explícita.

Relativamente à área de Estudo do Meio, verificou-se um nível de desenvolvimento bastante satisfatório em temas relacionados com a biologia, a meteorologia, as épocas festivas, a alimentação, o meio ambiente, as práticas e regras de higiene e ainda os valores e atitudes sociais.

No que diz respeito à área de Português, os alunos demonstraram ter evoluído no cuidado com a escrita. Percecionou-se uma menor ocorrência de erros ortográficos e gramaticais, o emprego de vocabulário adequado, o uso de frases mais completas, assim como a correta aplicação de componentes gramaticais na construção em pequenos textos (por exemplo: nomes, determinantes artigos, sinónimos/antónimos, masculino/feminino e singular/plural).

Ao longo do período de intervenção na PES II, os alunos foram evoluindo e ultrapassando as suas inseguranças ao nível da comunicação oral e escrita, desenvolvendo produções linguísticas com melhorias significativas como também foi perceptível no “Jogo da sabedoria”.

Realça-se ainda a importância das produções orais e escritas realizadas voluntariamente pelos alunos, pois tornou-se numa mais-valia para o treino da língua, através da interligação com as áreas de interesse pessoal. Através de uma metodologia coletiva, os alunos transpuseram e partilharam conhecimentos nesses momentos de

aprendizagem dita “informal”, enquanto mobilizavam e construía conhecimento com a participação ativa da turma e com a supervisão da professora-estagiária.

Portanto, ressalta-se o papel do professor que não só deve observar e conhecer os processos pelos quais os alunos constroem os seus conhecimentos, mas também como se apropriam dos saberes, no sentido de orientar para o êxito das aprendizagens.

De um modo geral, este estudo mostrou que os participantes revelaram ter fortalecido conhecimentos prévios e assimilado novas aprendizagens face ao seu ano de escolaridade, impulsionada pela pedagogia de articulação curricular transversal.

Para concluir, é imprescindível reportar a responsabilização de todos os intervenientes educativos, no sentido de proporcionar um ensino-aprendizagem mais eficiente e uma educação digna aos agentes principais da educação escolar. Como tal, volta-se a concordar com Oliveira (2007), na escola é fundamental “o saber, o saber ensinar e o saber fazer aprender, o saber ser e o saber fazer ser” para que os alunos caminhem para um futuro cada vez mais promissor.

Num futuro próximo, visiona-se que os alunos entendam as disciplinas sem um tom individualista, sem que tenham de recorrer à célebre frase: *“Para que disciplina vamos trabalhar agora?”*, para uma frase mais abrangente, flexível e enriquecedora como: *“O que vamos aprender hoje?”*.

### **Limitações do estudo e propostas para possíveis investigações**

As sequências didáticas propostas foram enriquecedoras e permitiram a realização de atividades úteis e significativas. No entanto, apesar de se considerar que os objetivos do estudo foram atingidos, as principais limitações do estudo debateram-se com fatores temporais e metodológicos.

Julga-se que, se o tempo de duração da prática pedagógica e o acompanhamento dos participantes do estudo fosse alargada pelo período de um ano letivo integral, poderiam ter sido elaboradas mais sequências didáticas que promovessem a continuidade da aquisição de competências das duas áreas curriculares envolvidas. De igual modo,

permitiria avaliar, com maior rigor e a longo prazo, o impacto causado pelas práticas promotoras da transversalidade nos alunos.

Do ponto de vista metodológico, nem sempre foi fácil contornar as orientações dos programas inerentes às áreas curriculares, em que, por vezes, a sua flexibilização foi comprometida. No entanto, pensa-se que se proporcionou uma maior liberdade de manipulação do currículo escolar, tendo em conta as maiores dificuldades dos alunos, o tempo e a dedicação para as ultrapassar de forma mais plena.

Um outro entrave debateu-se com a demasiada importância atribuída às avaliações sumativas, seguindo um estereótipo para avaliar e comparar os alunos com outras turmas. Considera-se que tal limitação torna o ensino mais “robotizado” e menos personalizado, uma vez que as fichas de avaliação foram inalteráveis para todas as turmas do mesmo ano e, consequentemente, provocam “rótulos” em relação aos bons e maus alunos ou boas e más turmas.

Além disso, salienta-se como limitação a inexperiência pessoal tanto a nível da prática pedagógica como de investigação durante a PES II que, em simultâneo, dificultou uma visão mais focada e um maior aproveitamento do tempo no contexto.

Lança-se, ainda, o repto para possíveis investigações em torno da temática abordada neste estudo, particularmente, possibilitar o cruzamento curricular entre outras áreas de conhecimento, como a Matemática ou as Expressões.

### **CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA I E DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II**

O presente capítulo engloba aspetos reflexivos sobre os períodos de estágio curricular, particularmente, a Prática de Ensino Supervisionada I e a Prática de Ensino Supervisionada II.

A intervenção educativa proposta no âmbito da unidade curricular de PES I, relativamente à Educação Pré-Escolar, traduziu-se numa experiência que permitiu a interação com crianças de faixa etária baixa e para a familiarização sobre o funcionamento de um jardim de infância.

Para tal, a prática pedagógica realizou-se com um grupo heterogéneo composto por vinte e quatro crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade que teve lugar num jardim de infância de Viana do Castelo.

Antes de mais, é fulcral referir a pertinência das observações, uma vez que foi possível ter um contacto prévio com as crianças numa fase preliminar da prática pedagógica.

Desde o primeiro contacto com a educadora cooperante e com as auxiliares de educação, que se apresentaram constantemente disponíveis para apoiar no que fosse necessário, prontificando-se para dar sugestões e intervindo sempre que julgassem necessário. Também o facto de terem facilitado a integração e terem transmitido informações relevantes sobre o grupo de crianças, auxiliou bastante na minha prestação como educadora-estagiária.

De facto, a experiência foi marcante e extremamente enriquecedora, ao presenciar o modo como as crianças iam adquirindo os conteúdos de forma informal e a importância atribuída à formação pessoal e social e às rotinas nesta faixa etária. Também a nível metodológico essas observações foram determinantes, para o planeamento de tarefas e atividades a desenvolver com as crianças, bem como a adoção adequada da postura, o clima relacional e as metodologias a utilizar nas implementações.

Uma vez que as crianças do contexto tinham idades compreendidas entre os três e os seis anos, observava-se uma diversidade comportamental bem assinalada entre estas.

As crianças com três e quatro anos demonstravam alguma dependência quer da educadora cooperante, quer da auxiliar de educação na realização das atividades, mas as crianças na faixa etária dos cinco e seis anos já transpareciam um carácter mais autónomo, demonstrando muita vontade de partilhar as suas vivências bem como realizar atividades motivantes e desafiantes.

Durante os momentos de observação naturalista era comum encontrar crianças a brincar ao “faz de conta”, fazendo uso do jogo simbólico ao fazer construções usando brinquedos, e relativamente aos desenhos, já eram capazes de elaborar algumas formas com sentido e de lhes atribuir um significado próprio.

Efetuando um balanço geral da PES I, é importante destacar os fatores benéficos da experiência, pois proporcionou-me vivências e aprendizagens úteis tanto a nível pessoal como académico, sendo que os fatores menos positivos constituíram-se como aspetos a melhorar ao longo de todo o processo. No que diz respeito às minhas intervenções, penso que, apesar da relativa inexperiência, correram bem e consegui ultrapassar os meus receios e inseguranças pois o grupo assim o permitiu.

Por fim, considero que o contacto com esta faixa etária foi uma experiência gratificante e enriquecedora, pelo facto de experienciar o funcionamento de um jardim de infância, e foi favorável ter uma noção real do dia-a-dia neste contexto. O tempo que lá permaneci foi uma constante aprendizagem e descoberta com as crianças, coadjuvado com algumas brincadeiras e jogos casuais no intervalo das sessões.

A oportunidade de contactar com este nível, por muito breve que tenha sido, permitiu uma perceção de que a Educação Pré-Escolar é muito mais complexa do que julgava ser, e que é, sem dúvida, uma etapa necessária na vida e desenvolvimento geral de qualquer criança.

Em suma, posso ainda afirmar que a cooperação com a educadora-cooperante bem como com o par pedagógico foi bastante benéfica, uma vez que todo o trabalho desenvolvido foi pensado e ponderado por cada um dos intervenientes, sendo que a comunicação e uma relação positiva entre parcerias traduz-se num produto final muito satisfatório.



No que concerne à PES II, ao nível do 1.º CEB como uma segunda fase de estágio, foi igualmente enriquecedora tanto do ponto de vista individual como profissional.

Nesta fase preponderou uma aprendizagem recíproca, dado que esta prática de ensino é tão relevante para a aprendizagem dos professores-estagiários como para os alunos porque, no fundo, estes dois níveis de aprendizagem tão distintos fundem-se num só, para chegar a “bom porto” no sucesso académico de cada um dos intervenientes.

Esta segunda intervenção educativa contou com a participação de uma turma do 2.º Ano do 1.º CEB, sob a cooperação da professora-cooperante, que demonstrou prestabilidade e auxílio em todos os momentos desta etapa, bem como todo o pessoal docente e não-docente da instituição escolar envolvida.

A intervenção em contexto de sala de aula iniciou-se por vários momentos de observação que foram fulcrais para compreender a dinâmica, tanto do funcionamento da turma com a qual viríamos a intervir, e ainda, para compreender como se processa o ensino no 1.º CEB em contexto escolar, onde foi possível evidenciar diferenças em relação à Educação Pré-Escolar.

Este contacto pedagógico pressupõe aprendizagens ambíguas tanto para o mestrando como para os alunos. Assim, perante a observação naturalista e uma análise contínua desenvolvida em sala de aula, conclui-se que se trata de uma turma relativamente heterogénea a nível de desenvolvimento cognitivo e de ritmo de trabalho distintos. Alguns alunos demonstraram ter conhecimentos mais profundos e extensos, em relação a temas e as suas concepções que surgiam nas aulas, bem como na aplicação dos conteúdos abordados nas aulas de forma pertinente e eficiente.

Os alunos revelaram ter desenvolvido conhecimentos durante os momentos de ensino-aprendizagem formais e informais, mostrando uma postura dotada de uma maturidade e consciência mais desenvolvida sobre o seu trabalho dentro e fora da sala.

Uma vez que a intervenção educativa não se cinge apenas pelo ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, os alunos contaram com apoio a nível pessoal sempre que foi necessário, dado que a escola detém a responsabilização da formação e desenvolvimento de cidadãos.

No papel de professora-estagiária pude verificar que os alunos são caracterizados pelos seus contributos assertivos ao nível de sala de aula, pelo seu desempenho e no desenvolvimento de aprendizagens significativas ao nível de conteúdos programáticos, assim como no que diz respeito ao clima relacional. Esta turma teve sempre um papel ativo nas aulas, sendo que a professora-estagiária privilegiou um papel de mediadora na construção de conhecimentos, tanto na exploração de novos conteúdos como na valorização dos conhecimentos previamente adquiridos.

Perante uma análise reflexiva pessoal e consoante as apreciações críticas construtivas da docente-cooperante e dos professores supervisores, foi fulcral realizar uma avaliação mais aprofundada ao longo de todo o processo nas e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Deste modo, através do *feedback* adquirido na avaliação e nos registos dos alunos, conclui-se que, para estes reterem aprendizagens importantes no final de cada intervenção e após cada atividade, torna-se bastante pertinente a ação repetida para fins de revisão e de esclarecimento de dúvidas. Ou seja, quanto mais os alunos forem estimulados e quanto maior for o empenhamento em atividades didático-pedagógicas que suscitem a motivação dos alunos, maior será a produtividade das aprendizagens dos alunos.

Deste modo enfatizam-se os momentos de avaliação contínua e periódica aplicadas durante as intervenções, nomeadamente as fichas de avaliação, que, de facto, foram essenciais para compreender quais são as áreas onde existem maiores dificuldades, tornando-se assim num poderoso instrumento de avaliação para o professor.

De uma maneira geral, durante as semanas de regência, as aprendizagens realizadas pelos alunos traduziram-se em aprendizagens significativas, tanto a nível de consolidação de conhecimentos prévios como a nível da interiorização de novas aprendizagens, pois os alunos não são “tábuas rasas” e é necessário aproveitar e esmiuçar o que surge em sala de aula para que seja possível construir e expandir cada vez mais conhecimentos, tal como se preconiza na aprendizagem por “andaimes”.

Uma vez que se tratou de uma nova experiência neste nível de ensino, de facto senti algumas dificuldades na gestão do tempo, porque, por vezes, a perceção do tempo previsto

para determinadas tarefas não é real, devido aos diferentes ritmos da aula não se adequarem a todos os alunos em uníssono.

Apesar disso, os alunos com mais necessidades de monitorização (comportamental ou de aprendizagem) privilegiaram de um apoio individualizado, enquanto aos alunos com maiores capacidades, foi-lhes dada autonomia para avançarem para outros níveis de dificuldade.

No que concerne o rigor científico, ao nível da explicação de conteúdos das áreas curriculares, nem sempre foi respeitado, no entanto, sempre que foi identificada a sua falta ou pouca clareza procedi à sua correção científica.

Para além disso, apesar das preocupações inerentes ao desenvolvimento do estudo de investigação em contexto de sala de aula, procurei dar resposta às necessidades dos alunos sem descurar todas as áreas de curriculares.

Devido às características da turma, foi privilegiada a utilização de linguagem mais desafiadora para captar a atenção e concentração dos alunos, assim como a promoção de tarefas que favoreceram o empenhamento no processo de ensino-aprendizagem.

A planificação das atividades foi cumprida, tendo em conta a orientação dos programas e segundo as necessidades da turma, que visaram a promoção do diálogo e a partilha de conhecimentos.

Para além disso tornou-se necessário relembrar, sistematicamente, as regras e comportamentos tanto em contexto de sala de aula, como em todo o espaço escolar para que lhes fossem incutidos valores e educação ao nível da cidadania, uma vez que o papel de professora-estagiária deve ser multifacetado e requer bastante sensibilidade tanto nos processos de ensino-aprendizagem, como na educação para os comportamentos e valores.

Para finalizar, penso que o período da prática pedagógica deveria ser ampliada para permitir, não só realizar o estágio com maior “fundo de maneio” em termos da gestão do tempo, como também seria extremamente produtivo ao nível do desenvolvimento dos alunos e do estudo de investigação levado a cabo durante o período de intervenção.

Chegando ao término deste longo percurso, posso afirmar que levo comigo uma bagagem recheada de experiências e aprendizagens a variados níveis, que não está completa, mas pronta para arrecadar novas aprendizagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: Mac Graw-Hill.
- Barbosa, M. (2009). *Transversalidade da Língua Portuguesa e representações de responsáveis educativos*. (Tese de Mestrado em Supervisão). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa na educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora (trad.).
- Câmara Municipal de Viana do Castelo. Acedido em 22 de janeiro de 2015: <http://cm-viana-castelo.pt>
- Capucho, R. (2009). *Transversalidade do português no 1º ciclo e gestão flexível do currículo*. Dissertação de mestrado pela Universidade de Aveiro. <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1031/1/2009001181.pdf>
- Carvalho, A. (2006). *Transversalidade, compreensão da leitura e Gestão Flexível do Currículo*. Dissertação de Mestrado em Gestão Curricular do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática da observação de classes, uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Fourez, G.; Maingain, A. & Dufour, B. (2002). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Instituto Piaget: Lisboa.
- Hernández R., Hernández C., & Baptista P. (2006). *Metodologia de Pesquisa* (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill.
- Leal, S. (2009). Ser professor... de português: especificidades de formação dos professores de língua materna, *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 1-13). Braga: Universidade do Minho.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico - 1º Ciclo* (4ª edição revista). Lisboa: Editorial do ME.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

- Neto, J. (2013). A transversalidade do tema meio ambiente na prática pedagógica. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.
- Oliveira, J. (2007). *Psicologia da Educação*. Porto: Psicologia.
- Pacheco, J. (1994). *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma*. Porto: Porto Editora.
- Peterson, P. (2003). *O Professor do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ponte, J. (2003). *Investigar, ensinar e aprender*. Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leitão.
- Roldão, C. (1999). *Gestão Curricular - fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Ensino Básico.
- Santos, S. (2007). Representações de professores sobre a transversalidade do português. Dissertação de mestrado em Educação e Línguas no 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sampieri, R., Collado, C. & Lucio, P. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. (3ª ed.) São Paulo: MacGrawHill.
- Zabalza, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA

## **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho do Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª série —

N.º 131 — 10 de julho de 2013.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho do Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª série —

N.º 129 — 5 de julho de 2012.

Decreto-Lei n.º 210/2001 de 30 de agosto do Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª série

- Nº 241 — 30 de agosto de 2001.

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro do Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª série -

N.º 15 — 18 de janeiro de 2001.

## **ANEXOS**

## Anexo 1: Planificação semanal de atividades letivas com caráter transversal

Temas /Conteúdos /Blocos	Competências/ Objetivos específicos/ Objetivos gerais/ Descritores	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/recursos/ espaços físicos	Tempo	Avaliação
<b>Início das atividades letivas</b>					
Números e Operações	<i>Multiplicar números naturais</i> - Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;  - Reconhecer que o produto de	<b>Segunda-feira (12 de janeiro)</b>  A aula inicia-se com a escrita, por parte dos alunos, nos respetivos cadernos diários, do abecedário manuscrito das letras maiúsculas e minúsculas. De seguida, a professora estagiária escreve no quadro o local da escola e a respetiva data (como por exemplo: Barroselas, 12 de janeiro de 2015). De seguida, é escolhido um aluno para escrever no quadro: "Hoje é segunda-feira." (O mesmo procedimento é feito todos os dias).  <b>Matemática (9:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>A multiplicação – produto por 1 e por 0.</i> Exercícios de aplicação.  Para iniciar a aula a professora estagiária apresenta uma tabela de multiplicação (Anexo 1) no quadro interativo, para que os alunos observem o que acontece aos números quando são multiplicados por 0 e por 1. Para além disso, os alunos devem identificar os fatores e o produto de uma multiplicação, percebendo que esta operação tem um sentido combinatorio e um sentido aditivo (adição de parcelas iguais).	- Quadro interativo;  - Computador;  - Manual de Matemática;  - Caderno de fichas de Matemática;	10'	- Realiza mentalment e a operação matemática da multiplicação ;
				80'	



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1º ciclo do Ensino Básico- 2014/2015

	qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0;	Assim, partindo do exemplo apresentado pretende-se que os alunos verifiquem que: - Pode trocar-se a ordem dos fatores que o valor do produto não se altera; - Quando um dos fatores é um, o produto é igual ao outro fator; - Quando um dos fatores é zero, o produto é igual a zero. Deste modo, segue-se uma exploração mais aprofundada desta temática com recurso aos exercícios da página 73 do manual de Matemática (Anexo 2), e à medida que vão surgindo eventuais dúvidas na compreensão dos enunciados e estratégias de resolução dos exercícios a professora estagiária disponibilizar-se-á para esclarecê-las e, posteriormente, corrigi-las com base no raciocínio efetuado pelos alunos. Numa fase seguinte, e quando todos os alunos terminarem as tarefas propostas, é lançado um desafio à turma, presente na página 38 do caderno de fichas de matemática (Anexo 3) com base neste conteúdo lecionado. Neste desafio os alunos são desafiados a escrever os fatores em falta em cada um dos produtos apresentados, em menos de meio minuto.	- Lápis;  - Borracha;		- Responde corretament e;  - Verbaliza o seu raciocínio matemático;
<b>Intervalo</b>					
Oralidade Compreensão do Oral Expressão Oral  Leitura	<i>Ler textos diversos:</i> - Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada;  <i>Ler em voz alta palavras,</i>	<b>Português (11:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>Leitura e análise do texto "A capa da Ana", de Matilde Rosa Araújo.</i>  Para iniciar a aula de Português, a professora estagiária afirma à turma: "No mês de janeiro está muito frio! Que peças de roupa costumam vestir nesta época? Qual/Quais as peças de roupa favoritas?" De seguida, é dado início à apresentação do título do texto "A capa da Ana" presente na página 72 do manual de Português (Anexo 4) , e depois os alunos são indicados para cada um ler um parágrafo, em voz alta e com entoação,	- Manual de Português;  - Quadro;  - Marcadores;	90'	- Está atento e motivado para a leitura;  - Identifica elementos essenciais presentes no texto;





	<p><b>pseudopalavras e textos</b> <b>Apropriar-se de novos vocábulos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo;</li> </ul>	<p>sendo que todos os alunos terão oportunidade de proceder à leitura para a turma.</p> <p>Numa fase posterior, segue-se a análise e interpretação oral do texto em que, perante um diálogo coletivo, os alunos devem responder corretamente às seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "Achar que a imagem está associada ao texto que leram? Que outra ilustração fariam para este texto?"</li> <li>- "A que época do ano se refere o texto?"</li> <li>- "Quem era a Ana? Caracteriza-a."</li> <li>- "Quem deu a capa à Ana? E quando lha deram?"</li> <li>- "Para que servia a capa da Ana? Como era a capa?"</li> <li>- "Que pedidos de ajuda fez a mãe para proteger a Ana?"</li> <li>- "O que quer dizer a mãe com a frase "a minha filha é uma flor que anda"?"</li> </ul> <p>No final da tarefa, pretende-se que os alunos resolvam os exercícios 2, 3, 4 e 5 da página 72 e 73 do manual de Português (Anexo 5) e, posteriormente, serão analisados e corrigidos no quadro, coletivamente.</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz inferências baseadas no texto;</li> <li>- Analisa e interpreta corretamente o texto;</li> </ul>
<b>Almoco</b>					
À descoberta dos outros e das instituições	<p><b>Instituições e serviços existentes na comunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de</li> </ul>	<p><b>Estudo do Meio (14:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>As instituições e serviços existentes na comunidade – iniciação da elaboração de um trabalho de pesquisa, em grupo.</i> <i>Diálogo com os alunos sobre a temática com base num guião de pesquisa.</i></p> <p>A aula inicia-se com a apresentação de imagens de algumas instituições e serviços existentes na comunidade próxima, em Barrocelas, (Anexo 6) como ponto de partida para um diálogo com os alunos sobre os seus conhecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor multimédia;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Guião orientador de trabalhos de pesquisa;</li> </ul>	60'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação e conduta nas aulas;</li> <li>- Relações Interpessoais;</li> </ul>

3

	<p>saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias...</p>	<p>prévios sobre estes e suscitar a curiosidade para os conhecer mais aprofundadamente.</p> <p>Assim, partindo desta exploração visual, os alunos são indicados para realizarem trabalhos de pesquisa em grupo das instituições e serviços existentes na comunidade próxima, particularmente: Associação Desportiva de Barrocelas, o Centro Paroquial e Social de Barrocelas, o Grupo Cénico, o Agrupamento 85 Escuteiros de Barrocelas, a Banda dos Escuteiros de Barrocelas, a Banda Velha de Barrocelas e a Associação Recreativa e Desportiva da Casa do Povo de Barrocelas.</p> <p>De seguida será apresentado um guião em formato multimédia (Anexo 7), com o intuito de explicitar algumas orientações para a realização de um trabalho de pesquisa sobre essas instituições/serviços aos alunos.</p> <p>Seguidamente, a professora estagiária divide a turma em 5 grupos de 4 alunos e 1 grupo de 5 alunos e cada grupo trabalha uma instituição. Desta forma, é entregue um guião em papel para orientar as pesquisas (Anexo 8), depois dos alunos se reunirem em grupo no sentido de atribuir funções a cada elemento do grupo, para o trabalho de pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guiões de pesquisa (em papel);</li> <li>- Lápis;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar a curiosidade para pesquisas de informação;</li> <li>- Conseguir trabalhar em grupo;</li> <li>- Respeita as regras de harmonização e convivência social;</li> </ul>
Perícias e Manipulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar os conteúdos da aula;</li> </ul>	<p><b>Educação e Expressão Físico Motora (15:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>Jogos de equipa.</i> <i>Perícia e manipulação de objetos.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 25 fitas;</li> <li>- Colchão;</li> <li>- Fita adesiva;</li> <li>- Cadeiras;</li> <li>- Espaldr;</li> <li>- Cordas;</li> <li>- Bolas;</li> </ul>	60'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Está predisposto para a aula;</li> <li>- Respeita as normas estabelecidas;</li> </ul>
Jogos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de normas;</li> <li>- Predispor o organismo para a</li> </ul>	<p>Inicialmente, a professora estagiária introduz as normas de funcionamento e de segurança para a sessão de educação e expressão físico-motora. Os alunos devem estar encostados a uma das paredes do pavilhão desportivo, de modo que consigam ouvir/visualizar as indicações dadas pela mesma.</p>			

4

	<p>atividade a desenvolver;</p> <p>- Trabalhar as habilidades de locomoção e manipulação de objetos;</p> <p>- Relaxar o corpo;</p> <p>- Realizar o balanço da aula;</p>	<p><b>Aquecimento</b></p> <p>A atividade de aquecimento denomina-se “rabo do cão”. A professora estagiária distribui, a cada aluno, uma fita para que estas a coloquem (parte dela) no interior dos calções/calças, desta forma simulam o rabo de uma raposa. De seguida, a estagiária procede à explicação, sendo que, o objetivo deste jogo é que cada criança tente roubar o maior número de fitas e evitar que roubem a sua. A atividade é iniciada quando ouvem uma música e, termina quando a música para, desta forma, no final, é visto qual o menino(a) que conseguiu recolher o maior número de fitas. É de acrescentar que, quando uma criança retira a fita a outra, deverá colocar sempre esta nos calções/calças.</p> <p><b>Parte fundamental</b></p> <p>Numa fase inicial da parte fundamental a professora estagiária divide a turma em 5 grupos (cada um de 5 elementos) equilibrados. O espaço (floresta) encontra-se dividido em cinco postos, sendo eles:</p> <p>1º posto – O cão atravessa uma corda, equilibrando o corpo de forma a não cair no lago que se encontra com crocodilos ferozes e esfomeados.</p> <p>2º posto – O cão deve rebolar no colchão de forma a não tocar nas cordas (que estão presas à cadeira e ao espaldar) pois se tocar será “eletrocutada”</p> <p>3º posto – O cão encontra um lobo que para não a comer, esta terá de acertar com a bola numa baliza (quer a baliza quer o local de remate encontram-se previamente demarcados).</p> <p>4º posto – O cão deve agarrar uma bola e atirá-la contra as lagartixas que estão na parede (com a mão esquerda, de seguida, com a direita e, por fim, com as duas, realizando repetidamente esta sequência).</p> <p>5º posto - Num espaço delimitado, o cão deve saltar à corda (numa fase inicial com os dois pés juntos e, de seguida, com um pé seguido do outro).</p>			<p>- Compreende as atividades propostas;</p> <p>- Salta, em equilíbrio, com os dois pés;</p> <p>- Lança com precisão a bola a um alvo;</p> <p>- Anda, em equilíbrio, em cima de uma corda;</p> <p>- Pontapeia uma bola;</p> <p>- Retorna à calma;</p>
--	---	---	--	--	---

5

		<p><b>Relaxamento</b></p> <p>Inicialmente é selecionada um aluno para representar “o cão” que está virada de frente para os restantes colegas que estão dispostos em xadrez. Assim, o “cão”, que é aleatoriamente escolhido pela professora estagiária e constantemente alterado, tem a função de representar, individualmente, um movimento corporal de forma lenta e suave. Os restantes devem imitar esses movimentos sendo que o próximo “cão” deve representar movimentos diferentes dos que são apresentados pelos outros “cães”.</p>			
<b>Início das atividades letivas</b>					
Leitura e Escrita	<p><i>Ler textos diversos: ler pequenos textos informativos e descritivos;</i></p> <p><i>Apropriar-se de novos vocábulos: reconhecer o significado de novas palavras;</i></p> <p><i>Organizar a informação de um texto lido;</i></p> <p><i>Elaborar e aprofundar conhecimentos; procurar informação na Internet em sítios</i></p>	<p><b>Terça-feira (13 de janeiro)</b></p> <p><b>Português (9:00 h)</b></p> <p><u>Sumário:</u></p> <p><i>Iniciação da elaboração de um trabalho de pesquisa – recolha de informação. Sessão de TIC.</i></p> <p>Nesta aula pretende-se iniciar a pesquisa de informação das instituições e serviços da comunidade próxima e, por isso, realizar-se-á na sala de computadores para que possam aceder à internet. Para tal, os grupos são divididos consoante os computadores disponíveis onde poderão realizar as suas pesquisas no site oficial da Junta de Freguesia de Barroselas e, posteriormente, recolher as informações necessárias para preencher o guião previamente entregue aos alunos, consoante as tarefas delegadas anteriormente em cada um dos grupos de trabalho.</p>	<p>- Computadores (para cada par de alunos);</p> <p>- Guiões de pesquisa (em papel);</p> <p>- Lápis;</p>	90'	<p>- Realiza a pesquisa pela informação necessária;</p> <p>- Realiza a leitura de textos informativos e descritivos na internet;</p> <p>- Seleciona a informação essencial;</p>

6

	selecionados, para preencher, com a informação pretendida, grelhas previamente elaboradas.	Nesta fase, a professora estagiária procede a algumas explicações inerentes à utilização do computador e ao acesso à internet, nomeadamente como aceder ao site oficial da Junta de Freguesia de Barroelas onde podem retirar informação fidedigna e atualizada para o seu trabalho de pesquisa, para colocar as informações necessárias em cada um dos itens do guião.			- Expande o seu vocabulário;  - Preenche ao guião de pesquisa;
<b>Intervalo</b>					
<b>Números e Operações</b>	<b>Multiplicar números naturais</b> - Construir e saber de memória a tabuada do 2; - Utilizar adequadamente o termo «dobro»;  <b>Resolver problemas</b> - Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos	<b>Matemática (11:00 h)</b> <b>Sumário:</b> <i>Abordagem à tabuada do 2 e o dobro.</i> <i>Resolução de exercícios e problemas envolvendo a multiplicação.</i> <i>Jogo coletivo envolvendo a descoberta do dobro de números.</i>  A aula de matemática tem início com a apresentação do seguinte problema, no quadro: "No cimo de uma árvore há 2 ninhos de passarinhos. Em cada ninho há 5 ovos. Quantos ovos há nos ninhos?" (Resposta: $2 \times 5 = 10$ ovos). Os alunos copiam o problema para o seu caderno diário e iniciam a sua resolução individual, utilizando as estratégias que melhor se adequem ao seu raciocínio matemático. Depois são chamados alguns alunos ao quadro para efetuar as suas diferentes resoluções e explicá-las à turma, no sentido de compreender os raciocínios dos seus colegas e, consequentemente, realizar as devidas correções do problema, caso seja necessário. É esperado que a multiplicação seja empregue nas resoluções dos alunos, caso não aconteça a professora estagiária apresentará essa resolução.	- Quadro;  - Marcadores;  - Caderno diário;  - Tabela da multiplicação (em papel);  - Números (em papel);  - Tabuada do 2 (em papel);	90'	- Realiza mentalmente a operação matemática da multiplicação;  - Treina e memoriza a sequência da tabuada;  - Responde corretamente;  - Verbaliza o seu

7

	aditivo e combinatório;	<p>Neste seguimento, a professora estagiária apresenta uma tabela da multiplicação do 0 ao 2 por preencher com base no mesmo problema (Anexo 9), e distribui um exemplar em papel a cada aluno para colarem no caderno diário. Assim, é pretendido que os alunos consigam preencher a tabela, autonomamente, e posteriormente é feita uma exploração do número total de ovos consoante o número de ninhos.</p> <div style="text-align: center;"> <p><b>Ovos</b></p> <table border="1"> <tr> <td>x</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr> <td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> </div> <p><b>Ninhos</b></p> <p><u>Conclusões:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na linha do ninho 0 (e na coluna do 0) o número de ovos é sempre 0.</li> <li>- Na linha do ninho 1 (e na coluna do 1) o número de ovos aumenta de 1 em 1.</li> <li>- Na linha do ninho 2 (e na coluna do 2) o número de ovos aumenta de 2 em 2.</li> </ul> <p>Deste modo, pretende-se que os alunos observem a tabuada e encontrem curiosidades sobre a mesma. E, partindo desta exploração, os alunos chegarão à conclusão que o produto dos fatores da multiplicação representam o dobro do produto que lhe antecede, portanto, o dobro de uma quantidade é duas vezes essa quantidade e deverão dar alguns exemplos.</p> <p>Para finalizar, é proposto o jogo "Onde está o dobro?" (Anexo 10), ou seja, são distribuídos números a metade dos alunos da turma e à outra metade são atribuídos os respetivos dobros desses números. À medida que os alunos vão dizendo qual é o seu número, o aluno com respetivo dobro deve manifestar-se dizendo o valor respetivo, e assim sucessivamente até todos os números encontrarem o seu dobro (Exemplo: Aluno 1 – 2; Aluno 2 – 4).</p>	x	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0												1												2														<p>raciocínio matemático e redige-o;</p> <p>- Compreende o conceito de "dobro";</p>
x	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																										
0																																																					
1																																																					
2																																																					


8

		No final da aula, a professora estagiária distribui um exemplar da tabuada do 2 aos alunos para colar no caderno de casa (Anexo 11).			
		T.P.C. Escrever a tabuada do 2 (3 vezes) no caderno de casa e memorizá-la para verbalizá-las na próxima aula de Matemática.			
<b>Almoco</b>					
À descoberta dos outros e das instituições	<b>Instituições e serviços existentes na comunidade:</b> - Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias... <b>Elaborar e aprofundar conhecimentos;</b>	<b>Estudo do Meio (14:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>Elaboração de um trabalho de pesquisa – continuação.</i> <i>Diálogo sobre métodos de pesquisa e recolha de informação na internet.</i>  A aula de Estudo do Meio realizar-se-á na sala de computadores para que os alunos possam continuar com a pesquisa e recolha de informação necessária para o trabalho de pesquisa, com o intuito de selecionar a informação essencial para colocar em cada um dos itens do guião. À medida que surjam dúvidas, a professora estagiária orientará individual e/ou coletivamente os alunos, uma vez que se trata da última aula para a pesquisa de informação sobre as instituições e serviços existentes na comunidade de Barrocelas.  <b>Oferta complementar (15:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>A família e as suas funções de suporte afetivo - mãe e filho.</i> <i>Diálogo com os alunos sobre aspetos inerentes à temática.</i>	- Computadores (para cada par de alunos);  - Guiões de pesquisa (em papel);  - Lápis;	60'	- Realiza a pesquisa pela informação necessária;  - Realiza a leitura de textos informativos e descritivos na internet;  - Seleciona a informação essencial;
Relações interpessoais	- Valorizar a família e as suas funções de suporte afetivo;		- Fichas de trabalho;  - Lápis;  - Lápis de cor;	60'	- Valoriza a importância da mãe na sua vida, bem como as

9

		Inicialmente, a professora estagiária questiona os alunos sobre a relação estabelecida com as suas mães, verbalizando: "Porque a tua mãe é a melhor do mundo?". Nesta fase é suposto que os alunos caracterizem e qualifiquem a sua mãe, revelando a sua importância na sua vida. De seguida, a professora estagiária distribui uma ficha de trabalho (Anexo 12) aos alunos para que realizem as questões nº 1 e nº 2, ou seja, ou seja, que ilustrem as suas mães e de seguida redijam as razões para as suas mães serem tão especiais.  T.P.C. Solicitar a cada aluno que peça a colaboração da sua mãe para preencher a questão nº 3 da ficha de trabalho e apresentar à turma no dia seguinte.			relações familiares;
<b>Início das atividades letivas</b>					
<b>Números e Operações</b>	<b>Multiplicar números naturais</b> - Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;  - Construir e saber de memória a tabuada do 2;	<b>Quarta-feira (14 de janeiro)</b>  <b>Matemática (9:00 h)</b> <u>Sumário:</u> <i>Resolução de exercícios envolvendo a multiplicação.</i> <i>Jogo lúdico-didático "O saber não ocupa lugar".</i>  Uma vez que tem sido feita uma exploração ao longo da semana envolvendo conteúdos inerentes à multiplicação e a tabuada, seguir-se-á uma exploração aprofundada ao nível de exercícios práticos para aplicar estes conteúdos. Assim, todos os alunos começam por verbalizar a tabuada do 2 e seguidamente, iniciam a resolução dos exercícios da página 74 do manual de Matemática (Anexo 13) e à medida que vão surgindo eventuais dúvidas na compreensão dos enunciados e estratégias de resolução dos exercícios, a	- Quadro;  - Caderno diário;  - Lápis;  - Manual de Matemática;  - Problemas (em papel);	90'	- Realiza mentalmente a operação matemática da multiplicação;  - Treina e memoriza a sequência da tabuada;

10

	<p>- Utilizar adequadamente o termo «dobro»;</p> <p><b>Resolver problemas</b></p> <p>- Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p>	<p>professora estagiária disponibilizar-se-á para esclarecê-las e, posteriormente, corrigidas com base no raciocínio efetuado pelos alunos.</p> <p>A aula prossegue com a resolução de alguns exercícios e problemas relacionados com a temática explorada ao longo das aulas – a multiplicação (Anexo 14). Para tal, será utilizada uma metodologia coletiva para a resolução dos mesmos, particularmente, a professora estagiária realiza a leitura dos enunciados de cada tarefa e, seguidamente, os alunos concretizam-na sendo que quando a terminam, a professora estagiária procederá à sua correção oral ou com recurso ao quadro sempre que necessário.</p> <p><b>Problema:</b></p> 		<p>- Responde corretamente e;</p> <p>- Verbaliza o seu raciocínio matemático e redige-o;</p> <p>- Compreende o conceito de «dobro»;</p>
Intervalo				
<p><b>Leitura e Escrita</b></p> <p><i>Organizar a informação de um texto lido:</i></p> <p>- Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como</p>	<p><b>Estudo do Meio (11:00 h)</b></p> <p><i>Preparação da apresentação dos trabalhos de pesquisa.</i></p> <p>A aula relativa à área do Estudo do Meio tem início com a reunião dos grupos de trabalho, relativos às diferentes instituições e serviços da comunidade. Deste modo, pretende-se que os alunos dialoguem com o seu respetivo grupo acerca das informações recolhidas através do guião, focalizando a informação principal e retirando as informações menos importantes.</p> <p>Numa fase seguinte, a professora estagiária distribui uma cartolina a cada grupo e a imagem respetiva da instituição/serviço correspondente ao trabalho de pesquisa de cada grupo. De seguida o grupo procede ao</p>	<p>- Guiões de pesquisa (em papel);</p> <p>- Cartolinas;</p> <p>- Imagens das instituições/serviços;</p> <p>- Canetas;</p> <p>- Lápis;</p>	90´	<p>- Organiza a informação recolhida;</p> <p>- Sintetiza e redige a informação no cartaz informativo;</p>

	o sentido do texto; <i>Transcrever e escrever textos;</i>	tratamento da informação relevante, copiando-a para a cartolina e, posteriormente, será apresentada à turma oralmente e em formato escrito.		
<b>Intervalo</b>				
<p>Leitura e Escrita</p> <p>Oralidade</p> <p>Compreensão do Oral;</p> <p>Expressão Oral</p>	<p><i>Redigir corretamente;</i></p> <p><i>Produzir um discurso oral com correção:</i></p> <p>- Falar de forma audível;</p> <p>- Utilizar progressivamente a entoação e ritmo adequados;</p> <p><i>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;</i></p>	<p>Português (14:00 h)</p> <p><u>Sumário:</u></p> <p><i>Apresentação dos trabalhos de pesquisa sobre as instituições e serviços existentes na comunidade.</i></p> <p><i>Diálogo com os alunos.</i></p> <p>A aula de Português inicia-se com a apresentação dos trabalhos de pesquisa à turma realizados pelos cinco grupos de trabalho, através de uma apresentação oral dos cartazes informativos sobre a instituição/serviço existente na comunidade próxima.</p> <p>Deste modo, é pretendido que os alunos apresentem o cartaz informativo aos colegas e verbalizem as informações que recolheram, revelando o que aprenderam sobre a sua instituição/serviço através deste trabalho de pesquisa.</p> <p>No final de cada apresentação é proporcionado um momento de diálogo coletivo e de colocação de questões, bem como o esclarecimento de dúvidas dos colegas.</p> <p>Para finalizar a atividade, propõe-se aos alunos uma auto-avaliação do desempenho individual sobre este trabalho de pesquisa (Anexo 15), através de uma grelha distribuída pela professora estagiária à qual lhe será entregue.</p>	<p>- Cartazes informativos;</p> <p>- Quadro;</p> <p>-Bostik;</p>	<p>60'</p> <p>- Apresenta o seu trabalho de pesquisa consoante o seu tema e de forma audível e bem articulada;</p> <p>- Responde a questões colocadas pelos colegas;</p> <p>- Formula perguntas sobre o trabalho dos colegas;</p>

	o sentido do texto; <i>Transcrever e escrever textos;</i>	tratamento da informação relevante, copiando-a para a cartolina e, posteriormente, será apresentada à turma oralmente e em formato escrito.			
<b>Intervalo</b>					
<b>Leitura e Escrita</b>  <b>Oralidade</b> <b>Compreensão do Oral;</b> <b>Expressão Oral</b>	<i>Redigir corretamente;</i> <i>Produzir um discurso oral com correção:</i> - Falar de forma audível; - Utilizar progressivamente a entoação e ritmo adequados; <i>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;</i>	<b>Português (14:00 h)</b> <b>Sumário:</b> <i>Apresentação dos trabalhos de pesquisa sobre as instituições e serviços existentes na comunidade.</i> <i>Diálogo com os alunos.</i>  A aula de Português inicia-se com a apresentação dos trabalhos de pesquisa à turma realizados pelos cinco grupos de trabalho, através de uma apresentação oral dos cartazes informativos sobre a instituição/serviço existente na comunidade próxima.  Deste modo, é pretendido que os alunos apresentem o cartaz informativo aos colegas e verbalizem as informações que recolheram, revelando o que aprenderam sobre a sua instituição/serviço através deste trabalho de pesquisa.  No final de cada apresentação é proporcionado um momento de diálogo coletivo e de colocação de questões, bem como o esclarecimento de dúvidas dos colegas.  Para finalizar a atividade, propõe-se aos alunos uma auto-avaliação do desempenho individual sobre este trabalho de pesquisa (Anexo 15), através de uma grelha distribuída pela professora estagiária à qual lhe será entregue.	- Cartazes informativos;  - Quadro;  - Bostik;	60'	- Apresenta o seu trabalho de pesquisa consoante o seu tema e de forma audível e bem articulada;  - Responde a questões colocadas pelos colegas;  - Formula perguntas sobre o trabalho dos colegas;

12

	termos «fator» e «produto»; - Construir e saber de memória a tabuada do 4; - Utilizar adequadamente o termo «quádruplo»;  <b>Resolver problemas</b> - Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;	<i>“Se sabemos que o dobro representa 2x um número, o dobro do dobro chama-se ...?”</i> Através do raciocínio efetuado pelos alunos a esta questão é pretendido que compreendam que se trata do quádruplo, pois corresponde a quatro vezes (4x) uma quantidade.  De seguida apresentado o problema seguinte aos alunos (entregues em papel – Anexo 17): “O José tem 8 anos. A sua mãe tem o quádruplo da sua idade. O primo do José tem o dobro da sua idade. A sua avó tem o quádruplo da idade do primo do José. a) Quantos anos tem a mãe do José? b) Quantos anos tem o primo do José? c) Qual a idade da avó do José?”  Depois é pretendido que os alunos procedam à resolução do problema, utilizando as estratégias mais facilitadoras para explicar o seu raciocínio. Seguidamente, são chamados alguns alunos ao quadro para efetuar as suas diferentes resoluções e explicá-las à turma, no sentido de compreender os raciocínios dos seus colegas e, conseqüentemente, realizar as devidas correções do problema, caso seja necessário.  Deste modo, a professora estagiária entrega a tabuada do 4, em papel (Anexo 4), e pretende-se que os alunos a observem e encontrem curiosidades sobre a mesma. E, partindo desta exploração, os alunos chegarão à conclusão que o produto dos fatores da multiplicação representam o quádruplo do produto que lhe antecede, portanto, o quádruplo de uma quantidade é quatro vezes essa quantidade e deverão dar alguns exemplos.  Para finalizar a aula, é proposto o jogo “Onde está o quádruplo?” (Anexo 19), ou seja, são distribuídos números a metade dos alunos da turma e à outra	- Tabuada do 4 (em papel);  - Números (em papel);  - Lápis e borracha;		multiplicação;  - Realiza mentalmente a operação matemática da multiplicação;  - Treina e memoriza a sequência da tabuada;  - Responde corretamente;  - Verbaliza o seu raciocínio matemático e redige-o;
--	--	---	--	--	---

14



		metade são atribuídos os respetivos quádruplos desses números. À medida que os alunos vão dizendo qual é o seu número, o aluno com respetivo quádruplo deve manifestar-se dizendo o valor respetivo, e assim sucessivamente até todos os números encontrarem o seu quádruplo (Exemplo: Aluno 1 – 4; Aluno 2 – 8). No final da aula, a professora estagiária distribui um exemplar da tabuada do 4 aos alunos para colar no caderno de casa.			- Aplica o conceito de “quádruplo”;
		T.P.C. Escrever a tabuada do 4 (3 vezes) no caderno de casa e memorizá-la para verbalizá-la na próxima aula de Matemática.			
<b>Intervalo</b>					
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Planificar a escrita de textos:</b> - Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo; <b>Redigir corretamente:</b> - Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.	<b>Apoio ao Estudo (11:00 h)</b> <i>Iniciação à escrita de textos – o local de residência.</i>  Para a aula de Apoio ao Estudo é proposto que os alunos, a pares, elaborem um texto sobre o local onde vivem, tendo em conta as fases do ciclo de escrita. Para tal, os alunos são conduzidos para a página 13 e 14 do caderno de Iniciação à Escrita (Anexo 20), onde a professora estagiária orienta a atividade para que os alunos sigam as diversas fases para a escrita do texto. Numa fase inicial de geração de ideias, é proporcionado um diálogo coletivo sobre a imagem alusiva ao tema para que os alunos e os seus respetivos pares selecionem as palavras que se adequam ou não se adequam a essa imagem, e, posteriormente, devem aplicá-las de forma adequada nos espaços vazios em dois textos apresentados. Numa fase seguinte, os alunos são conduzidos para a planificação do texto, onde é pretendido que escrevam nos locais destinados para o efeito, as características do local onde vivem (Exemplo: limpo ou poluído, campo ou	- Caderno de Iniciação à Escrita;  - Caderno diário;  - Lápis e borracha;	90'	- Identifica o tema;  - Trabalha harmoniosamente com o seu par de trabalho;  - Gera ideias para o seu texto;  - Atribui um título ao texto;  - Inicia a redação do

15

	- Utilizar, com coerência, os tempos verbais. - Cuidar da apresentação final do texto;	cidade, etc) bem como a sua opinião sobre o local onde vivem (Exemplo: Eu gosto/ não gosto de... porque...). Posteriormente, e tendo em conta os registos efetuados anteriormente, pretende-se que os alunos atribuam um título e escrevam um texto sobre o local onde vivem, contando com o apoio do seu respetivo par aquando da existência de dúvidas significativas a nível ortográfico e gramatical, bem como o apoio da professora estagiária.			seu texto, tendo em conta a utilização correta da ortografia e a gramática;
<b>Almoco</b>					
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Redigir corretamente:</b> - Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal. - Utilizar, com coerência, os tempos verbais. - Cuidar da apresentação final do texto; <b>Transcrever e escrever textos;</b>	<b>Português (14:00 h)</b> <i>Iniciação à escrita de textos – o local de residência (conclusão).</i>  Uma vez que foi iniciada a escrita de textos na aula anterior dedicada ao Português, pretende-se concluir a atividade proposta. Assim, depois da conclusão da redação dos textos dos alunos e sua revisão, é proposto que os alunos troquem os seus textos para que o seu par respetivo efetue as correções necessárias do texto do seu colega a nível ortográfico e gramatical que lhe pareçam existir, utilizando um código de correção previamente definido: sublinhar a lápis as palavras que contenham erros ortográficos/ gramaticais. Nesta fase pretende-se que os alunos se apoiem mutuamente à medida que corrigem o texto do seu par respetivo, esclarecendo eventuais dúvidas com o parceiro. Numa fase final, a professora estagiária corrige todos os textos realizados pelos alunos e os pares voltam a trocar os textos para que realizem as correções necessárias, passando-o devidamente corrigido para o seu caderno diário. Para finalizar a atividade, propõe-se aos alunos uma auto-avaliação oral do desempenho individual nesta tarefa de produção de textos, através de um diálogo promovido pela professora estagiária.	- Caderno de Iniciação à Escrita;  - Caderno diário;  - Lápis e borracha;	90'	- Efetua correções no texto do seu colega, tendo em conta a utilização correta da ortografia e a gramática;  - Copia o texto para o caderno devidamente corrigido;

16

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar, com coerência, os tempos verbais.</li> <li>- Cuidar da apresentação final do texto;</li> </ul>	cidade, etc) bem como a sua opinião sobre o local onde vivem (Exemplo: Eu gosto/ não gosto de... porque...). Posteriormente, e tendo em conta os registos efetuados anteriormente, pretende-se que os alunos atribuam um título e escrevam um texto sobre o local onde vivem, contando com o apoio do seu respetivo par aquando da existência de dúvidas significativas a nível ortográfico e gramatical, bem como o apoio da professora estagiária.			seu texto, tendo em conta a utilização correta da ortografia e a gramática;
<b>Almoco</b>					
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Redigir corretamente:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.</li> <li>- Utilizar, com coerência, os tempos verbais.</li> <li>- Cuidar da apresentação final do texto;</li> </ul> <b>Transcrever e escrever textos;</b>	<b>Português (14:00 h)</b> <b>Iniciação à escrita de textos – o local de residência (conclusão).</b>  Uma vez que foi iniciada a escrita de textos na aula anterior dedicada ao Português, pretende-se concluir a atividade proposta. Assim, depois da conclusão da redação dos textos dos alunos e sua revisão, é proposto que os alunos troquem os seus textos para que o seu par respetivo efetue as correções necessárias do texto do seu colega a nível ortográfico e gramatical que lhe pareçam existir, utilizando um código de correção previamente definido: sublinhar a lápis as palavras que contenham erros ortográficos/ gramaticais. Nesta fase pretende-se que os alunos se apoiem mutuamente à medida que corrigem o texto do seu par respetivo, esclarecendo eventuais dúvidas com o parceiro. Numa fase final, a professora estagiária corrige todos os textos realizados pelos alunos e os pares voltam a trocar os textos para que realizem as correções necessárias, passando-o devidamente corrigido para o seu caderno diário. Para finalizar a atividade, propõe-se aos alunos uma auto-avaliação oral do desempenho individual nesta tarefa de produção de textos, através de um diálogo promovido pela professora estagiária.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caderno de Iniciação à Escrita;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Lápis e borracha;</li> </ul>	90'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetua correções no texto do seu colega, tendo em conta a utilização correta da ortografia e a gramática;</li> <li>- Copia o texto para o caderno devidamente corrigido;</li> </ul>

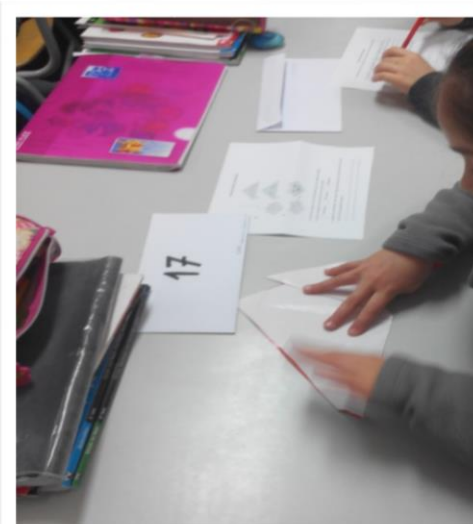
16

<b>Almoco</b>					
<b>Números e Operações</b>	<b>Multiplicar números naturais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar adequadamente os termos «dobro» e «quádruplo»;</li> </ul> <b>Resolver problemas;</b>	<b>Matemática (14:00 h)</b> <b>Avaliação das aprendizagens relativamente à multiplicação – exercícios e problemas (mini-teste).</b>  Para esta aula de Matemática é pretendido que os alunos efetuem um “mini-teste” (Anexo 23) para apurar as aprendizagens relativas à multiplicação, sendo que a professora estagiária lê e explica as questões oral e coletivamente, aquando da entrega do “mini-teste”. Esta avaliação escrita contempla alguns exercícios e problemas relativos à temática da multiplicação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mini-testes;</li> <li>- Lápis;</li> </ul>	60'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lê e compreende os enunciados;</li> <li>- Responde corretamente às questões, explicitando o seu raciocínio;</li> </ul>
<b>Descoberta e organização progressiva de superfícies</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento da singularidade expressiva e aprofundar as capacidades de expressão e representação gráfica: desenho.</li> </ul>	<b>Expressões (15:00 h)</b> <b>Atividades livres de Expressão Plástica alusivas à despedida das professoras estagiárias.</b>  Uma vez que se trata do último dia de permanência das professoras estagiárias na escola, preconizaram-se atividades livres de Expressão Plástica para esta aula. Assim, ao som de música ambiente, os alunos são convidados a escrever mensagens sobre o desempenho das estagiárias e ilustrações de livre escolha, num cartaz de grandes dimensões para que todos os alunos possam participar coletivamente e ao mesmo tempo. No final, propõe-se um diálogo sobre as produções realizadas pelos alunos no cartaz e a sua apreciação quanto à presença das professoras estagiárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel de cenário;</li> <li>- Lápis e borracha;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- Tintas;</li> </ul>	60'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustra de forma pessoal;</li> <li>- Escreve mensagens pessoais;</li> </ul>

18



**Anexo 2: Recurso lúdico-pedagógico “Jogo da Sabedoria”**



### Anexo 3: Ficha de trabalho *Estudo do Português*

#### Ficha de trabalho "Estudo Português"

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1. Descobre o título do texto através do código apresentado.

▲ ✨ 📖 ✂️ 🔍 📌 📌 📌 📌  
O DENTE DO DINIS

Era uma vez um dente  
que vivia infeliz,  
passava o dia doente  
e a culpa era do Dinis!

Chocolate, gelado, caramelo e açúcar,  
nada escapava ao Dinis..  
Que não escovava os dentes  
e o pobre do dente era um infeliz!

Um dia, depois de comer,  
o Dinis sentiu uma dor..  
Doía e continuava a doer,  
era melhor ir ao doutor!

- Vamos lá ver o que se passa...  
- disse o dentista a sorrir.  
Mas ao Dinis, apavorado,  
só lhe apetecia fugir!

Com o dedo pôde sentir  
um buracinho no dente de trás.  
- Para que possas voltar a sorrir,  
escuta bem, meu rapaz...

E o dentista lá lhe explicou  
que os doces faziam cáries do pior.  
Depois limpou, escovou e tratou  
e o Dinis sentiu-se muito melhor.

- Agora há que lavar  
os dentes depois de comer  
e dos doces não abusar  
para o dente não te doer!

Depois daquele dia diferente,  
o Dinis teve mais cuidado  
e o dente que era doente  
foi muito bem tratado!



CÓDIGO:

▲	✨	📖	✂️	🔍	📌	📌	📌
O	D	S	N	T	I	E	

2. Lê com atenção o texto, em silêncio.
3. Depois de leres o texto, participa no reconto da história com a tua turma.
4. Sublinha as rimas que encontraste no texto, com cores diferentes.

5. Regista as palavras relacionadas com a palavra "DENTE".



6. Constrói uma frase para cada palavra relacionada com a palavra "DENTE".

D ói-me os dentes porque estão a cair-me os dentes de leite.

E u tenho trinta e dois dentes muito brancos na minha boca.

N ão devemos trincar alimentos muito duros porque podemos parti-los.

T emos que ter cuidados de higiene para ter dentes bonitos.

E u gosto de ir ao dentista mostrar a minha boca.

BOM TRABALHO! 😊

**Anexo 4: Modelo dentário representativo da boca e dentição humana**

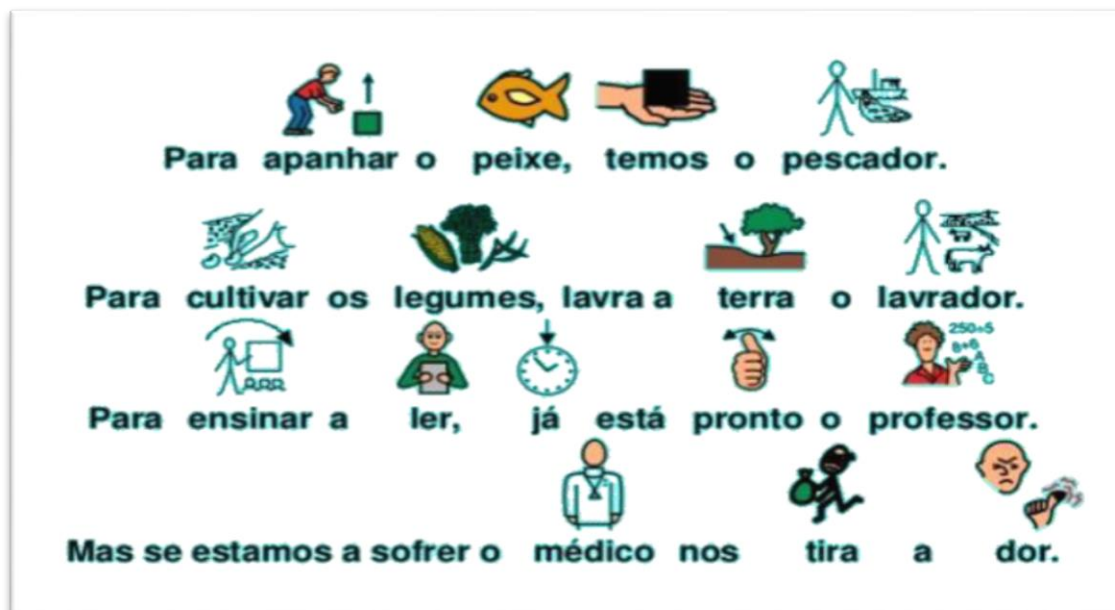


**Anexo 5: Vídeo da “Campanha de higiene” elaborada pelos alunos (disponível em suporte digital – CD-ROM)**

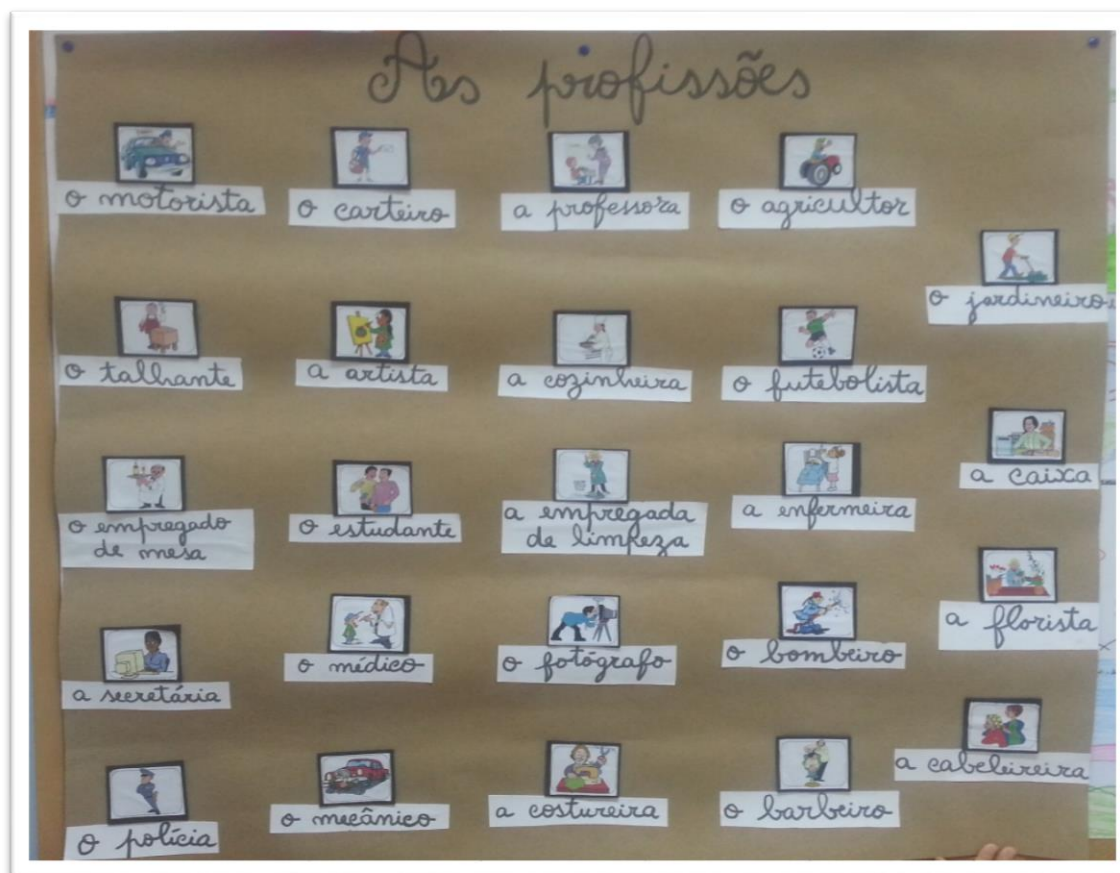




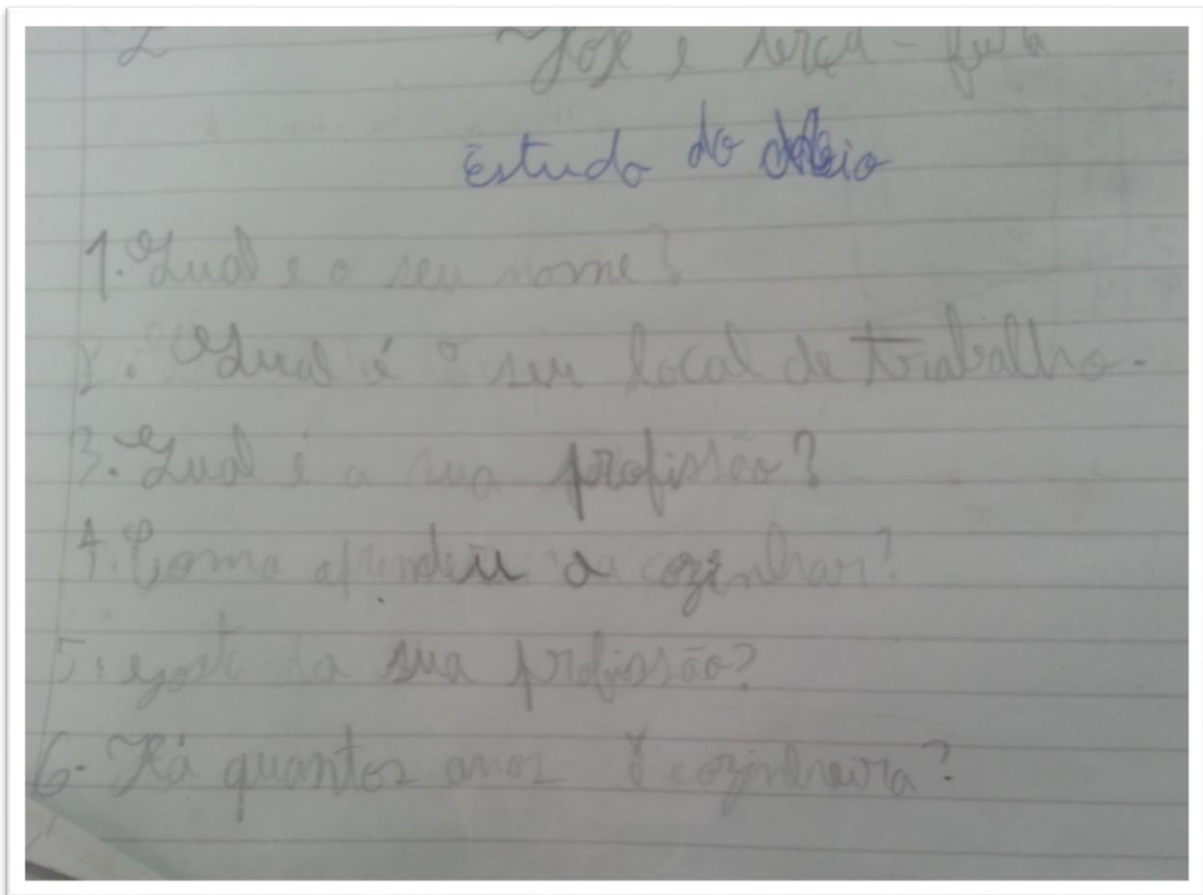
**Anexo 6: Rimas para a descoberta do tema sobre as profissões**



**Anexo 7: Jogo “Quem é quem?” alusivo à temática das profissões**



**Anexo 8: Guião para a entrevista a um profissional (em sala de aula)**



7. Que tipo de vestuário usa durante o seu trabalho?

8. Quais as principais regras de higiene e de segurança no trabalho?

1. Lavar as mãos.

2. No cozimento da cantina da escola.

3. Usar cozinhar.

4. Trabalha com a minha mãe e depois frequentar o curso profissional no ETAP, em Vila Verde de Riba.

5. Muito suado, principalmente quando as crianças comem tudo.

6. Está a trabalhar há 5 anos, desde 2017.

7. Usa Calças brancas, uma jaqueta, um avental, uma touca e luvas de cozinha.

8. Lavar as mãos;

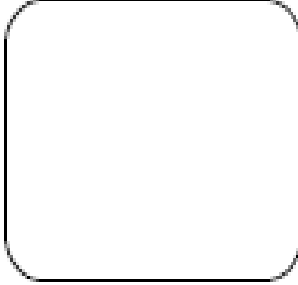
- Usar unhas curtas e limpas;

- Usar luvas e touca;

- Manter as bancas de trabalho limpas e arrumadas;

- Manter os produtos químicos separados dos alimentos.

**Anexo 9: Guião para uma entrevista a um profissional (em casa)**

Entrevista a um profissional	
	Nome: _____ Idade: _____
	Qual é a sua profissão: _____
	Onde trabalha? _____
	Quais os instrumentos que usa no seu local de trabalho? _____
Que funções desempenha no seu trabalho? _____ _____ _____	
Usa algum vestuário específico? _____ _____	
Gosta da sua profissão? _____ _____	
Por que razão escolheu esta profissão? _____ _____ _____	



## Anexo 10: Guião para a orientação de pesquisa para os alunos

### Orientações para um trabalho de pesquisa

#### 1. Identificar o tema, planificar o trabalho e definir tarefas

- Que tipo de trabalho pretendo realizar? (individual/pares/grupo)
- O meu trabalho tem de incluir...
- Tenho de realizá-lo até...
- Objetivos do trabalho de pesquisa:
  - Conhecer...
  - Identificar...
- O que necessito de pesquisar? O que preciso descobrir?

**Quem? O quê? Onde? Qual? Como? Quando? Porquê? Quanto...?**



#### 2. Procurar fontes de informação

- Onde procuro a informação?

Manual escolar;

Livros, revistas e jornais;

Internet;

Trabalhos;

Filmes;

Documentários;

Dossiers temáticos;

Televisão, rádio...



- Quem me pode ajudar?

Professor(a);

Família;

Colegas;

Comunidade

Organizações

Biblioteca Escolar e Biblioteca Municipal (catálogos, enciclopédias, livros de ficção e não ficção, revistas e jornais, atlas, CDs, CD-ROM, DVD, Internet, vídeos,...)

- Que tipo de informação preciso?

Conceitos/definições

Factos

Opiniões

Imagens

Mapas

Entrevistas

#### 3. Seleccionar os documentos

- Que documentos devo utilizar?
- A fonte é adequada ao meu nível?
- A informação está atualizada?
- Encontro alguma referência ao autor?
- Encontro facilmente informações sobre o tema?
- Há mapas, quadros, figuras, gráficos, etc.?



#### 4. Retirar informação dos documentos / tratar a informação



- Verifico o conteúdo das páginas, índices, títulos dos capítulos, figuras e quadros.
  - Concentro-me nas minhas questões enquanto leio as partes relevantes do texto... Encontro as respostas?
  - Dou a mim próprio um tempo limite... trabalho depressa e com eficácia, sem distrações.

O mais importante no registo da informação é **não copiar**! Lê o texto, pensa no que acabaste de ler e regista apenas: o que constituir novidade para ti / algo útil para o teu objetivo / algo que possas transmitir a outras pessoas (nas tuas próprias palavras).

### 5. Comunicar a informação

- Como registo?  
Suporte papel;  
Suporte digital.  
Refiro sempre as fontes  
Como mostro os resultados?  
Texto escrito;  
Apresentação oral;  
Apresentação multimédia (PowerPoint);  
Representação/dramatização de textos;



### 6. Avaliar

- Auto e hetero – avaliação;
- Apresentação dos trabalhos.

O que gostaste mais neste trabalho?  
Que tipo de problemas encontraste na tua pesquisa?  
O trabalho está organizado e bem apresentado?  
O trabalho está completo e inclui títulos (nome, data,...)  
Vais orgulhar-te do trabalho que fizeste?



## **Anexo 12: Guião para trabalhos de pesquisa (individual)**

1. Identifico o tema, planifico o trabalho e defino tarefas.

Grupo Tema	Nomes

2. O que necessito de pesquisar? O que preciso descobrir?

➤ Nome da instituição?

---

---

➤ Onde se localiza?

---

---

➤ Data da fundação?

---

---

➤ História da instituição?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

➤ Função a que se destina?

---

---

---

---

➤ Pessoas que ali trabalham (profissões)?

---

---

---

---

➤ Quem recorre a esses serviços?

---

---

---

---

➤ Curiosidades?

---

---

---



---

3. Quem me ajudou neste trabalho?

Professora estagiária	Professor da turma	Colegas	Família	Comunidade/Organizações

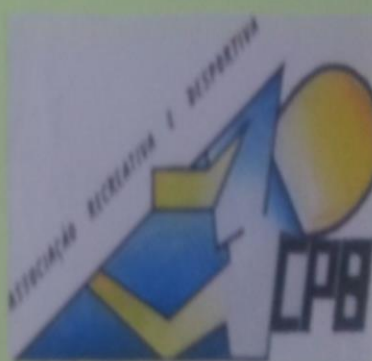
**Anexo 13: Cartazes com os trabalhos de pesquisa sobre instituições e serviços**

Os Bando dos Escritores de Barrocelas  
 pertence ao distrito de Vila do Castelo. Esta instituição  
 fundou-se a 29 de junho do ano de 1934.  
 O Bando dos Escritores foi fundado em 1934  
 por ato do Sr. Dr. Santos Barrocelas, a  
 Banda Escutela dos de Barrocelas  
 surgiu ao mesmo tempo que o respectivo  
 grupo de escutas, tendo o acompanhamento na Chessa  
 da Primeira Promessa de Escutismo 29 de junho  
 a 1934, dia de S. João, patrono da frequência escutista local.  
 a iniciativa teve tal sucesso que começou a ser  
 conhecida para ser representada em frequências  
 vizinhas. De então o nome original manteve-  
 se até à atualidade. Toda vez que se fizer serviços que for  
 Escutismo ou quem tiver instrumentos musicais. Tem 6 músicos e 20  
 aprendizes na Escola de música.

Trabalho elaborado por  
 Mariana  
 Lúcia  
 André  
 Diana

Associação Recreativa e Desportiva do Grupo Bojo  
 de Barrocelas. Pertence à freguesia de Barrocelas, em Vila  
 do Castelo, fundado em 1993.  
 Esta associação foi fundada em 1993 por um grupo de jovens  
 que tinham um sonho e pelo que a par da ideia de criar a  
 a par da criação de uma associação. Inicialmente, eles queriam  
 se dedicar aos desportos organizados pelo clube de Vila do Castelo e de Braga,  
 mas, para conseguir obter melhores resultados, eles decidiram  
 criar uma equipa própria em Vila do Castelo, Barrocelas de Vila do Castelo e de Braga,  
 para assim obter melhores resultados. A associação é uma associação  
 sem fins lucrativos e alguns membros estão envolvidos em atividades  
 desportivas para uma melhor integração e participação com a comunidade que  
 existe para além de um crescimento humano, físico e  
 desportivo. Assim, a associação tem como objetivos  
 principais...



Trabalho elaborado por...

localiza-se na Paróquia de Barcelos. Esta instituição  
 é fundada em 26 de maio de 2000. O Centro Social e  
 Paróquia de Barcelos é constituído pela casa S. Pedro, casa de idosos,  
 centro de dia e apoio domiciliário. Esta casa entrou em funcionamento no  
 dia 26 de maio de 2000 e, em 1999, foi dedicada ao Padroeiro  
 da Paróquia, S. Pedro. A casa S. Pedro é uma instituição de Solidariedade Social  
 em apoio de cooperação com o Centro de Segurança Social de Vila  
 do Porto.

O trabalho: Os jovens, voluntários, enfermeiros, cozinheiras e funcionários do  
 centro de idosos. O trabalho consiste em prestar serviços aos idosos e pessoas ou  
 familiares quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento  
 não podem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades  
 físicas e ou atendida da sua vida diária. A lista encontra-se no Centro Social e  
 Paróquia de Barcelos.



Trabalho elaborado por:  
 Vítor  
 Lima





#### **Anexo 14: Grelha de autoavaliação sobre o Trabalho de pesquisa sobre o meio local**

<b>Auto-avaliação do meu trabalho de pesquisa</b>	
Avalia a tua prestação assinalando com uma cruz (X), correspondendo ao sim, relativamente seguintes questões:	
Segui o guião de pesquisa?	<input type="radio"/>
Citei corretamente as minhas fontes?	<input type="radio"/>
O trabalho está organizado e bem apresentado?	<input type="radio"/>
O trabalho está completo e inclui todas as informações necessárias?	<input type="radio"/>
Senti-me orgulhoso(a) com a apresentação deste trabalho?	<input type="radio"/>
Gostei de realizar este trabalho de pesquisa?	<input type="radio"/>

#### **Anexo 15: Ficha de avaliação “Portugueses de palmo e meio”**


1. Lê o texto seguinte:

**Chuva**  
Cai a chuva, ploc, ploc  
Corre a chuva, ploc, ploc  
Como um cavalo a galope.

Enche a rua, plás, plás  
Esconde a lua, plás, plás  
E leva as folhas atrás.

Risca os vidros, truz, truz  
Molha os gatos, truz, truz  
E até apaga a luz.

Parte as flores, plim, plim  
Maga a gente, plim, plim  
Parece não ter mais fim.



Luís Ducla Soares, A gata Taraco e outros poemas levedos da breca, Porto Editora, 2003.

1.1. Este texto está escrito sob a forma de (assinala com um X):

☐ poesia      ☐ texto instrucional      ☐ banda desenhada.

1.2. Quantos versos tem este texto? E quantas estrofes?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.3. Encontra todas as rimas que estão presentes no texto. Copia-as.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Constrói um slogan sobre algum objeto que uses no inverno.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



3. Assinala com uma cruz (X) as palavras que se encontram no masculino.

roda

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

alimento

tomates

refeição

pepino

colheres

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

prato

copos

maçã

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

4. Dá três exemplos de palavras do texto que se encontrem no feminino.

\_\_\_\_\_

5. Faz a correspondência das palavras ao seus respectivos sinónimos:

gratidão



lealdade



perdão



paç



justiça



felicidade



• desculpe

• serenidade

• agradecimento

• alegria

• igualdade

• fidelidade

6. Imagina que tens uma profissão e constrói um texto em que descrevas:

- Qual o nome da profissão;
- Que funções desempenhas na tua profissão;
- Onde trabalhas;
- Quais os instrumentos e o vestuário que utilizas no teu local de trabalho;
- Porque razão gostas dessa profissão.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bom trabalho!